DIÁLOGO

Volume 23 No. 1

BRASIL: timoneiros da paz no Líbano

Guatemala: soldados na escola

Colômbia preparada para erupções vulcânicas

Índice

CONTENTS

Reportagens

FEATURES

12 **Proteção nas Alturas**
Higher Ground

18 **Um futuro melhor para a Guatemala**
A Better Future for Guatemala

22 **Equador marca a pauta**
Ecuador Sets the Pace

28 **Criminosos desmascarados**
Unmasking Criminals

32 **Exercícios que salvam vidas**
Drills that Save Lives

36 **UNIFIL leva paz a mares distantes**
UNIFIL Brings Peace to Distant Waters

48 **PANAMAX 2012: a próxima geração da defesa**
PANAMAX 2012: the Next Generation of Defense

54 **Uma paz oportuna**
A Timely Peace

60 **A era de ouro do Colégio Interamericano de Defesa**
The Inter-American Defense College's Golden Age

66 **Pilotos mexicanos treinam na Colômbia**
Colombia trains Mexican pilots

74 **O Exército da Colômbia tem "Fé na Causa"**
Colombia's Army Has Faith in the Cause

Em cada edição

IN EVERY ISSUE

4 **Ponto de Vista**
Entrevista com o General-de-Divisão Jorge Peña Cobeña, chefe do Estado-Maior Operacional do Comando Conjunto das Forças Armadas do Equador

Viewpoint
Interview with Lieutenant General Jorge Peña Cobeña, chief of the Joint Command of the Ecuadorean Armed Forces

8 **Panorama Regional**
Regional Panorama

42 **Saber é Poder**
Knowledge is Power

78 **Panorama Global**
Global Panorama

83 **Lembremos**
Remembering

DIÁLOGO

Fórum das Américas
Forum of the Americas

***Diálogo*:** O Fórum das Américas é uma revista militar profissional publicada trimestralmente pelo Comando Sul dos Estados Unidos na forma de um fórum internacional para o contingente militar na América Latina. As opiniões expressas nesta revista não refletem necessariamente as políticas ou pontos de vista deste comando nem de qualquer outra agência governamental dos Estados Unidos. Os artigos são escritos pela equipe de funcionários de *Diálogo*, salvo indicação em contrário. O Secretário de Defesa determinou que a publicação desta revista é necessária para a condução de negócios públicos, conforme requerimento judicial do Departamento de Defesa.

***Diálogo*:** The Forum of the Americas is a professional military magazine published quarterly by the United States Southern Command as an international forum for military personnel in Latin America. The opinions expressed in this magazine do not necessarily represent the policies or points of view of this command nor of any other agency of the United States Government. All articles are written by *Diálogo's* staff, unless otherwise noted. The Secretary of Defense has determined that publication of this magazine is necessary for conducting public business as required of the Department of Defense by law.

Contate-nos
Contact Us

dialogo@dialogo-americas.com

DIÁLOGO
9301 NW 33rd Street
Doral, FL 33172
USA

www.dialogo-americas.com

A equipe editorial de *Diálogo* agradece aos colegas que nos ajudaram a escolher a capa deste número: General Máximo A. Medina Morel, *Revista de las Fuerzas Armadas*, República Dominicana; Coronel Adriana Victoria Alba Rodríguez, *Revista Fuerzas Armadas*, Colômbia; Coronel Alejandro Teobaldo Luján Castro, revista *Comando en Acción*, Peru; Coronel Carlos Ríos, Oficial de Ligação do Exército do Peru no Comando Sul dos EUA; Tenente-Coronel Mayerlin Galindo Lúligo, *Revista Aeronáutica*, Colômbia; Tenente-Coronel Jorge Alfredo Cerrato Paz, secretaria de Relações Públicas das Forças Armadas, Honduras; Capitão-de-Mar-e-Guerra Javier Sánchez Liberona, Estado Maior Conjunto do Chile; Capitão Claudio Escalona, Oficial de Ligação da Marinha do Chile no Comando Sul dos EUA; Major Cristhian A. Regalado, revista *El Ejército Nacional, Equador*; e Argelia Alvarado, revista *MINSEG*, Panamá. *Diálogo's* editorial team thanks those colleagues who helped us select the cover for this issue: Brigadier General Máximo A. Medina Morel, *Armed Forces Magazine* [Revista de las Fuerzas Armadas], Dominican Republic; Colonel Adriana Victoria Alba Rodríguez, Armed Forces Magazine [Revista Fuerzas Armadas], Colombia; Colonel Alejandro Teobaldo Luján Castro, Command in Action [Comando en Acción] magazine, Peru; Colonel Carlos Ríos, Liaison Officer of the Peruvian Army at SOUTHCOM; Lieutenant Colonel Mayerlin Galindo Lúligo, Aeronautical Magazine [Revista Aeronáutica], Colombia; Lieutenant Colonel Jorge Alfredo Cerrato Paz, Secretariat of Public Relations of the Armed Forces, Honduras; Captain Javier Sánchez Liberona, Joint Chiefs of Staff of Chile; Captain Claudio Escalona, Liaison Officer of the Chilean Navy at SOUTHCOM; Major Cristhian A. Regalado, The National Army [El Ejército Nacional] magazine, Ecuador; and Argelia Alvarado, *MINSEG* magazine, Panama..

CAPA: A Fragata Liberal da Marinha do Brasil navega pelo Mar Mediterrâneo, em cumprimento de uma missão das Nações Unidas para liderar a força-tarefa marítima e garantir a paz no Líbano.

ON THE COVER: The Brazilian Navy Frigate Liberal sails the Mediterranean Sea, carrying out a United Nations mission to lead the maritime task force and safeguard peace in Lebanon.

KAISER KONRAD

BLINDADOS CONTRA O NARCOTRÁFICO

DIÁLOGO

ENTREVISTA COM O GEN DIV JORGE PEÑA COBEÑA, CHEFE DO ESTADO-MAIOR OPERACIONAL DO COMANDO CONJUNTO DAS FORÇAS ARMADAS DO EQUADOR

MARCOS OMMATI/*DIÁLOGO*

Após sua participação na IV Conferência Sul-Americana de Defesa, entre 24 e 26 de julho de 2012, em Bogotá, na Colômbia, o General-de-Divisão Jorge Peña Cobeña, chefe do Estado-Maior Operacional do Comando Conjunto das Forças Armadas do Equador, conversou com Diálogo. Ele ressaltou que a cooperação interagências em nível nacional, regional e hemisférico é essencial para missões humanitárias e para a luta contra o narcotráfico e o crime organizado transnacional.

Diálogo: General, qual é o papel das Forças Armadas do Equador na assistência humanitária e nos trabalhos de auxílio em caso de desastres naturais?

General-de-Divisão Jorge Peña Cobeña: No Equador, a Secretaria Nacional de Avaliação de Risco é responsável por prevenir e lidar com desastres naturais. Obviamente, há uma estreita coordenação com as Forças Armadas, com base no planejamento e em protocolos já estabelecidos e desenvolvidos com esta secretaria, de modo que, em caso de desastre, podemos agir imediatamente como Forças Armadas, de forma direta, com a nossa infraestrutura e pessoal de apoio genuinamente comprometidos.

REUTERS

Em 2010, autoridades equatorianas descobriram um submarino de 30 metros de comprimento sendo construído para transportar drogas para os Estados Unidos.

Ecuadorean authorities discovered a 30-meter (98-foot) submarine being built in 2010 to carry drugs toward the United States.

Diálogo: Qual a sua opinião com relação a ter uma instituição regional para coordenar a ajuda humanitária e a assistência em casos de desastres naturais, bem como ter uma organização contra o tráfico de drogas?

Gen Div Peña: Nós temos vários compromissos no âmbito internacional para assistência a desastres. Existem compromissos estabelecidos no hemisfério para prestar auxílio a qualquer país que dele necessite em casos de desastres naturais. Já enviamos ajuda humanitária e contingentes para países como o Chile, quando o terremoto e o tsunami ocorreram; para El Salvador, Honduras e Colômbia, quando eles sofreram as inundações. Além disso, temos assistido o Haiti com ajuda humanitária, além de nossa contribuição para as Nações Unidas. Nós não só enviamos assistência, mas também a recebemos, quando desastres abateram o nosso território. Por exemplo, durante as enchentes do ano passado, fomos imediatamente assistidos por países como Colômbia, Venezuela e Chile, com base em acordos específicos.

Isto também se aplica à questão do crime transnacional e do narcotráfico. Em nosso país, esses temas são tratados pelo Ministério do Interior, Ministério da Justiça e pela Polícia Nacional, que também têm protocolos de assistência, especialmente para a troca de informações, permitindo-lhes ter jurisdição do Estado para combater estes flagelos.

Além disso, como Forças Armadas, estamos buscando aumentar os esforços de colaboração com o Comando Sul dos Estados Unidos, já que sabemos que ele tem uma organização interagencial [Força Tarefa Conjunta Interagências Sul] em Key West, que pode ser de grande ajuda. Estamos ansiosos por estabelecer um contato maior com essa instituição para combater o tráfico de drogas e o crime organizado com mais eficiência.

Diálogo: O senhor poderia nos falar sobre os acordos bilaterais ou multinacionais do Equador na região?

Gen Div Peña: Nós temos uma estrutura semelhante à UNASUR, ou o Conselho de Defesa Sul-Americano, onde não existem apenas alguns aspectos de coordenação, mas a cooperação no que diz respeito ao tráfico de drogas, especialmente na troca de informações.

Diálogo: Nos últimos anos, a Argentina e o Brasil, que já foram rotas de passagem para o tráfico de drogas, transformaram-se em fortes consumidores. O senhor acredita que isso possa acontecer também no Equador, um país que durante muitos anos esteve imune ao narcotráfico?

Gen Div Peña: O Equador não está imune a este problema, mas o que não temos são plantações de coca. Embora existam alguns hectares que são controlados e destruídos, podemos confirmar que o nosso país não fabrica drogas. No entanto, somos um país de trânsito e nos tornamos uma nação que armazena drogas para exportação. Já encontramos submersíveis de tráfico de drogas construídos em nosso país e detectamos vôos ilegais vinculados ao narcotráfico. Há também grandes facções de narcotraficantes que utilizam o nosso país como um país de trânsito. Nós não estamos imunes aos efeitos dessa ameaça porque, embora não sejamos produtores, o fato de que nos tornamos um país de trânsito é um sinal de alerta. Assim, somos instados a tomar fortes medidas contra esse problema. Por outro lado, o uso de drogas em outros países como Argentina e Brasil aumentou, assim como na Europa e nos Estados Unidos, onde o consumo é extremamente elevado. No Equador não estamos isentos , porque a sociedade pode ser influenciada por esta tendência. Como uma política do Ministério da Saúde do Equador, campanhas são realizadas para evitar esse problema, porque há indícios de que jovens estão entrando para este mundo [de drogas].

Há uma quantidade alarmante de micro-tráfico de droga no nosso país, mas ele ainda não atingiu os níveis de outras nações, e queremos impedir que isto aconteça. Portanto, o Estado está tomando medidas para evitar este problema.

SHIELDED AGAINST DRUG TRAFFICKING

INTERVIEW WITH LIEUTENANT GENERAL JORGE PEÑA COBEÑA, CHIEF OF THE JOINT COMMAND OF THE ECUADOREAN ARMED FORCES

DIÁLOGO STAFF

After his participation in the IV South American Defense Conference from July 24 to 26, 2012, in Bogotá, Colombia, Lieutenant General Jorge Peña Cobeña, chief of the Joint Command of the Armed Forces of Ecuador, talked with Diálogo. He stressed that interagency cooperation at national, regional and hemispheric levels is essential to humanitarian missions and the fight against drug trafficking and transnational organized crime.

Diálogo: Lieutenant General Peña Cobeña, what is the role of Ecuador's Armed Forces in humanitarian assistance and relief efforts in case of natural disasters?

Lieutenant General Jorge Peña Cobeña: In Ecuador, the national secretary of risk assessment is in charge of preventing and dealing with natural disasters. Obviously, there is close coordination with the Armed Forces, based on already established planning and protocols developed with this office, so that in case of disaster, we can act immediately as Armed Forces in a direct way, with our infrastructure and support personnel genuinely committed.

Diálogo: What are your thoughts about having a regional institution to coordinate humanitarian assistance and natural disaster relief, as well as having an organization against drug trafficking?

Lt. Gen. Peña: We have several commitments for relief efforts internationally. Hemispherically, we are engaged in assisting any of the countries that need our help if a natural disaster takes place. We have sent humanitarian assistance and teams to countries such as Chile, when the earthquake and the tsunami happened; to El Salvador, Honduras and to Colombia when they had floods. Furthermore, we have assisted Haiti

with humanitarian assistance, in addition to our contribution to the United Nations. We have not only sent assistance, but we have also received it when disasters battered our territory. For example, during last year's floods, we were immediately assisted by countries such as Colombia, Venezuela and Chile, based on particular agreements.

This is also the case of transnational crime and drug trafficking. In our country, the Ministry of Interior, the Ministry of Justice and the National Police are in charge of dealing with these issues, which also have assistance protocols, especially for information exchange, allowing them to have state jurisdiction to combat these scourges.

Besides, as the Armed Forces, we are seeking to increase collaboration efforts with the United States Southern Command, since we know that they have an interagency organization [Joint Interagency Task Force–South] in Key West, which can be of great help. We are eager to establish further contact with that institution for countering drug trafficking and organized crime successfully.

Diálogo: Can you tell us about Ecuador's bilateral or multinational agreements in the region?

Lt. Gen. Peña: We have a structure similar to UNASUR, or the South American Council of Defense, where there are not only several aspects of coordination, but cooperation in regard to drug trafficking, especially on information exchange.

Diálogo: In recent years, Argentina and Brazil, which were once transit routes for drug trafficking, have become heavy drug consumers. Do you think this could also happen in Ecuador, a country that has been shielded from drug trafficking for several years?

Lt. Gen. Peña: Ecuador is not shielded from this problem, but what we don't have are coca crops. Even though there are few hectares that are controlled and destroyed, we can confirm that our country does not manufacture narcotics. However, we are a transit country, and we have become a nation that stores drugs for export. Drug trafficking submersibles constructed in the country have been found, and we detected illegal drug-related flights.

There are also large drug trafficking rings that use our country as a transit country. We are not immune to the effects of this menace; although we are not producers, it is a warning sign that we have become a transit country. So we are urged to take strong action against it. On the other hand, drug use in other countries, such as Argentina and Brazil, has increased, as in Europe and the United States, where it is extremely high. Ecuador is not immune to this problem, because society can be influenced by this trend. As a policy of the Ecuadorean Ministry of Health, campaigns are carried out to avoid this problem, because there is evidence that young people are coming into this world [of drugs].

There is an alarming amount of microtrafficking of drugs in our country, but we have not reached the levels of other nations. We want to avoid it, so the state is taking action to prevent this problem.

THE ASSOCIATED PRESS

As Forças Armadas do Equador prestam assistência humanitária e esforços de auxílio em caso de desastres naturais.

Ecuador's Armed Forces provide humanitarian assistance and relief efforts in case of natural disasters.

DIÁLOGO

GUATEMALA

Uma ponte em Retalhuleu UNE DUAS NAÇÕES

Fuzileiros Navais dos EUA, mobilizados para apoiar as Forças Armadas da Guatemala com a Operação Martillo em Retalhuleu, na Guatemala, também ajudaram a reparar uma ponte e um centro médico.

Durante uma visita em setembro de 2012 ao Local de Segurança Cooperativa dos EUA, o Contra-Almirante Ulises Noé Anzueto Girón, Ministro da Defesa da Guatemala, e o embaixador dos EUA na Guatemala, Arnold A. Chacon, visitaram uma ponte, que foi reparada pelos Fuzileiros Navais dos EUA, no Aeroporto da Base Aérea do Sul de Retalhuleu.

Agora, o escoamento da água da base passa por uma galeria de escoamento, em vez de erodir da terra. A obra levou três semanas e estima-se que a ponte e a galeria de escoamento durem até 10 anos, disse um Fuzileiro Naval.

As obras no centro médico e na enfermaria incluíram reparos no sistema elétrico, modernização do sistema hidráulico, instalação de unidades de ar condicionado e manutenção e reformas no teto e telhado, para evitar o aparecimento de mofo causado por vazamentos. Fonte: *Diálogo*

A Bridge in Retalhuleu JOINS TWO NATIONS

U.S. Marines who deployed to support the Guatemalan Military with Operation Martillo in Retalhuleu, Guatemala, also provided a helping hand to repair a bridge and a medical center.

During a visit in September 2012 to the temporary U.S. Cooperative Security Location, Major General Ulises Noé Anzueto Girón, Guatemala's minister of defense, and the U.S. ambassador to Guatemala, Arnold A. Chacon, stopped by a bridge that had been repaired by U.S. Marines at the Retalhuleu Southern Air Command.

Now, water runoff from the base goes through a culvert instead of eroding the land. The work took three weeks, and the bridge and culvert are expected to last up to 10 years, the Marines said.

Work on the medical center and medical ward included electrical system repairs, plumbing hardware updates, installation of air conditioning units, and maintenance renovations to both the ceiling and roof to prevent the growth of mold through leaks. Source: *Diálogo*

EQUADOR

OS ESFORÇOS de desminagem recebem um auxílio

O programa de desminagem do Equador acaba de receber um auxílio de US $500.000 dos Estados Unidos, através da Ação Integral contra Minas Antipessoais da Organização dos Estados Americanos. Com esta ajuda e as doações europeias do início de 2012, os esforços do Equador para erradicar as minas terrestres na fronteira com o Peru estão bem encaminhados para a sua conclusão em 2017.

"Este meio milhão de dólares apenas em equipamentos é muito significativo, pois permite que os equatorianos tenham mais pessoas trabalhando simultaneamente em operações de remoção", Carl Case, coordenador geral do programa, disse a *Diálogo*. O programa da OEA trabalha em conjunto com os governos do Equador e do Peru nos esforços de desminagem. Case continuou: "eles têm certamente aumentado em termos de eficiência e em termos de extensão da área coberta."

O Equador tem entre 70 e 100 trabalhadores de desminagem na fronteira, enquanto o Peru tem entre 40 e 70 na fronteira e outra unidade de 20 a 30 integrantes desminando no país, afirmou Case. Apesar de que relativamente poucas pessoas tenham sido feridas e mortas desde que o conflito entre os dois países terminou em 1995, as minas continuam a representar um risco ao longo da fronteira e para os povos indígenas que ali vivem.

O equipamento doado inclui uma máquina de peneiração orbital e um triturador de rocha, que são utilizados no complexo terreno da fronteira, composto por penhascos rochosos e leitos de rios, onde a limpeza manual não é possível.

"O mais importante de tudo é que este programa faz parte do processo de paz e de consolidação da confiança que continua entre Peru e Equador", concluiu Case.

Fontes: OEA, http://spanish.ecuador.usembassy.gov

DEMINING Efforts Get a Lift

Ecuador's demining program just got a boost of $500,000 in equipment from the United States via the Organization of American States' Comprehensive Action Against Anti-personnel Mines. Combined with European donations in early 2012, Ecuador's efforts to eradicate land mines on the border with Peru is on track for completion by 2017.

"This half a million dollars just in equipment is very significant; it enables the Ecuadoreans to have more people working simultaneously on clearance operations," Carl Case, general coordinator for the program, told *Diálogo*. The OAS program works jointly with the governments of Ecuador and Peru on the demining efforts. Case continued, "They have certainly increased in terms of efficiency and in terms of the output of land that is cleared."

JUNTA INTERAMERICANA DE DEFESA/MARMINAS

Ecuador has between 70 and 100 demining workers on the border, while Peru has between 40 and 70 on their side of the border and another unit of 20 to 30 demining within the country, Case said. Although relatively few people have been injured and killed since the conflict between the two countries ended in 1995, the mines continue to present a hazard along the border and to the indigenous people who live there.

The donated equipment includes an orbital sifting machine and rock crusher that are used in the difficult border terrain of rocky cliffs and riverbeds, where manual clearing is not possible.

"The primary issue is that it's part of the peace process and the confidence building that continues between Peru and Ecuador," Case concluded. Sources: OAS, http://spanish.ecuador.usembassy.gov

LT. CMDR. COREY BARKER/U.S. NAVY

CARIBE

UNITAS fortalece cooperação do Atlântico

Ao longo de 53 anos, o exercício marítimo UNITAS - "união" em latim - vem trabalhando para fortalecer a interoperabilidade multinacional e melhorar a prontidão para responder a uma crise.

Em 2012, treze navios de guerra do Brasil, Canadá, Colômbia, República Dominicana, México, Reino Unido e Estados Unidos participaram na fase Atlântica do exercício anual, realizado de 17 a 28 de setembro no oeste caribenho. Cada nação liderou um componente diferente do exercício, com o objetivo de usar cenários da vida real para testar comando e controle no mar.

"A ideia desta experiência é a de trazer todas essas nações parceiras em uma única força-tarefa multinacional para responder a uma crise como um grupo", o Capitão-de-Corveta Corey Barker, oficial de relações públicas para a 4.ª Frota da Marinha dos EUA, disse a *Diálogo*. "No início, a comunicação era um pouco instável... mas, até o final do exercício, estávamos operando perfeitamente como uma força-tarefa multinacional".

A operação UNITAS Atlântico 2012 foi sediada pelos Estados Unidos e começou em Key West, na Flórida, antes de seguir para uma área do Caribe perto de Honduras e Guatemala. Os cenários incluíram guerra eletrônica, guerra antiaérea e defesa aérea, guerra anti-submarino, guerra anti-superfície e operações de interdição marítima. O Intercâmbio Conjunto de Treinamento Sobre Assuntos Especiais, um programa que está em seu 12º ano, permitiu que nações parceiras embarcassem em navios parceiros e trocassem opiniões e aprendessem as diferenças culturais.

"As marinhas do Brasil e do Chile e outras marinhas maiores são forças marítimas muito capazes e têm muito a oferecer", falou o Capitão-de-Corveta Barker sobre os intercâmbios mútuos benéficos. O exercício também contou com a participação de observadores da França, Jamaica, Panamá e Peru.

A UNITAS 2013 será sediada pela Colômbia com base em Cartagena.

Fonte: Comando Sul dos EUA

UNITAS Strengthens Atlantic Cooperation

For 53 years, the maritime exercise UNITAS — "unity" in Latin — has been working to strengthen multinational interoperability and improve readiness to respond to a crisis.

In 2012, 13 warships from Brazil, Canada, Colombia, Dominican Republic, Mexico, the United Kingdom and the United States participated in the Atlantic phase of the annual exercise, held September 17-28 in the western Caribbean. Each nation headed a different component of the exercise, with the objective of using real-life scenarios to test command and control at sea.

"The whole idea of this experience is to bring all these partner nations into one multinational task force to respond to a crisis as a group," Lieutenant Commander Corey Barker, public affairs officer for the U.S. Navy's 4th Fleet, told *Diálogo*. "At first, communication was a little shaky ... but by the end of the exercise, we were operating flawlessly as a multinational task force."

The 2012 UNITAS Atlantic event was hosted by the United States and kicked off in Key West, Florida, before heading to an area of the Caribbean near Honduras and Guatemala. Scenarios included electronic warfare, anti-air warfare and air defense, anti-submarine warfare, anti-surface warfare and maritime interdiction operations. Subject-matter-expert exchanges, a program in its 12th year, allowed partner nations to board each other's ships and exchange insights and learn cultural differences.

"The Brazilian and Chilean and larger navies are very capable maritime forces, and they have a lot to offer," Lt. Cmdr. Barker said of the beneficial mutual exchanges. The exercise also saw the participation of observers from France, Jamaica, Panama and Peru.

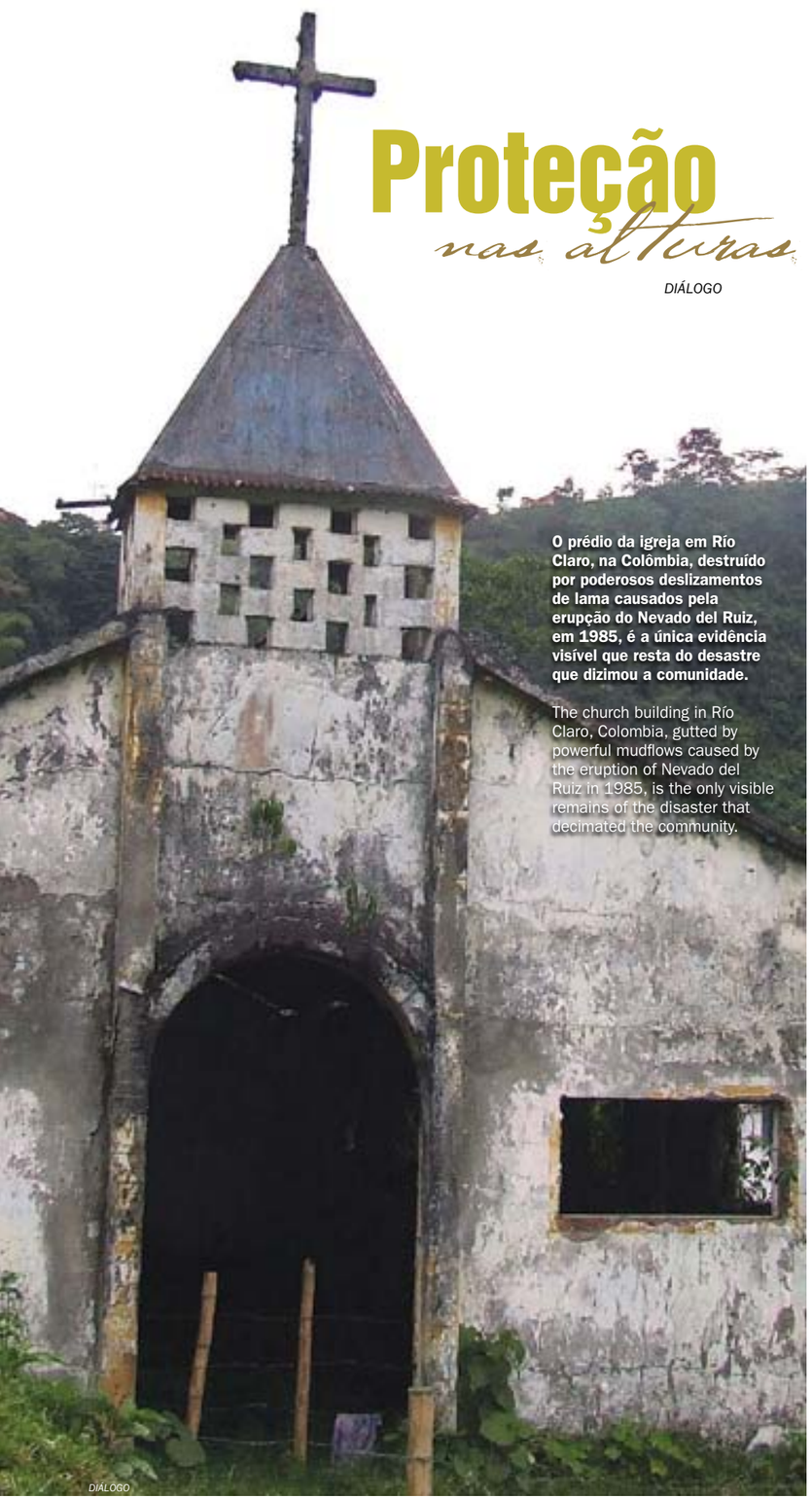
UNITAS 2013 will be hosted by Colombia and based in Cartagena.

Source: U.S. Southern Command

Proteção *nas alturas*

DIÁLOGO

Quase três décadas após uma erupção vulcânica devastar partes da Colômbia, as forças armadas de toda a região trabalham lado a lado com as autoridades civis no desenvolvimento de programas para salvar vidas e distribuir recursos



O prédio da igreja em Río Claro, na Colômbia, destruído por poderosos deslizamentos de lama causados pela erupção do Nevado del Ruiz, em 1985, é a única evidência visível que resta do desastre que dizimou a comunidade.

The church building in Río Claro, Colombia, gutted by powerful mudflows caused by the eruption of Nevado del Ruiz in 1985, is the only visible remains of the disaster that decimated the community.

DIÁLOGO

O vulcão Nevado del Ruiz, com 200 metros de gelo glacial em torno de sua cratera, representa um risco de poderosos deslizamentos de terra, em caso de uma erupção.

The Nevado del Ruiz volcano, with 200 meters of glacial ice surrounding its crater, poses a risk of lahars, or powerful mudslides, in the event of an eruption.

MILTON ORDOÑEZ/SERVIÇO GEOLÓGICO COLOMBIANO

TEN CEL ADILSON BUENO/FORÇA AÉREA DA COLÔMBIA

DIÁLOGO

1. Ten Cel Adilson Bueno, da Força Aérea da Colômbia, comanda uma unidade de elite de pilotos de helicóptero, que realizam operações de observação e monitoramento do vulcão em estreita coordenação com o Serviço Geológico colombiano.

Lt. Col. Adilson Bueno of the Colombian Air Force commands an elite unit of helicopter pilots who conduct volcano observation and monitoring in close coordination with the Colombian Geologic Service.

2. Um morador de Río Claro, na Colômbia, explica a rota de evacuação para um campo de futebol no alto da colina, em caso de uma erupção do vulcão Nevado del Ruiz.

A resident of Río Claro, Colombia, discusses the evacuation route to a hilltop soccer field in the event of an eruption of the Nevado del Ruiz volcano.

Juan García, de 64 anos de idade, pensou por um momento, sussurrou o nome de uma família que ele conheceu no passado e pressionou um lápis contra o seu bloco de anotações. Em sua pele ressecada pelo sol e nas mãos endurecidas pelo tempo, é possível constatar os anos que passou peneirando as areias do Río Claro, na Colômbia, ao lado de muitos familiares e amigos em sua comunidade. Cada uma das 28 famílias, que ele cuidadosamente anotou, representava uma unidade familiar de Río Claro perdida na erupção do "leão adormecido" da Colômbia, em 1985, o vulcão Nevado del Ruiz.

A cidade natal de García, apenas um ponto no mapa, a 300 quilômetros a noroeste de Bogotá, quase passou despercebida quando colombianos souberam que mais de 20 mil pessoas haviam morrido na cidade vizinha de Armero. Ainda assim, duas mil pessoas morreram em sua comunidade ribeirinha de agricultores e operários, que passavam os dias vasculhando o rio em busca de materiais de construção. García estava na cidade próxima de Chinchiná quando Ruiz entrou em erupção. No dia seguinte, ele pegou emprestado um removedor de terra para abrir caminho até a sua casa; só então descobriu que ela havia sido levada por um deslizamento de terra, junto com a maioria das casas de seus vizinhos.

A "Tragédia Armero" começou por volta das 15h00min do dia 13 de novembro de 1985, quando cinzas começaram a cair sobre a cidade, a 50 quilômetros a leste de Ruiz. Os 29 mil habitantes de Armero não podiam ver o vulcão e, sem sistema de alerta e pouca concepção de vulcanologia, os moradores se abrigaram em suas casas em busca de proteção. Conforme a noite avançava, tempestades disfarçavam o roncar do vulcão.

Ruiz entrou em erupção às 21h09 min, extravasando material piroclástico na atmosfera e derretendo quase um décimo dos 200 metros de gelo glacial na borda do vulcão. Quando o som estrondoso dos deslizamentos de uma altura de 30 metros, arrastando leitos ribeirinhos a 60 quilômetros por hora, atingiu Armero às 23h30min, já era tarde demais.

Quatro ondas sucessivas de lama destruíram Armero para o leste e castigaram Río Claro e Chinchiná para o oeste, enquanto o vulcão continuava a expelir pedra quente do seu núcleo. Os únicos sobreviventes, segundo García, foram os que sentiram o tremor da terra e, instintivamente, foram para locais mais elevados.

"Eles sentiram. Eles sentiram o poder da terra e fugiram", disse ele. "Aqueles que ficaram no topo da colina escaparam; aqueles que permaneceram embaixo foram levados."

García agora vive no alto de uma colina em uma área chamada de Río Claro Nuevo, em uma das casas construídas pelo governo para deslocar os sobreviventes. Mas novos moradores reconstruíram as casas destruídas ao longo do rio e agora podem estar no caminho de Ruiz, que, de acordo com os especialistas, está na iminência de outra grande erupção. Histórias de sobreviventes não são o suficiente para dissuadi-los, portanto, as autoridades esperam que a ciência, a tecnologia e o planejamento consigam convencê-los.

A Colômbia e os países entre o México e o Chile vêm intensificando o estudo de vulcões no âmbito de suas fronteiras, criando mapas de risco, educando populações locais e instalando sirenes para alertar os moradores a irem para pontos de encontro designados como seguros. Na Colômbia, tanto a prevenção quanto planos de assistência dependem de uma parceria civil-militar reforçada através de três décadas de estreita colaboração.

"Somos todos atores importantes neste processo; se um falhar, todos falham", disse Milton Ordoñez, coordenador de projetos de vigilância do Observatório Vulcânico e Sísmico em Manizales, que é responsável por monitorar o Nevado del Ruiz e quatro outros vulcões nos estados de Tolima e Caldas. "Estamos preparados para evitar que isso aconteça novamente."

O observatório de Manizales fica na antiga casa de um diplomata, um local discreto. Está localizado no Chipre, um bairro no alto de uma colina, logo depois do teatro Manizales, um marco local na cidade universitária conhecida por ser um reduto artístico. No entanto, ao subir três andares de escadas rangentes de madeira, você encontrará um dos mais modernos centros de controle sísmico da América Latina. Mais de uma dúzia de telas planas exibem dados em tempo real a partir de 158 estações remotas em vulcões próximos. Com monitoramento 24 horas por dia, a velocidade e direção dos ventos, as emissões de gases, os níveis de água do rio, a atividade térmica e os movimentos sísmicos indicam quando uma erupção vulcânica está prestes a começar. O pátio, que fica embaixo de um amontoado de antenas, oferece uma vista da cidade de Manizales e, quando não encoberto por nuvens, o cume de vulcões ao fundo.

Três Décadas de Aliança

O Tenente-Coronel Adilson Bueno pode constatar

higher Ground

Nearly three decades after a volcanic eruption devastated parts of Colombia, Armed Forces across the region work closely with civil authorities on programs to save lives and distribute resources

DIÁLOGO STAFF

DIÁLOGO

Sixty-four-year-old Juan García thought for a moment, whispered the name of a family he once knew, and pressed a pencil to his notepad. In his sun-parched skin and toughened hands one could see the years of sifting through the sands of Río Claro, Colombia, alongside many of the family and friends in his community. Each of the 28 families he carefully marked down represented a Río Claro family lost in the 1985 eruption of Colombia's "sleeping lion," the Nevado del Ruiz volcano.

García's hometown, just a speck on a map 300 kilometers northwest of Bogotá, was all but ignored when Colombians heard that more than 20,000 were killed in the nearby city of Armero. Still, 2,000 people perished in his riverside community of farmers and laborers who spent their days sifting through the river for construction materials. García was in nearby Chinchiná when Ruiz erupted. The next day, he borrowed an earth mover to clear the road to his home, only to find that it had been swept away along with most of his neighbors' homes by a mudslide.

The "Armero Tragedy" began at about 3 p.m. November 13, 1985, when ash began to fall over the city, 50 kilometers east of Ruiz. The 29,000 people of Armero could not see the volcano, and with no alert system and little understanding of volcanology, residents took shelter in their homes. As the evening progressed, storms masked the rumbling of the volcano.

Ruiz erupted at 9:09 p.m., spewing pyroclastic material high into the atmosphere and melting nearly a 10th of the 200 meters of glacial ice on the volcano's rim. By the time the roaring sound of 30-meter-high lahars, or mudslides, tearing down riverbeds at 60 kilometers an hour reached Armero at 11:30 p.m., it was too late.

Four successive waves of mud destroyed Armero to the east and pounded Río Claro and Chinchiná to the west as the volcano belched more hot rock from its core. The only survivors, according to García, were those who felt the trembling of the earth and instinctively moved to higher ground.

"They felt it. They felt the power of the earth and they fled," he said. "Those who stayed on the hilltop escaped; those who remained below were carried away."

García now lives atop a hill in what is called Río Claro Nuevo, in one of the homes built by the Government to relocate survivors. But new residents have rebuilt the destroyed homes along the riverbank and now could be in the path of Ruiz, which is considered on the verge of another major eruption. Survivor stories don't dissuade them, so authorities hope science, technology and planning will.

Colombia and countries from Mexico to Chile have intensified the study of volcanoes within their borders, devising risk maps, educating local populations and installing sirens to alert residents to move to designated safe gathering points. In Colombia, both prevention and disaster relief plans depend on a civil-military partnership strengthened through three decades of close collaboration.

Juan García, um sobrevivente da erupção devastadora do Nevado del Ruiz de 13 de novembro de 1985, faz uma anotação do número de famílias perdidas em sua comunidade de Río Claro, na Colômbia.

Juan García, a survivor from the devastating eruption of Nevado del Ruiz on Nov. 13, 1985, makes a note of the number of families lost in his community of Río Claro, Colombia.

"We are all important actors in this process where if one falters, we all falter," said Milton Ordoñez, coordinator of surveillance projects at the Volcanic and Seismic Observatory in Manizales, which is responsible for monitoring Nevado del Ruiz and four other volcanoes in Tolima and Caldas departments. "We are prepared so that this does not happen again."

The Manizales observatory is in the nondescript former home of a diplomat. It is situated in Chipre, a neighborhood on a hilltop just past the Manizales theater, a local landmark in the famously artistic college town. Yet, walk up three floors of creaky wooden stairs and you will find one of the most modern seismic control rooms in Latin America. More than a dozen flat-panel screens display real-time data from 158 remote stations on nearby volcanoes. Wind speed and direction, gas emissions, river water levels, thermal activity and seismic movements monitored 24 hours a day indicate when a volcanic eruption is starting. From the patio, below an abundance of antennas, is a view of the city of Manizales and, when not shrouded in clouds, the ridge of volcanoes towering behind it.

30 Years Strong

Lieutenant Colonel Adilson Bueno has witnessed the danger of Colombia's volcanos from a helicopter. For seven years, he flew risky volcano-observation missions with geologists to photograph the craters, measure gases and even thermal activity while hovering 150 meters over a crater. Sometimes winds of 40 knots would blow his powerful Hughes MD 530 off course. Other times, downdraft near sharp rock cliffs or the volcano itself would cause momentary fear in even the highly skilled flight crew as members fought to control the aircraft. All the while, Lt. Col. Bueno, his co-pilot and two geologists would breathe from oxygen masks as they flew through columns of toxic gases.

"For this new operation, we had to gain the knowledge and establish and strengthen a very special training for this group of pilots," Lt. Col. Bueno said of the pilots under his command at Colombia's CACOM 4 Air Force base in Melgar. "These are things that you [must] know. ... You already have to have the capability and the training to look at a mountain, try to locate the wind and say, 'This is going to happen to me here.' "

Lt. Col. Bueno said the Volcano Observation program has evolved from studying the volcanoes to monitoring and disaster prevention. Its success is measured in lives saved and disasters averted through careful and regular planning and coordination, such as when a volcanic eruption prompted an avalanche in Huila department in 1994. "This allowed us to save lives and be much more efficient in attending the injured and sick caused by the natural disaster," he said.

Gloria Patricia Cortes, director of the Manizales observatory, attests to the role of the Armed Forces. "During all these years, the Colombian Air Force has had the most integral role in the three observatories, monitoring and observing the surface activities of the volcanoes," she said. The relationship goes beyond the Air Force, she explained, which helps with observation and disaster relief, to include the Army, police, fire rescue and local government. The Army through its Disaster Attention Battalion also coordinates contingency and security plans.

A Region Reacts

Nations along the so-called Pacific Ring of Fire — the plate in the basin of the Pacific Ocean where much volcanic activity occurs — gave serious attention to volcano monitoring and disaster prevention programs after the Armero Tragedy. The results have been highly detailed risk maps and education programs, linking civil and military authorities to vulnerable populations.

"Ecuador has taken notice that it is a country at risk of volcanic eruptions," said Lieutenant General Jorge Peña Cobeña, chief of the Joint Command of the Ecuadorean Armed Forces. He said the Armed Forces are working together with the Secretary of National Risk Management to inform populations about their vulnerability and escape routes. "It is no longer a reactionary mindset when it comes to disasters — it is a mindset of forecasting."

Lieutenant General Hernán Mardones, chief of the Joint Staff of Chile, said his country has increased its volcano monitoring systems for greater advance warning of an imminent eruption. In a joint effort between the Naval Hydrographic and Oceanographic Service and the Military Geographic Institute, risk maps will be created by 2015 for every small locality within a volcano or tsunami risk area.

The people of Río Claro and other vulnerable communities may not see or hear the volcano in their midst. But, from his safe perch Juan García insists the locals know its danger and how to protect themselves, thanks to the coordination between civil and military institutions that has grown since Armero.

"The people know about evacuation and that there is danger," García said. "When the alert sounds, they have to follow it."

Riscos relativos à erupção vulcânica / Volcano Risks

O risco proveniente da erupção de um vulcão é determinado por uma equação de ameaça e vulnerabilidade. Fatores geográficos e meteorológicos são incluídos no projeto de cada mapa de risco relativo à erupção de um vulcão. Os riscos e o grau de vulnerabilidade estão descritos abaixo.

1-5 quilômetros	material piroclástico no ar
6-10 quilômetros	correntes e rios piroclásticos
10 quilômetros	correntes de lavas
25 quilômetros	janelas e portas quebradas, rocha caindo
80 quilômetros	lahars (deslizamentos de terra)
1.500 ou mais quilômetros	cinza caindo

Fonte: Observatório Vulcânico e Sísmico de Manizales

Volcano risk is determined by an equation of threat and vulnerability. Geographic and meteorological factors are entered into the design of each volcano's risk map. The risk and range of vulnerability are outlined below.

1-5 kilometers	falling pyroclastic material
6-10 kilometers	pyroclastic flows and rivers
10 kilometers	lava flows
25 kilometers	broken windows and doors, falling rock
80 kilometers	lahars (mudflows)
1,500-plus kilometers	falling ash

Source: Manizales Volcanic and Seismic Observatory

o perigo dos vulcões da Colômbia de um helicóptero. Durante sete anos, ele voou em arriscadas missões de observação de vulcões, junto com geólogos, com o objetivo de fotografar crateras, medir gases e até mesmo a atividade térmica, planando a uma altura de 150 metros sobre uma cratera. Às vezes, ventos de 40 nós chegavam a tirar o seu possante Hughes MD 530 do percurso. Outras vezes, uma corrente de vento o levaria para perto de rochedos pontiagudos ou até mesmo do próprio vulcão, causando um pânico momentâneo até mesmo nos membros altamente qualificados da tripulação de voo, enquanto lutavam para controlar a aeronave. Durante esses voos, o Ten Cel Bueno, seu copiloto e dois geólogos respiravam com máscaras de oxigênio, enquanto voavam através de colunas de gases tóxicos.

"Para esta nova operação, tivemos que adquirir o conhecimento e estabelecer e fortalecer um treinamento muito especial para este grupo de pilotos", disse o Ten Cel Bueno, referindo-se aos pilotos sob o seu comando na base aérea colombiana CACOM 4, em Melgar. "Estas são coisas que você [deve] saber... Você já tem que ter a habilidade e o preparo para olhar uma montanha, localizar o vento e dizer: Isso vai acontecer comigo aqui."

O Ten Cel Bueno disse que o programa de Observação de Vulcões evoluiu desde a fase de estudar os vulcões para o monitoramento e a prevenção de desastres. Seu sucesso é medido em vidas salvas e desastres evitados através de um planejamento e uma coordenação cuidadosa e constante, como quando uma erupção vulcânica provocou uma avalanche no estado de Huila, em 1994. "Isso nos permitiu salvar vidas e ser muito mais eficientes no atendimento aos feridos e doentes como decorrência da catástrofe natural", disse ele.

Gloria Patrícia Cortes, diretora do observatório de Manizales, atesta o papel das Forças Armadas. "Durante todos esses anos, a Força Aérea da Colômbia teve o papel mais integral nos três observatórios, monitorando e observando as atividades de superfície dos vulcões", disse ela. A relação vai além da Força Aérea, explicou, que contribui com a observação e a assistência contra desastres, para incluir o Exército, a Polícia, o Corpo de Bombeiros e o governo local. O Exército, através de seu Batalhão de Prontidão de Desastres, também coordena planos de contingência e segurança.

Uma Região Reage

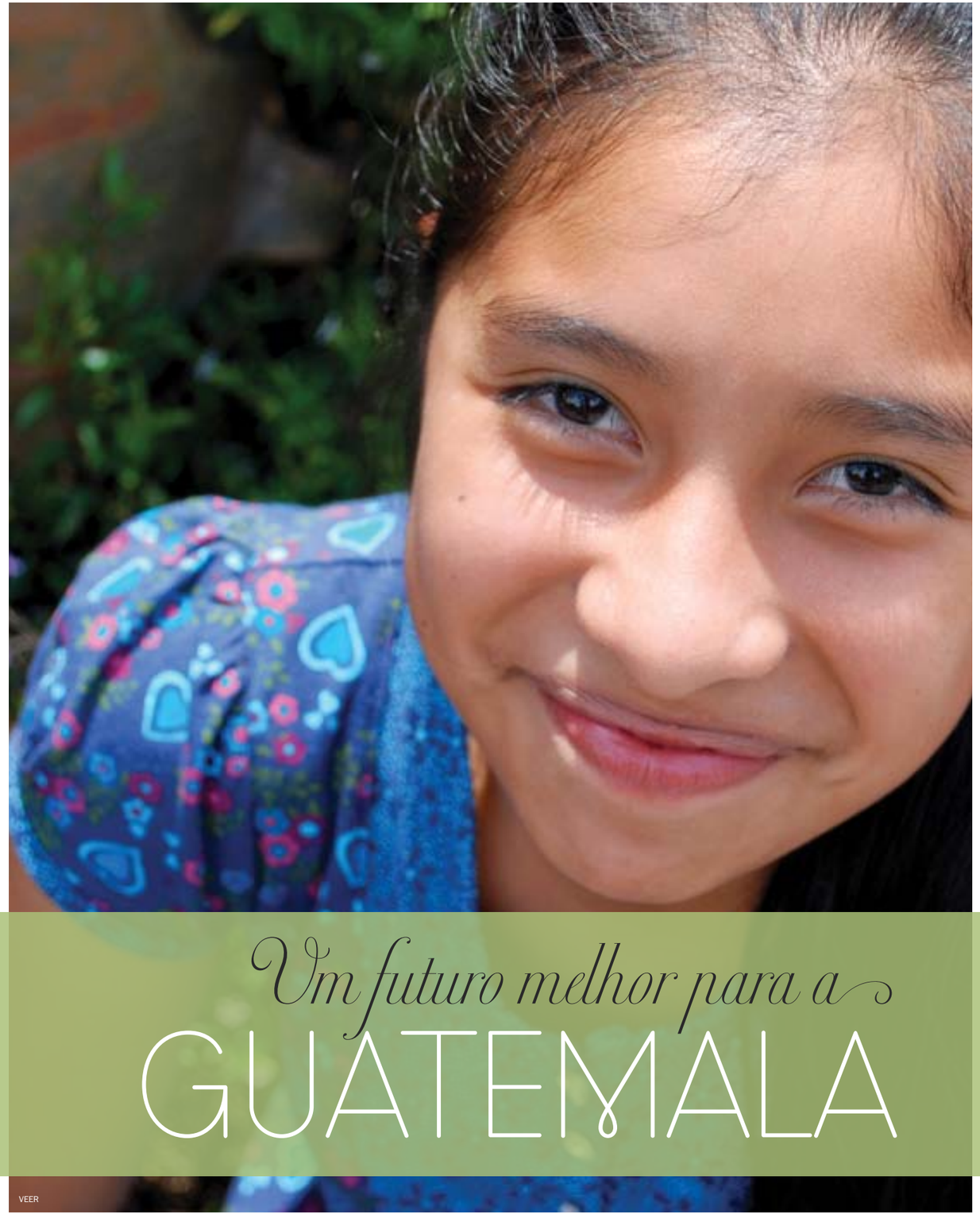
Nações ao longo do chamado Anel de Fogo do Pacífico – a placa na bacia do Oceano Pacífico onde ocorre muita atividade vulcânica – deram maior importância ao monitoramento de vulcões e programas de prevenção de desastres após a tragédia de Armero. Os resultados foram mapas de risco altamente detalhados e programas de educação, conectando autoridades civis e militares com as populações vulneráveis.

"O Equador reconheceu que é um país em risco de erupções vulcânicas", disse o General-de-Divisão Jorge Peña Cobeña, Chefe do Estado Maior Operacional do Comando Conjunto das Forças Armadas do Equador. Ele disse que as Forças Armadas estão trabalhando em conjunto com a Secretaria de Gestão de Risco Nacional para informar as populações sobre a sua vulnerabilidade e as rotas de fuga. "Não é mais uma mentalidade reacionária quando se trata de desastres; é uma mentalidade de prevenção."

O General-de-Divisão Hernán Mardones, chefe do Estado-Maior Conjunto do Chile, disse que seu país tem aumentado seus sistemas de monitoramento de vulcões para antecipar mais ainda o tempo de alerta de uma erupção iminente. Em um esforço conjunto entre o Serviço Hidrográfico e Oceanográfico da Marinha e do Instituto Geográfico Militar, mapas de risco serão criados para cada localidade pequena dentro das áreas de risco de vulcões ou tsunamis até 2015.

Os habitantes de Río Claro e de outras comunidades vulneráveis não podem ver ou ouvir o vulcão de onde estão. Mas, de seu local seguro, Juan García insiste que os moradores conhecem o perigo e sabem como se proteger, graças à coordenação entre as instituições civis e militares que tem sido aprimorada desde Armero.

"As pessoas estão familiarizadas com a evacuação e sabem que existe o perigo", disse García. "Quando o alerta soar, eles têm que obedecer."



Um futuro melhor para a GUATEMALA

VEER

Soldados visitam escolas em Mixco, na área metropolitana da Cidade da Guatemala, como parte de um programa para reduzir a violência e ganhar a confiança da população jovem

ARTIGO E FOTOS DE *DIÁLOGO*

No pátio da escola, meninos e meninas se posicionam em frente à bandeira branca e azul-celeste da Guatemala, ouvindo atentamente o discurso de um oficial militar sobre a comemoração da independência do país. A mensagem é sobre amor e respeito pela Pátria, heróis e tradições, como o guerreiro Maia, Tecun Uman, e o instrumento musical Marimba.

Como parte de um programa educacional do Terceiro Esquadrão de Segurança Cidadã do Exército da Guatemala, com um posto de comando em Mixco, Cidade da Guatemala, os soldados visitam as escolas, a fim de estabelecer uma relação com a comunidade, prevenir o crime e ter acesso a crianças e jovens com o intuito de convencê-los de que o melhor caminho é manter seus valores e princípios morais.

O programa educacional foi lançado em fevereiro de 2012, segundo declarou a *Diálogo* o Coronel de Infantaria Carlos Mejía Girón, comandante do Terceiro Esquadrão de Segurança Cidadã, durante uma visita ao posto de comando, em Setembro de 2012. "Desta maneira, como adultos, eles não cometerão crimes, mas tornar-se-ão pessoas produtivas para a sociedade", disse ele. Sete meses depois, a iniciativa tinha alcançado 45 escolas públicas e 27 escolas particulares de Mixco.

"Tentamos falar mais enfaticamente sobre o assédio que possam estar enfrentando, que eles devem denunciar o assédio sexual e a violência doméstica, para que possamos criar uma cultura aberta onde as pessoas podem delatar crimes", disse o Coronel Mejía. "Eu acho que as crianças estão falando cada vez mais sobre os problemas que têm em casa."

"Nós também aproveitamos esta oportunidade para dizer que temos escolas e institutos do Exército que os acolherão, para que possam continuar os seus estudos." A ideia, segundo ele, é a de que os alunos saibam que o Exército oferece opções para servir o país. Este programa educacional é realizado durante o que eles chamam de Segunda-Feira Cívica.

UMA SEMANA DIFERENTE

Na Aldea El Aguacate, uma escola de ensino médio em Mixco, os alunos são divididos em grupos de meninos e meninas. Cada grupo tem várias perguntas para os soldados.

O que o Exército tem feito para o desenvolvimento do país? Qual é a sua formação? Quais são os requisitos para unir-se ao Exército? A Soldado Lesly Esteban, um membro da Segurança Cidadã, responde às perguntas e inclui uma mensagem de respeito em relação aos pais e ao valor da educação.

"Eles [os pais] ficam felizes quando demonstramos amor e respeito", disse ela. "Eu sou uma administradora de empresas, mas entrei para o Exército porque era o meu sonho", acrescentou. "Eu estudava e trabalhava ao mesmo tempo, enquanto me empenhava para receber a minha certificação."

O Capitão Ostin Molina Díaz, da Primeira Divisão de Infantaria, também fala com os garotos sobre educação. Mais de 40 estudantes se reúnem ao seu redor e ouvem suas perguntas. Molina pergunta se alguém quer ser médico. Apenas alguns alunos respondem. "Ninguém gostaria de ser um soldado?"

Em um mural feito por estudantes está escrito "Meu amigo, o soldado". O mural fica do lado de fora do posto de comando do Terceiro Esquadrão de Segurança Cidadã em Mixco.

A mural made by students reads "My friend the Soldier." The mural is outside the 3rd Squadron of Citizen Security command post in Mixco.

A Soldado Lesly Esteban, membro da Segurança Cidadã, fala sobre educação e valores, durante uma visita à escola de ensino médio Aldea El Aguacate, em Mixco.

Private Lesly Esteban, a member of Citizen Security, talks about education and values during a visit to Aldea El Aguacate Middle School in Mixco.

A better future for GUATEMALA

Soldiers visit schools in Mixco, in the metropolitan area of Guatemala City, as part of a program to reduce violence and gain the trust of the young population

PHOTOS AND STORY BY *DIÁLOGO* STAFF

At the schoolyard, boys and girls stand in front of the white and sky-blue Guatemalan flag, listening attentively to a military officer's speech about the commemoration of the nation's independence. The message is about love and respect for the homeland, heroes and traditions, such as the Mayan warrior Tecun Uman and the musical instrument marimba.

As part of an educational program of the 3rd Squadron of Citizen Security of the Guatemalan Army, with a command post in Mixco, Guatemala City, the Soldiers visit schools in order to establish a relationship with the community, to prevent crime, and reach children and youth to convince them that the best path is keeping to their values and moral principles.

The educational program launched in February 2012, Infantry Colonel Carlos Mejía Girón, commander of the 3rd Squadron of Citizen Security, told *Diálogo* during a September 2012 visit to the command post. "So as adults, they do not commit crimes but become productive people for society," he said. Seven months later, the initiative had reached 45 public and 27 private schools in Mixco.

"We try to speak more than anything of harassment that they may be experiencing, that they report sexual harassment and domestic violence so that we create an open culture where people can report crimes," Col. Mejía said. "I think that children are increasingly reporting the problems they have at home."

"We also take this opportunity to mention that we have schools and institutes in the Army that welcome them, so they can continue their studies." The idea, he said, is that students know that the Army offers options to serve the country. This educational program takes place during what they call Civic Monday.

A DIFFERENT WEEK

At the Aldea El Aguacate Middle School in Mixco, the students are divided into boys and girls. Each group has plenty of questions for the Soldiers.

What has the Army done for the development of the country? What is your education? What are the requirements to join the Army? Private Lesly Esteban, a member of Citizen Security, answers their questions and includes a message of respect toward parents and the value of education.

"They [parents] are happy when we show them love and respect," she said. "I am a business administrator, but I joined the Army because that was my dream," she added. "I studied and worked at the same time while earning my certification."

Captain Ostin Molina Díaz of the 1st Infantry Division also talks to the boys about education. More than 40 students gather around him and listen to his questions. Capt. Molina asks if anyone wants to be a doctor. Only a few students respond. "Wouldn't anyone like to be a Soldier?" he asked. This time several boys raise their hands. "The career of a Soldier is very self-sacrificing. One leaves everything so the population can feel safe," Capt. Molina explained. "It is a humble but very nice career because it gives lots of satisfaction."

Professor Herber Ernesto Aguilar, director of Aldea El Aguacate, said the school has more than 200 students ranging in age from 13 to 16.

"We have received a lot of help from the Army and the municipality of Mixco, not only on security, but also civic programs," he said. "They [students] are in their teenage years, an age that is beautiful because they can learn values."

On Tuesdays, the military invites public officials to give talks in schools, among them firefighters and metropolitan police officers who speak about their duties for 10 minutes. Special celebrations, such as one for Children's Day, are held for more than 400 students with clowns, cake, magicians and piñatas in September.

The 3rd Squadron of Citizen Security has also developed a plan with the municipality of Mixco to strengthen the prevention of crime through education; support for culture, sports and recreation; infrastructure; and municipal cleaning and beautification campaigns. The goal is for students to participate in sports after the end of the school year and also enjoy a clean community.

Outside the command post, the walls are decorated with paintings of students who won a contest. The topics were: I love my country, I love Mixco, My friend the Soldier, and I love peace. It's an image that contrasts with other areas of the municipality where gangs are common.

Col. Mejía said crime has been reduced by 42 percent since the command post was opened. "This was a great success for Mixco because it is as a result of a presidential program called Municipio Seguro [Safe Municipality]." The pilot program began in Mixco to reduce crime in one of the most violent municipalities of Guatemala City. Members of the National Civil Police, the Army and the Municipal Transit Police carry out joint patrols in 11 areas of Mixco, according to the Guatemalan newspaper *El Periódico*. It is not uncommon to see a Soldier and a police officer riding together on a motorcycle in the streets of Mixco.

1. Alunos do ensino médio se unem ao Coronel Carlos Mejía Girón, Comandante do Terceiro Esquadrão de Segurança Cidadã em Mixco.

Middle school students join Col. Carlos Mejía Girón, commander of the 3rd Squadron of Citizen Security in Mixco.

2. Alunos da escola de ensino médio Aldea El Aguacate, em Mixco, se reúnem ao redor do Capitão Ostin Molina Díaz, enquanto ele fala sobre educação e valores.

Students from Aldea El Aguacate Middle School in Mixco gather around Capt. Ostin Molina Díaz as he talks about education and values.

3. Um soldado da Guatemala e alunos da escola de ensino médio Aldea El Aguacate, em Mixco, batem continência enquanto o hino nacional é tocado.

3. A Guatemalan Soldier and students from Aldea El Aguacate Middle School in Mixco salute the flag while the national anthem plays.

Desta vez vários meninos levantaram as mãos. "A carreira de um soldado é muito sacrificante. Nós abdicamos de tudo para que a população possa se sentir segura", explicou Molina. "É uma carreira humilde, mas muito bonita porque nos dá muita satisfação."

O Professor Herber Ernesto Aguilar, diretor da escola Aldea El Aguacate, disse que a escola tem mais de 200 alunos na faixa etária de 13 a 16 anos. "Temos recebido muita ajuda do Exército e do município de Mixco, não só para a segurança, mas também para programas cívicos", disse ele. "Eles [os alunos] estão na adolescência, uma idade que é bela porque eles podem assimilar melhor os valores".

Às terças-feiras, os militares convidam funcionários públicos para dar palestras em escolas, entre eles bombeiros e policiais metropolitanos, que falam sobre suas funções durante 10 minutos. Celebrações especiais, como a do Dia da Criança, são realizadas para mais de 400 alunos, com palhaços, bolo, mágicos e piñatas, em setembro.

O Terceiro Esquadrão da Segurança Cidadã também desenvolveu um plano com o município de Mixco para reforçar a prevenção do crime por meio da educação; apoio à cultura, esporte e lazer; infraestrutura e campanhas municipais de limpeza e embelezamento. O objetivo é o de fazer com que os alunos participem de esportes após o final do ano letivo e também desfrutem de uma comunidade limpa.

Do lado de fora do posto de comando, as paredes estão decoradas com pinturas de estudantes que ganharam um concurso. Os temas foram: Eu amo meu país; Eu amo Mixco; Meu amigo, O soldado; e Eu amo a paz. É uma imagem que contrasta com outras áreas do município, onde as gangues são comuns.

O Coronel Mejía afirmou que o crime foi reduzido em 42 por cento desde a instauração do posto de comando. "Isso representou um grande sucesso para Mixco, porque é o resultado de um programa presidencial chamado Município Seguro."O programa piloto começou em Mixco, a fim de reduzir a criminalidade em um dos municípios mais violentos da Cidade da Guatemala. Membros da Polícia Nacional Civil, do Exército e da Polícia de Trânsito Municipal realizam patrulhas conjuntas em 11 áreas de Mixco, de acordo com o jornal guatemalteco *El Periódico*. Não é incomum ver um soldado e um policial andando juntos em uma motocicleta nas ruas de Mixco.

EQUADOR MARCA A PAUTA

Um contingente de 11 mil soldados e marinheiros protege a fronteira norte do país por água e terra

DIÁLOGO

Um barco de patrulha equatoriano monitora as águas do Rio San Miguel, que separa o Equador e a Colômbia, em setembro de 2010.

An Ecuadorean patrol boat skims the waters of the San Miguel River, which separates Ecuador and Colombia, in September 2010.

THE ASSOCIATED PRESS

O Rio Napo corre em direção ao leste ao longo das terras equatorianas, dos Andes Centrais ao Porto de Francisco de Orellana, em El Coca, onde se junta ao Rio Coca, transformando-se na maior artéria do Rio Amazonas, no vizinho Peru. Em 1541, Gonzalo Pizarro liderou uma expedição de conquistadores espanhóis por suas águas em busca de ouro, mas, ao invés disso, encontrou a majestosa floresta amazônica.

Conhecido como Jatunyacu no idioma Quichua da região, significa "Rio Grande", por uma razão: ele representa a principal fonte de vida para as inúmeras culturas indígenas que habitam a área e também serve como uma das principais rotas de transporte e comércio, que se estende pelo continente sul-americano. A aproximadamente 50 a 80 quilômetros ao norte de suas águas, os Rios San Miguel e Putumayo, que também alimentam o Amazonas, correm paralelos ao Napo. Estes dois rios delineam parte da fronteira de 728 quilômetros entre a Colômbia e o Equador, em uma área vulnerável que anteriormente tinha pouca presença ou controle do Estado.

No ano 2000, na realidade, havia menos de 2.000 tropas militares equatorianas operando na região norte do país sob vários comandos, de acordo com dados recolhidos pela Missão do Grupo do Exército Militar dos EUA no Equador. Tratava-se de um território onde as plantações de coca prosperavam e os acampamentos armados pertencentes às Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) gozavam de uma relativa impunidade. A localização estratégica do Equador, ao oeste do Oceano Pacífico, e margeando dois importantes produtores de cocaína no restante de sua circunferência, transformou-o em um atrativo país de trânsito para os traficantes de drogas e para uma infinidade de atividades ilegais originárias dessa escória, incluindo o crime organizado transnacional, o tráfico de drogas, os danos ao meio-ambiente e as violações aos direitos humanos.

Hoje, no entanto, existe uma luz neste quadro sombrio. O Exército do Equador reforçou sua presença na região, graças a um investimento de US$3 bilhões em infraestrutura, veículos de equipamentos, embarcações e manutenção das tropas no local. Desde então, já foi estabelecida uma força de 11 mil integrantes para operar ao longo da fronteira norte, todos sob a liderança única do Comando de Operações Norte No. 1, afirmou o Suboficial do Exército dos EUA, Ricardo Marquez, gerente do programa ribeirinho e engenheiro naval da Missão do Exército dos EUA em El Coca.

CLAUDIA SÁNCHEZ-BUSTAMANTE/*DIÁLOGO*

O Coronel do Exército equatoriano, Edgar Acosta, comandante da 19ª Brigada de Selva "Napo", disse a Diálogo: "É muito importante sermos os pioneiros regionais nesse quesito [operações fluviais de combate ao tráfico de drogas]... porque nos permite trocar informações e tornar-nos profissionais melhores nesta luta comum."

Ecuadorean Army Colonel Edgar Acosta, commander of the 19th "Napo" Jungle Brigade, told *Diálogo*, "It is very important to be the regional pioneers in this respect [counternarcotics river operations] ... because it allows us to exchange information and become better professionals in this common fight."

Durante a visita de *Diálogo* à 19ª Brigada de Selva "Napo", baseada em El Coca, em agosto de 2012, o General Celso Andrade, comandante da IV Divisão "Amazonas" do Exército Equatoriano (IV-DIV), explicou que, em 2005, as Forças Armadas voltaram a transferir seu foco das fronteiras leste e sul com o Peru para a fronteira norte com a Colômbia. "Nossa fronteira é sem dúvida vulnerável. Os cidadãos colombianos que vivem nas áreas fronteiriças [e ligados às FARC] cruzam as fronteiras para criar redes de apoio aos sistemas de logística das FARC", disse ele.

Com o reforço na área, as forças equatorianas trabalham em estreita colaboração com os seus homólogos da Colômbia, para controlar os efeitos que o compartilhamento de uma fronteira permeável pode causar.

Além disso, a injeção de apoio sob a forma de US$100 milhões por parte dos Estados Unidos nos últimos 12 anos tem ajudado as Forças Armadas do país a reforçar e expandir o controle de sua soberania e da segurança nacional ao longo da fronteira norte, bem como combater o tráfico de drogas com mãos mais firmes. Especificamente, os Estados Unidos vem apoiando o Programa Ribeirinho das Forças Armadas Equatorianas através de um pacote total destinado à compra de equipamentos individuais, veículos táticos, embarcações táticas fluviais, projetos de infraestrutura, logística, operações, manutenção e treinamento.

O Programa Ribeirinho de Combate às Drogas é realizado pelo Programa de Combate às Drogas das Forças Armadas do Equador e executado pelo Grupamento do Exército dos EUA no Equador, através do apoio do Comando Sul dos EUA, em Miami, Flórida. Como parte do programa, há 52 embarcações (bem como sua respectiva manutenção, modernizações, serviços de suprimentos e cursos de treinamento) atuantes em diferentes pontos da fronteira norte. As embarcações incluem o "Amazonas" IV-DIV, em El Coca, o 55o Destacamento de Selva, em Putumayo, o 53o Grupamento de Forças Especiais, em Lago Agrio, o 56o Batalhão de Selva, em Santa Cecília, e o Batalhão de Fuzileiros Navais, em San Lorenzo, que navegam e patrulham as águas dos Rios Napo, Coca, Putumayo e San Miguel, em apoio às operações de combate a grupos armados ilegais, como as FARC e, especificamente, sua 48ª Frente.

Os navios patrulha são projetados para transportar entre oito e doze soldados especialistas em operações de segurança da população e da soberania de seu país nas águas equatorianas.

ECUADOR SETS THE PACE

A force of 11,000 Soldiers and Sailors secures the nation's northern border by water and land

DIÁLOGO STAFF

The Napo River winds east across the Ecuadorean landscape, from the Central Andes to the Port of Francisco de Orellana in El Coca, where it joins the Coca River as a major artery to the Amazon River in neighboring Peru. In 1541, Gonzalo Pizarro led an expedition of Spanish conquerors through its waters in search of gold, but found the imposing Amazon rain forest instead.

Known as *Jatunyacu* in the region's Quichua language, it means "Big River" for a reason: It represents a major life source for the many indigenous cultures that inhabit the area, as well as serves as a principal transportation and trade route that extends across the South American continent. Some 50 to 80 kilometers north of its waters, the San Miguel and Putumayo rivers, which also feed into the Amazon, flow parallel to the Napo. These two rivers delineate part of the 728-kilometer border between Colombia and Ecuador in a porous area that formerly had little state presence or control.

In 2000, in fact, there were less than 2,000 Ecuadorean Military troops operating in the country's northern region under many commands, according to data gathered by the U.S. Military Group Army Mission in Ecuador. It was a territory where coca plantations thrived and armed camps belonging to the Revolutionary Armed Forces of Colombia (FARC) existed with relative impunity. Ecuador's strategic location by the Pacific Ocean on the west and wedged into two important cocaine producers on the rest of its circumference has made it an attractive transit country for drug traffickers and the myriad illegal activities that derive from this scourge, including transnational organized crime, drug trafficking, environmental damage and human rights violations.

Today, however, that grim picture has brightened. The Ecuadorean Military has strengthened its presence in the area, thanks to a Government investment of U.S. $3 billion in infrastructure, equipment, vehicles, boats and sustainment of troops in the area. It has since established a force of 11,000 personnel to operate along the northern border, all under the single direction of the Northern Operations Command No. 1, said U.S. Army Chief Warrant Officer 4 Ricardo Marquez, riverine program manager and watercraft engineer with the U.S. Army Mission in El Coca.

During *Diálogo's* visit in August 2012 to the 19th "Napo"

CLAUDIA SÁNCHEZ-BUSTAMANTE/*DIÁLOGO*

Quando elas são mobilizadas, as embarcações se organizam em diferentes formações, como a escalonada da foto, para obter um melhor conhecimento das posições inimigas.

When they are deployed, the boats line up in different formations, such as the staggered one in the picture, to gain better awareness of enemy positions.

THE ASSOCIATED PRESS

Marinheiros equatorianos patrulham o Rio San Miguel, em Puerto El Carmen, Equador, perto da fronteira com a Colômbia, em junho de 2011.

Ecuadorean Sailors patrol the San Miguel River in Puerto El Carmen, Ecuador, near the border with Colombia in June 2011.

O Capitão Oscar Abad, da Escola de Selva e Contra Insurgência do Exército Equatoriano, disse a *Diálogo* que há sete tripulantes fortemente armados e equipados em cada embarcação, para uma determinada missão de patrulhamento: três de cada lado, prontos para atirar, e um maquinista, que manuseia a metralhadora calibre .50, estrategicamente posicionado no leme de cada embarcação. "Todos os tripulantes recebem o mesmo treinamento para que possam prontamente substituir um colega que possa estar impedido de atuar, em caso de emergência ou ataque", explicou ele. Além disso, cada missão requer o deslocamento de quatro embarcações ao mesmo tempo, a fim de executar buscas e ações.

Depois de ter sido confrontado com a necessidade de combater o tráfico de drogas dentro de suas fronteiras, o Equador é apenas um dos países que estabeleceu uma presença militar mais forte nas vias navegáveis nos últimos anos. Belize, Guatemala, Honduras e Panamá estão implementando os mesmos esforços. Por esse motivo, representantes das forças militares e de defesa pública desses países visitaram El Coca para assistir a uma demonstração das conquistas das Forças Armadas equatorianas neste sentido, em agosto de 2012.

O comandante Efrain Mann, da Marinha hondurenha, explicou que Honduras criou um programa ribeirinho próprio. "Nós usamos embarcações com motores externos de turbo propulsão [que funcionam melhor em águas mais profundas], por isso estamos interessados em avaliar a possibilidade de utilizar o mesmo tipo de barcos em nossos rios".

O Major da Força de Defesa de Belize, Charlton Roches, disse a *Diálogo* que seu país está prestes a receber duas embarcações modelo "Pantano" para uso em seu programa ribeirinho. "Precisamos ter um amplo conhecimento sobre o emprego dessas embarcações... seus pontos fracos e fortes", explicou. Mais do que Lutar contra o crime organizado transnacional, como outros países, o foco das operações fluviais de Belize é voltado para o combate ao transporte de maconha, disse o Major Roches.

Segundo dados apresentados pelas Forças Armadas equatorianas, como resultado do programa bem-sucedido, a área de fronteira norte está essencialmente livre dos acampamentos armados permanentes das FARC no país, pois a guerrilha não poderá mais atuar impunemente. Seus refúgios, anteriormente seguros, foram reduzidos a simples travessias de pequenos grupos desarmados.

Além disso, os acampamentos que o grupo rebelde colombiano havia assentado anteriormente para descanso e lazer de suas tropas, foram bastante reduzidos, as plantações de coca praticamente não existem na área da fronteira norte e, como bônus, de acordo com a General Andrade, "os militares equatorianos e colombianos criaram um relacionamento positivo e cooperativo, que nos permite trocar informações, inteligência e dar apoio uns aos outros por meio de reuniões periódicas de coordenação para combater em conjunto o tráfico de drogas."

Jungle Brigade based in El Coca, Brigadier General Celso Andrade, commander of the IV Amazonas Division of the Ecuadorean Army (IV-DIV), explained that in 2005, the Armed Forces re-established its focus from the eastern and southern borders with Peru to the northern border with Colombia. "Our border is definitely porous. Colombian citizens living in the border areas [and linked to the FARC] cross the boundaries to set up support networks for the FARC's logistics systems," he said.

With the added support to the area, Ecuadorean forces work closely with their Colombian counterparts to control the effects that sharing a permeable boundary can cause.

O modelo "Pantano" pode transportar até 10 passageiros, tem 7,2 metros de comprimento e pode viajar a velocidades de até 70 quilômetros por hora (38 nós) em seu motor diesel de propulsão a jato de 350 cavalos de potência.

The Pantano model can carry up to 10 passengers, is 7.2 meters long, and can travel at speeds of up to 70 kilometers per hour (38 knots) on its 350 HP diesel jet drive engine.

CLAUDIA SÁNCHEZ-BUSTAMANTE/*DIÁLOGO*

In addition, support in the form of U.S. $100 million from the United States in the past 12 years has helped the country's Armed Forces reinforce and expand control of its sovereignty and national security along the northern border, as well as fight drug trafficking with a tougher hand. Specifically, the United States has backed the Ecuadorean Armed Forces Riverine Program with a total package approach for purchasing individual equipment, tactical vehicles, riverine tactical boats, infrastructure projects, logistics, operations, maintenance and training.

The Counternarcotics Riverine Program is run by the Ecuadorean Armed Forces Counternarcotics Program and executed by the U.S. Military Group in Ecuador through support of the U.S. Southern Command in Miami, Florida. As part of the program, there are 52 boats (as well as all their related maintenance, upgrades, supplies services and training courses) stationed along different locations on the northern border. The vessels include the Amazonas IV-DIV in El Coca, the 55th Jungle Detachment in Putumayo, the 53rd Special Forces Group in Lago Agrio, the 56th Jungle Battalion in Santa Cecilia and the Marines Battalion in San Lorenzo. They all navigate and patrol the waters along the Napo, Coca, Putumayo and San Miguel rivers in support of counternarcotics operations against illegal armed groups, such as the FARC, and specifically its 48th Front.

The patrol boats are designed to carry between eight and 12 Soldiers to protect the populace and sovereignty of their country.

Captain Oscar Abad, of the Ecuadorean Army's Jungle and Counterinsurgency School, told *Diálogo* that seven fully armed and equipped crew members ride on each boat for a given patrol mission: three per side ready to shoot and one machinist who handles the .50-caliber machine gun strategically positioned at the helm of each boat. "Each member is trained in the same skills, to be readily available to replace a fellow member who may be disabled in case of an emergency or attack," he explained. In addition, each mission requires the deployment of four boats at a time to execute searches and actions.

Having been confronted with the need to counter drug trafficking within its borders, Ecuador is only one of the countries to establish a stronger military presence along their waterways in recent years. Belize, Guatemala, Honduras and Panama are undergoing the same efforts. It is for that reason that representatives of the military and public defense forces of these countries visited El Coca in August 2012 to witness a demonstration of the Ecuadorean Armed Forces' achievements.

Commander Efrain Mann of the Honduran Navy explained that Honduras has an established riverine program of its own. "We employ boats with external jet propulsion engines [that work better in deeper waters], so we are interested in assessing the possibility of incorporating the same type of boats in our rivers."

Belize Defence Force Major Charlton Roches told *Diálogo* that Belize is soon to receive two Pantano model boats for use in its riverine program. "We need to have a clear understanding of the employment of these vessels … their weaknesses and strengths," he explained. More than countering transnational organized crime, like other countries, the focus of Belize's river operations lies with the local transit of marijuana, said Maj. Roches.

According to data presented by the Ecuadorean Armed Forces, as a result of Ecuador's successful program, the northern border area has been essentially cleared of permanent armed FARC camps in the country because they are no longer able to operate with impunity. Their previously safe refuges have been reduced to simple crossings in small unarmed groups.

Additionally, the camps that the Colombian rebel group formerly set up for rest and relaxation of their troops have been greatly reduced, coca plantations are largely nonexistent in the northern border area and as a bonus, according to Brig. Gen. Andrade, "the Ecuadorean and Colombian militaries have established a positive and cooperative relationship that allows us to exchange information, intelligence and support for each other through regular coordination meetings to counter drug trafficking jointly."

DIÁLOGO

Países em todo o hemisfério estão adotando tecnologia biométrica para proteger a identidade dos cidadãos ao mesmo tempo em que constroem confiáveis bases de dados para evitar fraudes e rastrear criminosos

Na Quarta Reunião Regional de Usuários de Sistemas de Identificação das América do Sul, Central e do Caribe, em junho de 2012, que teve a participação de 18 países, a Colômbia anunciou que a base de dados de impressões digitais do país datam de 1952. Graças à tecnologia compatível, o sistema Interafis utilizado pela Colômbia permite o eficiente cruzamento de impressões digitais das bases de dados criminal e civil. O potencial para garantir a segurança dos cidadãos e identificar categoricamente criminosos não era desconhecido das outras 17 nações presentes. Muitas delas têm adotado programas semelhantes. O Equador recentemente instalou postos de controle biométrico para funcionários no maior porto do país em Guayaquil, enquanto o Peru está adicionando dados biométricos nas carteiras de identidade nacionais, e a Bolívia já registrou 1,5 milhão de cidadãos no primeiro ano do programa do país. A Argentina se atualizou para o sistema e-passaporte que inclui um chip com dados biométricos, tornando-o "infalsificável", de acordo com o governo. A Argentina também usa a biometria em cartões de identidade nacionais para evitar fraudes em aposentadorias e na previdência social.

Modalidades biométricas, como leitura da íris, da face e de impressões digitais estão entre aquelas usadas e compartilhadas pelos países na região. Os estados também estão começando a compartilhar dados biométricos de passageiros em trânsito para outro país, pessoas procuradas e criminosos, o que auxilia as autoridades no mundo inteiro a identificar criminosos transnacionais, facilitando operações para a aplicação da lei.

UNMASKING CRIMINALS

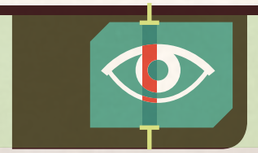
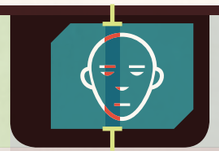
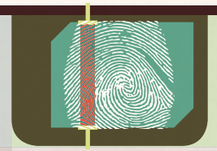
DIÁLOGO STAFF

Nations across the hemisphere are adopting biometric technology to protect the identities of their citizens while building reliable databases to prevent fraud and track down criminals.

At the Fourth Regional Meeting of Users of Latin American and Caribbean Identification Systems, in June 2012, attended by 18 countries, Colombia announced that its fingerprint database dates back to 1952. Thanks to compatible technology, the Interafis system used by Colombia allows it to efficiently cross-check prints from criminal and civil databases. The potential for safeguarding citizen security and positively identifying criminals was not unknown to the 17 other nations in attendance. Many have adopted similar programs. Ecuador recently installed biometric checkpoints for employees at its largest port in Guayaquil, while Peru is adding biometric data to national ID cards, and Bolivia has registered 1.5 million citizens in the first year of its program. Argentina upgraded to "e-passports" that include a chip with biometric identifiers to make it "unfalsifiable" according to the Government. Argentina also uses biometrics in its national ID cards to prevent pension and social security fraud.

Biometrics modalities such as iris, face and fingerprint scans are among those used and shared among countries in the region. States are also beginning to share biometric data of third-country transients, persons of interest and felons, which assists authorities worldwide to identify transnational criminals, and facilitate law enforcement operations.

CRIMINOSOS DESMASCARADOS

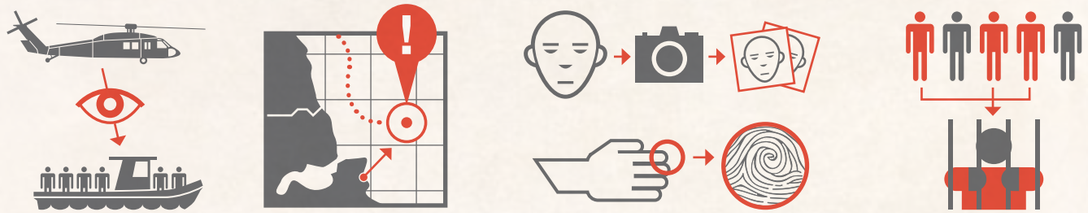
MODALIDADES MODALITIES	 *Leitura da íris* *Iris Scans*	 *Reconhecimento da face* *Face Scans*	 *Leitura de impressões digitais* *Fingerprint Scans*
Identificadores únicos *Unique identifiers*	 Padrões da íris Patterns in the iris	 Distância entre os olhos, largura do nariz, profundidade das órbitas oculares, formato das maçãs do rosto e comprimento da linha da mandíbula Distance between the eyes, width of the nose, depth of the eye sockets, shape of the cheekbones and length of the jaw line	 Padrões dos contornos e formação dos sulcos dos dedos Patterns of ridges and valleys on the fingers
Pontos de referência para comparação *Points of reference for comparison*	**+200**	**80** pontos nodais nodal points	**100**
Equipamento *Equipment*	Câmera digital e software que traduz padrões em códigos e os compara com os já existentes no banco de dados Digital camera and software that translates patterns into code and compares it with the database	Câmera que capta imagens da face em 2-D ou 3-D e software que transforma as medidas faciais em um código numérico para comparação com os já existentes no banco de dados Camera that takes a 2-D or 3-D image of the face and software that turns facial measurements into a numerical code to compare with a database	Leitor óptico, de ultrassom ou capacitivo e um software que converte as informações em complexos algoritmos para comparação Optical, ultrasound or capacitance scanner and software that converts the information into complex algorithms for comparison
Confiabilidade *Reliability*	**+99%** A probabilidade de duas íris produzirem exatamente o mesmo código é de 1 em mais de um milhão (ou seja, o grau de precisão é de 99,99 por cento) Probability of two irises producing exactly the same code is 1 in 10 to the 78th power (more than 99.99 percent accuracy rate).	**80-90%** 80 a 90 por cento de precisão. No entanto, o Departamento de Segurança Interna dos EUA testou os sistemas de reconhecimento facial em 2010, e um dos mais precisos teve uma taxa de erro de apenas 0,3 por cento. Eighty to 90 percent accuracy. However, the U.S. Department of Homeland Security tested facial recognition systems in 2010, and the most accurate one had a 0.3 percent error rate.	**95-99%** As leituras através do equipamento capacitivo e de ultrassom têm uma grande confiabilidade, pois não são afetadas por agentes contaminadores na superfície do sensor. O grau de precisão varia de 95 a 99 por cento, de acordo com o FBI. Capacitance and ultrasound scans have greater reliability because they are not affected by contaminants on the sensor surface. Accuracy rates range from 95 to 99 percent, according to the FBI.

ILUSTRACIONES *DIÁLOGO*

CENÁRIOS

SCENARIOS

CENÁRIO 1: CAPTURA MARÍTIMA / SCENARIO 1: MARITIME SEIZURE



1. Um navio com contrabando de imigrantes é detectado.

1. A migrant-smuggling vessel is detected.

2. A nação parceira alerta outro país sobre as coordenadas e a Guarda-Costeira local responde.

2. Partner nation alerts its counterpart of location, and local coast guard responds.

3. Oficiais da Guarda-Costeira interditam o navio para coletar fotografias faciais e impressões digitais dos imigrantes, cruzando informações com bancos de dados através de uma ligação via satélite.

3. Coast guard personnel interdict the vessel, and gather facial photographs and fingerprints from migrants, cross-checking them with a database via satellite link.

4. Imigrantes com antecedentes criminais são identificados e detidos para julgamento, outros são repatriados.

4. Migrants with criminal records are identified and detained for prosecution; others are repatriated.

RESULTADOS:

· É feita a identificação positiva nas pessoas que poderiam tentar imigrar ilegalmente mais uma vez ou que representassem uma ameaça à segurança nacional.

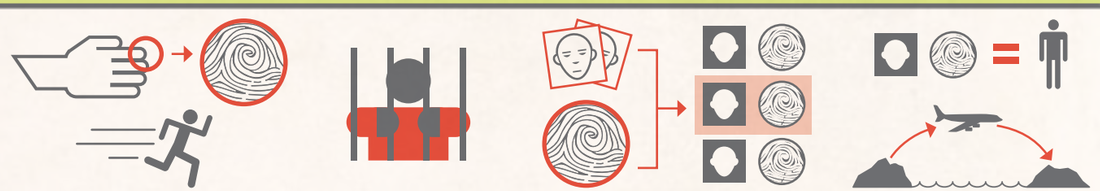
· A transferência da leitura eletrônica de arquivos permite que ambas as nações possam processar e analisar dados biométricos recolhidos.

RESULTS:

· Positive identification is made of people who may attempt to illegally migrate again or pose a national security threat.

· Standard electronic file transfer readers allow both nations to process and analyze the biometric data gathered.

CENÁRIO 2: IDENTIFICAÇÃO DE CRIMINOSOS PROCURADOS / SCENARIO 2: IDENTIFYING WANTED CRIMINALS



1. O integrante de uma gangue comete um ato criminoso violento em um país; depois de serem colhidas as suas impressões digitais, ele foge antes de enfrentar processo judicial.

1. A gang member commits a violent criminal act in one country; after being fingerprinted, he flees prior to legal proceedings.

2. O integrante da gangue retorna ao país de origem e é detido por contravenção.

2. The gang member returns to his home country and is detained for a misdemeanor crime.

3. Enquanto está na prisão, suas impressões digitais e a leitura facial são coletadas e verificadas na lista de procurados das nações parceiras.

3. While in prison, his fingerprints and facial scan are taken and cross-checked against the wanted list of partner nations.

4. Dados do integrante da gangue são verificados e o país estrangeiro solicita a sua extradição para que ele possa responder a acusações mais graves.

4. The gang member is matched, and the foreign country requests his extradition to face the more serious charges.

RESULTADOS:

· Crimes são resolvidos e criminosos levados à justiça.

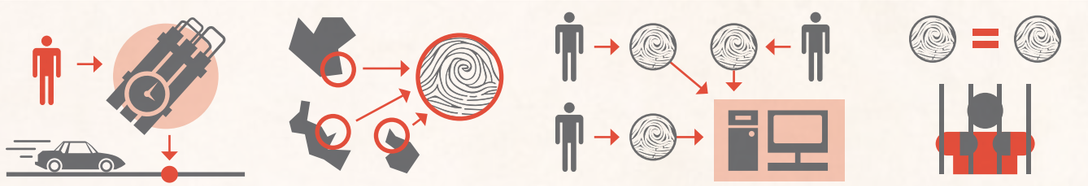
· A integração de conhecimento é feita para auxiliar oficiais de segurança a interromper atividades de gangues transnacionais.

RESULTS:

· Crimes are solved and criminals are brought to justice.

· Intelligence is gathered to help security officials stop transnational gang activity.

CENÁRIO 3: IMPRESSÕES DIGITAIS LATENTES SÃO COMPARADAS / SCENARIO 3: LATENT FINGERPRINTS ARE MATCHED



1. Um membro de uma guerrilha constrói dezenas de Dispositivos Explosivos Improvisados (IEDs, pela sua sigla em inglês) e os coloca em estradas.

1. A guerrilla member builds dozens of improvised explosive devices (IEDs) and plants them along roadways.

2. Impressões digitais latentes são recolhidas dos IEDs que explodiram.

2. Latent fingerprints are gathered from exploded IEDs.

3. Durante uma explosão não relacionada com a primeira, várias pessoas têm as impressões digitais recolhidas e inseridas em um banco de dados.

3. During an unrelated bust, several people are fingerprinted and entered into a database.

4. As novas impressões digitais correspondem às impressões digitais latentes encontradas nos IEDs, o autor é identificado e levado à justiça.

4. The new fingerprints match the latent fingerprints found on the IEDs; the perpetrator is identified and brought to justice.

RESULTADOS:

· Equipamentos biométricos, servidores e procedimentos de coleta especializados formam um banco de dados com identidades desconhecidas associadas a atos criminosos.

· Coleta e cruzamento de novas informações a respeito de criminosos ajudam a solucionar crimes anteriores.

RESULTS:

· Biometrics equipment, servers and specialized collection procedures build a database of unknown identities associated with criminal acts.

· Gathering and cross-checking new information from criminals helps to solve prior crimes.

RETORNO DO INVESTIMENTO

ASSISTÊNCIA DOS EUA NA BIOMETRIA

Intercâmbio de Impressões Digitais da América Central (CAFE, por sua sigla em inglês) e Intercâmbio de Impressões Digitais da América do Sul (SAFE, por sua sigla em inglês): são programas patrocinados pelo FBI, que capacitam países a usarem a biometria e a aprenderem técnicas para a retirada de impressões digitais. Especialistas ajudam na configuração de servidores, equipamentos e no fornecimento de programas de financiamento e, mais tarde, os dados biométricos de pessoas procuradas são compartilhados.

O Comando Sul dos EUA ajuda nações parceiras a desenvolverem a própria capacidade biométrica, doando e emprestando equipamentos e também identificando material e arquitetura adequados para que a meta do país seja cumprida, fornecendo formação técnica apropriada.

UM PROGRAMA DE IDENTIFICAÇÃO BIOMÉTRICA BEM SUCEDIDO

· Tem um custo relativamente baixo

· Reduz o conluio e a corrupção

· Reduz o número de roubos de identidade e fraudes

· Constrói um banco de dados ao longo dos anos

· Permite que agências compartilhem informações e reajam contra ameaças internas e externas

· Promove estabilidade e segurança

APLICAÇÕES CIVIS EM NÚMEROS

300 dólares
Custo por peça de equipamento usado para coletar impressões digitais na Colômbia

25
Percentual da possível economia que os governos irão fazer com programas de assistência, ao utilizarem a biometria para evitar fraudes de identidade e fuga de recursos

100 milhões de dólares
Possível economia com gastos, quando programas de biometria são implementados

Fontes: FBI, How Stuff Works, IriScan Inc., Merkatum Corporation, Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia, *The Wall Street Journal*, Escola Nacional de Guerra do Exército dos Estados Unidos, Guarda-Costeira dos EUA, Departamento de Comércio dos EUA, Comando Sul dos EUA , www.biometria.gov.ar, www.ElHeraldo.co, www.informationweek.com, www.vamosaandar.com

RETURN ON INVESTMENT

U.S. ASSISTANCE FOR BIOMETRICS

Central America Fingerprinting Exchange (CAFE) and South America Fingerprinting Exchange (SAFE): FBI-sponsored programs that enable countries to use biometrics and learn fingerprinting techniques. Experts help to set up servers and equipment and provide program funding. Biometric data about persons of interest is later shared.

Following a network approach, U.S. Southern Command helps partner nations develop their biometric capabilities by identifying, lending, and donating the right equipment and architecture to realize a country's goals, and by providing proper technical training.

A SUCCESSFUL BIOMETRIC PROGRAM

· Has relatively low cost

· Reduces collusion and corruption

· Reduces identity theft and fraud

· Builds a database over years

· Allows agencies to share information and react to internal and external threats

· Creates stability and security

CIVIL APPLICATIONS IN NUMBERS

$300
cost per piece of equipment used to gather fingerprints in Colombia

25
percentage of potential savings to government assistance programs when using biometrics to prevent identity fraud and leakage of resources

$100 million
potential economic savings when biometrics programs are implemented

Sources: FBI, How Stuff Works, IriScan Inc., Merkatum Corporation, National Institute of Science and Technology, *The Wall Street Journal*, U.S. Army War College, U.S. Coast Guard, U.S. Commerce Department, U.S. Southern Command, www.biometria.gov.ar, www.ElHeraldo.co, www.informationweek.com, www.vamosaandar.com

Exercícios que salvam vidas

1. **Um soldado dos EUA utiliza um sistema de roldanas para atravessar um rio com um paciente, durante um exercício de treinamento conjunto entre belizenhos e norte-americanos.**

A U.S. Soldier uses a pulley system to cross a river with a patient during a training exercise between Belize and the U.S.

2. **Águas rápidas dificultaram as manobras para manter um paciente à tona, durante um exercício de treinamento conjunto entre belizenhos e norte-americanos.**

Fast-moving waters make maneuvers to keep a patient afloat more difficult during a training exercise between Belize and the U.S.

3. **Militares belizenhos e norte-americanos se preparam para levar uma jovem morro abaixo, enquanto ela finge ser uma vítima de tiro, em um exercício de treinamento.**

Belizean and U.S. military personnel prepare to carry a young woman downhill while she pretends to be a gunshot victim in a training exercise.

4. **Um socorrista belizenho e um soldado dos EUA coordenam esforços durante um exercício de treinamento.**

A Belizean rescuer and a U.S. Soldier coordinate efforts during a training exercise.

PESSOAL MÉDICO DOS EXÉRCITOS DE BELIZE E DOS ESTADOS UNIDOS PARTICIPOU DE UM EXERCÍCIO CONJUNTO DE TREINAMENTO DE RESGATE E CUIDADOS MÉDICOS

DIÁLOGO
FOTOS DE ERIC R. LUCERO/U.S. ARMY SOUTH

"Parem! Dois pés para baixo, lentamente, seis centímetros a mais ...", disse o instrutor que conduzia um grupo de especialistas militares de resgate de Belize e dos Estados Unidos, enquanto eles desciam de rapel, carregando em uma maca uma jovem que havia sido resgatada de uma caverna. Seus movimentos tinham que ser cuidadosos e precisos porque as cordas poderiam facilmente ficar presas entre as muitas rochas e árvores.

Em outro cenário árduo de treinamento, os soldados atravessavam rios de águas frias para prover primeiros socorros durante um combate simulado. O exercício fazia parte de um Intercâmbio de Expertos em Assuntos Especiais referentes ao resgate e atendimento médico, que foi realizado em Belize de 6 a17 de fevereiro de 2012.

Entre os participantes estavam a Força de Defesa de Belize (BDF, por sua sigla em inglês), o Serviço de Guarda-Costeira de Belize, a Equipe de Atendimento e Resgate em Caso de Desastre de Belize (BDARRT, por sua sigla em inglês) e membros do Exército Sul dos Estados Unidos (ARSOUTH, por sua sigla em inglês), um componente do Comando Sul dos EUA. O Suboficial Danny Garbutt, técnico de emergência médica da Guarda-Costeira de Belize, e o

Cabo Wendy Garcia, especialista médico do BDF e comandante de incidentes junto ao BDARRT, disseram a *Diálogo* que esta era a primeira vez que este tipo de exercício havia sido realizado em Belize. O ARSOUTH dos EUA, baseado em Fort Sam Houston, em San Antonio, Texas, patrocinou o treinamento.

O exercício foi realizado em Ringtail Village, um campo de treinamento localizado perto da capital, Belmopan, e foi dividido em duas etapas. Durante a primeira fase, a equipe de Belize foi encarregada de ensinar técnicas de salvamento; na segunda fase, especialistas da área médica do Exército dos EUA deram um curso sobre cuidados para acidentes de combate tático.

Provas Desafiadoras

Temperaturas altas, corredeiras, penhascos e espaços confinados foram alguns dos obstáculos superados pelos vinte belizenhos e cinco soldados norte-americanos que participaram do exercício. Os soldados e o pessoal da Guarda-Costeira tinham um único objetivo: salvar vidas.

Segundo os organizadores, a experiência foi de grande benefício para ambos os países. As equipes de resgate e os militares de Belize aprenderam como avaliar o paciente, técnicas de evacuação de pacientes feridos e atendimento ao trauma, habilidades que os prepararam para uma emergência real. Os soldados dos EUA tornaram-se mais preparados acerca das técnicas de resgate em condições ambientais hostis, que poderão ser aplicadas durante desastres naturais, como inundações, furacões, ou em operações de resgate em rios ou túneis.

"Foi uma espécie de troca. Você me ensina algo e eu lhe ensino algo", disse o SO Garbutt.

O CB Garcia disse que eles esperam continuar com os intercâmbios porque, como afirmaram os soldados dos EUA, o treinamento foi diferente dos outros que eles já haviam recebido.

"Esta foi uma boa experiência para eles [os EUA], especialmente no campo, na selva, porque eles não tinham sido treinados nesse tipo de terreno", disse o SO Garbutt. "Eles não estão acostumados com o calor. Foi difícil para eles, mas mesmo assim, a experiência foi ótima", ele concluiu.

O CB Wendy Garcia, da Força de Defesa de Belize, à esquerda, e o SO Danny Garbutt, do Serviço de Guarda-Costeira de Belize, dão instruções durante o treinamento.

Corporal Wendy Garcia of the Belize Defence Force, left, and Senior Chief Danny Garbutt of the Belize Coast Guard give instructions during training.

Durante um exercício de treinamento, socorristas utilizaram técnicas de rapel para descer o penhasco com um paciente em uma maca de resgate, a uma distância de mais de 20 metros.

During a training exercise, rescuers use rappelling techniques to lower a patient on a rescue stretcher more than 20 meters.

MEDICAL PERSONNEL FROM THE BELIZEAN AND THE UNITED STATES ARMIES PARTICIPATED IN A JOINT MEDICAL RESCUE AND CARE TRAINING EXERCISE

Drills THAT Save Lives

DIÁLOGO STAFF
PHOTOS BY ERIC R. LUCERO/U.S. ARMY SOUTH

"Stop! Two feet down, slowly, six more inches," said the instructor leading a group of military rescue specialists from Belize and the United States as they rappelled down a slope while carrying a young woman who had been rescued from a cave on a gurney. Their movements had to be careful and precise because the ropes could easily get stuck between numerous rocks and trees.

In other harrowing training scenarios, the Soldiers crossed cold rivers or had to provide first aid during simulated combat. The training was part of a Subject Matter Expert Exchange on medical rescue and care held February 6-17, 2012, in Belize.

Among the participants were the Belize Defence Force (BDF), the Coast Guard Service of Belize, the Belize Disaster and Rescue Response Team (BDARRT), and members of the United States Army South (ARSOUTH), a component of U.S. Southern Command. Senior Chief Danny Garbutt, emergency medical technician for the Belize Coast Guard, and Corporal Wendy Garcia, BDF medical specialist and BDARRT incident commander, told *Diálogo* that this was the first time this type of exercise was carried out in Belize. ARSOUTH, based at Fort Sam Houston in San Antonio, Texas, sponsored the training.

The exercise took place at Ringtail Village, a training camp located close to the capital, Belmopan, and was divided into two stages. During the first stage, the team from Belize was in charge of teaching rescue techniques; during the second stage, medical specialists from the U.S. Army gave a course on tactical combat casualty care.

Challenging Tests

High temperatures, river rapids, cliffs and confined spaces were some of the obstacles overcome by the 20 Belizean and five U.S. Soldiers who participated in the exercise. The Soldiers and the Coast Guard personnel had a single aim: to save lives.

According to organizers, the experience was of great benefit for both countries. The Belizean Military and rescuers learned patient assessment, wounded patient evacuation techniques, and trauma care, skills that prepared them for a real emergency. The U.S. Soldiers became more knowledgeable about rescue techniques in hostile environmental conditions, which can be applied during natural disasters such as floods, hurricanes, or for rescue operations in rivers or tunnels.

"It was sort of an exchange. You teach me something and I teach you something," Senior Chief Garbutt said.

Cpl. Garcia said they expect to continue the exchanges because, as the U.S. Soldiers told him, the training was different from others that they had received.

"This was a good experience for them [the U.S.], especially in the field, the jungle, because they hadn't been training in that terrain," Senior Chief Garbutt said. "They are not used to the heat. It took a toll on them, otherwise the experience was great," he concluded.

UNIFIL LEVA PAZ A MARES DISTANTES

A Fragata Liberal da Marinha brasileira transporta um destacamento aero-embarcado equipado com uma aeronave AH-11A Super Lynx pertencente ao Primeiro Esquadrão de Helicópteros de Esclarecimento e Ataque.

The Brazilian Navy Frigate Liberal (F43) transports an aerial detachment equipped with an AH-11A Super Lynx helicopter from the 1st Reconnaissance and Attack Helicopter Squadron.

Boinas Azuis da Marinha do Brasil lideram, nas águas do Líbano, o único componente naval de uma missão de paz das Nações Unidas

ARTIGO E FOTOS DE **KAISER KONRAD**/DE BEIRUTE

Navio-Capitânia da Força Tarefa Marítima das Nações Unidas, a Fragata Liberal (F43) da Marinha do Brasil patrulha o mar mediterrâneo ao largo da costa libanesa em busca de embarcações suspeitas de contrabandear armas. Nas conturbadas e aquecidas águas do Oriente Médio, a F43 participa hoje da mais importante operação naval brasileira desde a Segunda Guerra Mundial.

Em 1978, comandos armados da Organização para a Libertação da Palestina (OLP) atacaram cidadãos israelenses causando várias mortes e deixando feridos. Em resposta às ações criminosas, as Forças de Defesa de Israel invadiram o Líbano para contra-atacar posições da OLP, que se refugiavam e tinham bases operacionais no sul daquele país. Esta situação representava uma séria ameaça à paz e à estabilidade regionais e, por solicitação do governo libanês, foi criada a Força Interina das Nações Unidas no Líbano (UNIFIL, por sua sigla em inglês), com a finalidade de garantir a retirada israelense até suas linhas e apoiar o Exército libanês na restituição de sua autoridade efetiva naquela parte do seu território, até então dominada por grupos armados e terroristas.

Em 2006, um novo conflito se iniciou quando o grupo terrorista Hezbollah capturou dois soldados israelenses e causou a morte de outros oito perto da fronteira. Patrocinado pelo Irã, o Hezbollah é uma milícia xiita responsável pelo planejamento e execução de diversas ações terroristas contra cidadãos e interesses israelenses e de outros países. Desde sua criação, em 1982, vem empreendendo uma guerra de desgaste contra Israel, lançando indiscriminadamente milhares de foguetes sobre áreas civis no norte do país.

A maior parte do contrabando de armas e munições que entra no território libanês para abastecer o Hezbollah vem por via marítima, escondida em

UNIFIL BRINGS PEACE TO DISTANT WATERS

The Brazilian Navy's "Blue Berets" lead the only naval component of a United Nations peace mission

PHOTOS AND STORY BY **KAISER KONRAD**
REPORTING FROM BEIRUT

The leading ship of the United Nations Maritime Task Force, the Brazilian Navy Frigate Liberal (F43) patrols the Mediterranean Sea off the Lebanese coast in search of vessels suspected of weapons smuggling. In the warm, troubled waters of the Middle East, the F43 now participates in the most important Brazilian naval operation since World War II.

In 1978, armed commandos of the Palestine Liberation Organization (PLO) attacked Israeli citizens, causing many deaths and injuries. In response, the Israeli Defense Forces invaded Lebanon to attack the PLO strongholds in the southern part of the country. The conflict represented a serious threat to the region's peace and stability, and prompted the Lebanese Government to request what became known as the United Nations Interim Force in Lebanon (UNIFIL). It was created to ensure the Israeli withdrawal from Lebanon and to assist the Lebanese Government in restoring its effective authority in the area, which up to that point had been dominated by armed groups and terrorists.

In 2006, a new conflict began when the terrorist group Hezbollah captured two Israeli Soldiers and killed eight others near the border. Sponsored by Iran, Hezbollah is a Shiite militia responsible for planning and executing several terrorist actions against citizens and interests of Israel and other countries. Since its creation in 1982, it has been in an abrasive war against Israel, indiscriminately launching rockets into civilian areas in the country's north.

The majority of smuggled weapons and ammunition entering Lebanese territory to

navios cargueiros. Em resposta a uma nova solicitação do governo libanês, preocupado com a utilização do seu mar territorial para atividades ilícitas que pudessem novamente colocar sua segurança nacional em risco, e com a finalidade de treinar sua marinha, a ONU estabeleceu a UNIFIL-MTF (Força Tarefa Marítima, por sua sigla em inglês), que é o primeiro componente exclusivamente naval de uma missão de paz.

BRASIL ASSUME O COMANDO

Em 2011, coube ao Brasil enviar para o Líbano o Contra-Almirante Luiz Henrique Caroli para assumir o comando deste componente naval, e naquele mesmo ano chegava a Beirute a Fragata União, substituída ao término da sua missão de seis meses pela Fragata Liberal. Em 2012, novamente um oficial-general brasileiro foi designado responsável pelo comando da UNIFIL-MTF. O Contra-Almirante Wagner Lopes de Moraes Zamith tem sob seu comando uma frota de oito navios procedentes da Alemanha, Bangladesh, Grécia, Indonésia, Turquia e do próprio Brasil. Estas embarcações estão desdobradas ao largo da costa libanesa e operam a partir de três portos distintos: Limassol, no Chipre; Mersin, na Turquia; e Beirute, caso do navio brasileiro. "Esta característica operacional requer uma coordenação especial para que todas estas embarcações estejam patrulhando sua área de responsabilidade no devido momento, garantindo que nenhuma janela seja aberta e possibilite a entrada de embarcações em algum dos portos libaneses com carregamento ilegal", disse o C Alte Zamith durante uma entrevista a *Diálogo*.

FRAGATA LIBERAL

Uma das mais bem equipadas fragatas da Marinha do Brasil, a Liberal, ao ser designada Navio de Comando e Controle da UNIFIL, teve que receber alguns equipamentos especiais antes de zarpar da Base Naval do Rio de Janeiro. Estes novos itens incluíram um moderno sistema de comunicação via satélite e a preparação da embarcação para ameaças não convencionais, tais como o terrorismo. Por isso, foram instaladas quatro metralhadoras calibre .50 nos bordos do navio, operadas pelo Grupo de Reação a Ameaças Assimétricas, uma tropa especializada pertencente ao Corpo de Fuzileiros Navais. Um sistema de modernos alto-falantes capazes de reproduzir mensagens a longa distância a fim de advertir embarcações que se aproximem de forma suspeita do navio ou, se necessário, enviar um sinal sonoro tão desconfortável à audição dos tripulantes que os deixa atordoados, também foi instalado.

Embora a probabilidade de que ameaças assimétricas ocorressem fosse maior, a Liberal partiu para o Teatro de Operações do Mediterrâneo com sua dotação de combate completa, contando com seu armamento orgânico padrão, que consiste num canhão de proa Vickers MK-8 de 4,5 polegadas, um lançador de foguetes antissubmarino Bofors, dois lançadores de mísseis anti-navio Exocet, um lançador de mísseis antiaéreos Aspide e dois canhões de 40mm, além de dezenas de sensores de vigilância, todos eles operacionais, de forma a garantir que o navio esteja pronto para enfrentar qualquer tipo de ameaça.

A Liberal também transporta um destacamento aero-embarcado equipado com uma aeronave AH-11A Super Lynx pertencente ao Primeiro Esquadrão de Helicópteros de Esclarecimento e Ataque, responsável por executar operações de esclarecimento, vigilância, ataque, transporte e MEDEVAC. Também está a bordo

supply Hezbollah is hidden in cargo ships. The Lebanese Government, concerned that the use of its territorial waters for illegal activities may once again pose risks to its national security, requested a maritime presence that could also serve the purpose of training its Navy. In response, the United Nations established the UNIFIL-MTF (Maritime Task Force), the first exclusively naval component of any peace mission.

BRAZIL TAKES THE LEAD

In 2011, Brazil was responsible for sending Rear Admiral Luiz Henrique Caroli to Lebanon to lead the UNIFIL-MTF. That same year, the frigate União arrived in Beirut and was replaced at the end of its six-month mission by the frigate Liberal. In 2012, Rear Admiral Wagner Lopes de Moraes Zamith, another Brazilian general, was assigned the UNIFIL-MTF command. He now commands an eight-ship fleet from Bangladesh, Germany, Greece, Indonesia, Turkey and Brazil. These vessels are spread along the Lebanese coast and operate from three different ports: Limassol, Cyprus; Mersin, Turkey; and Beirut, which is the port for the Brazilian ship. "The operational aspect requires special coordination to ensure that all these vessels patrol their area of responsibility at the right time to prevent vessels with illegal cargo from entering through any of the Lebanese ports," Rear Adm. Zamith said in an interview with *Diálogo*.

FRIGATE LIBERAL

One of the best-equipped frigates of the Brazilian Navy, the Liberal was appointed UNIFIL's command and control ship and was upgraded with special equipment before setting sail from the Rio de Janeiro Naval Base. The upgrades included a modern satellite communications system and four .50-caliber machine guns to prepare the ship for unconventional threats such as terrorism. The system has modern speakers, capable of sending messages from a distance to alert vessels that may approach the ship in a suspicious way or, if needed, send a powerful sound wave that can disrupt hostile action. The guns, on the other hand, are operated by the Asymmetric Threats Reaction Group, a specialized unit of the Marines.

The Liberal sailed to the Mediterranean Theater of Operations with full combat capability. Its standard weapons consist of an 11.43-centimeter Vickers MK-8 bow cannon, a Bofors anti-submarine rocket launcher, two Exocet anti-ship missile launchers, an Albatross launcher of Aspide anti-aerial missiles, and two 40 mm cannons. In addition, dozens of surveillance sensors will ensure that the ship is ready to face any type of threat.

Grupo de Reação a Ameaças Assimétricas, uma tropa especializada pertencente ao Corpo de Fuzileiros Navais.

The Asymmetric Threats Reaction Group is a specialized troop within the Brazilian Marine Corps.

Esquerda: A Fragata Liberal (F43) da Marinha brasileira patrulha o mar Mediterrâneo nas costas do Líbano, em busca de navios suspeitos de contrabando de armas.

Left: The Brazilian Navy Frigate Liberal (F43) patrols the Mediterranean Sea off the Lebanese coast in search of vessels suspected of weapons smuggling.

Direita: Militares da missão de paz da ONU participam de um exercício nas águas libanesas.

Right: Military officers from the UN peace mission participate in an exercise over Lebanese waters.

"NOSSA MARINHA ESTÁ PREPARADA PARA LEVAR A PAZ ONDE QUER QUE SEJA REQUISITADA."

Capitão-de-Fragata José Luiz Ferreira Canela
Comandante da Fragata Liberal da Marinha do Brasil

um Destacamento de Mergulhadores de Combate que pode ser infiltrado em embarcações suspeitas ou que ofereçam resistência ou risco aos Grupos de Visita e Inspeção.

OPERAÇÕES

O C Alte Zamith diz que as operações militares da UNIFIL e das suas embarcações obedecem a um mandato muito bem definido da ONU. Sua tarefa de controle de área em proveito de uma operação de interdição marítima é muito importante para prevenir o contrabando dessas armas para o país. "Os navios interceptam para interrogatório todas as embarcações que passam pelas águas do Líbano, não somente aquelas com destino a portos do país. Em caso de suspeita sobre alguma delas, as autoridades libanesas são notificadas para que façam a abordagem e inspeção na mesma. Somente em caso de solicitação da Marinha libanesa por impossibilidade de realizar a abordagem é que esta será realizada pelas embarcações da ONU", disse Zamith.

A preparação da Marinha libanesa é outra das finalidades da UNIFIL e a presença brasileira tem sido um diferencial nisso. As relações de amizade entre os dois países e a forte imigração libanesa no Brasil tem reforçado ainda mais as relações entre os militares dos dois países. A intenção da ONU é que as forças libanesas estejam preparadas para, em breve, absorver a responsabilidade por patrulhar suas próprias águas.

Para o Capitão-de-Fragata José Luiz Ferreira Canela, comandante da Fragata Liberal, "a participação do nosso navio numa missão real de longa duração está sendo muito importante para a Marinha do Brasil. Este conhecimento obtido através da interoperabilidade com marinhas estrangeiras, no contexto de uma operação de paz internacional numa das regiões mais sensíveis do mundo, tem nos apresentado uma série de desafios, aos quais estamos conseguindo vencer, mostrando que nossa Marinha está preparada para levar a paz onde quer que seja requisitada", concluiu.

Kaiser Konrad é um jornalista especializado em assuntos de segurança do Brasil.

"OUR NAVY IS PREPARED TO BRING PEACE WHEREVER IT IS NEEDED."

Lt. Col. José Luiz Ferreira Canela
Commander, Brazilian Navy Frigate Liberal

The Liberal also carries an aerial detachment onboard, including an AH-11A Super Lynx aircraft belonging to the 1st Reconnaissance and Attack Helicopter Squadron, responsible for executing reconnaissance, surveillance, attack, transportation and medical evacuation operations. There is also a combat diver detachment onboard that can infiltrate suspicious vessels, or vessels that resist or pose a risk to the Visitation and Inspection Groups.

OPERATIONS

Rear Adm. Zamith said UNIFIL's military operations and its ships abide by a specific United Nations' mandate. Their task to control the area in support of a maritime interdiction operation is critical to prevent the smuggling of weapons into the country. "The ships investigate all those vessels sailing into Lebanese waters, not only those heading into the country's ports. If there is cause for suspicion, Lebanese authorities are notified so they can board and inspect them. Unless the Lebanese Navy is precluded from boarding these and specifically requests it, the U.N. ships do so," Rear Adm. Zamith said.

Another function of UNIFIL includes training the Lebanese Navy, and Brazil's presence has made a difference in this respect. The bonds of friendship between the two countries and the large Lebanese migration to Brazil have strengthened the relationship between the militaries of both countries. The U.N. objective focuses on training the Lebanese forces to eventually assume the responsibility of patrolling their own waters.

Lieutenant Colonel José Luiz Ferreira Canela, commander of the Liberal, said: "The participation of our ship in the very long-term mission has proven to be very important to the Brazilian Navy. The understanding obtained from the interoperability with foreign navies in the context of an international peace operation in one of the most sensitive regions in the world has posed many challenges, which we have overcome, and proves that our Navy is prepared to bring peace wherever it is needed."

Kaiser Konrad is a journalist specializing in Brazilian security affairs.

CCOPAB: UM CENTRO DE PAZ E EXCELÊNCIA NO BRASIL

Em 2001 foi criado o Centro de Preparação e Avaliação para Missões de Paz do Exército Brasileiro, que quase dez anos depois passou a ser denominado Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB), criado para apoiar a preparação de militares, policiais e civis brasileiros e de nações amigas para missões de paz e de desminagem humanitária

DIÁLOGO

A Organização das Nações Unidas (ONU) tem atualmente 17 missões de paz em andamento. O Brasil participa de dez, com destaque para duas: a Missão da ONU para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH), para a qual é o maior contribuinte de tropas; e a única missão de paz naval, a UNIFIL, no Líbano. Desde 1948, o Brasil participou de mais de 30 operações de manutenção de paz da ONU, tendo cedido um total de quase 25 mil homens. Entre outras, integrou as missões na Angola, Congo, Libéria, Moçambique, Sudão e Uganda, na África; em El Salvador, Guatemala e Nicarágua, na América Central; na Croácia e Chipre, na Europa; e na Ásia, no Camboja e Timor-Leste. O país empregou/emprega ainda unidades militares formadas em cinco operações: Suez (UNEF I), Angola (UNAVEM III), Moçambique (ONUMOZ), Timor-Leste (UNTAET/UNMISET) e Haiti (MINUSTAH).

Embora o comando seja do Exército brasileiro, o Centro Conjunto de Operações de Paz do Brasil (CCOPAB) conta com oficiais das três forças e também tem a participação de policiais. A missão, essencialmente, é a de contribuir para o preparo de militares, policiais e civis para as operações de paz, como as citadas anteriormente.

Desde fevereiro de 2012, o comando do centro está a cargo do Coronel Luiz Fernando Estorilho Baganha. Ele diz que a estruturação do lugar é integrada, ou seja, conta com a participação de todos os segmentos que possam ser empenhados nas operações de paz.

"É claro que integrar nunca é fácil e a gente vê isso não só aqui no Brasil. Mas cada força tem a sua cultura própria, que tem que ser adaptada para se trabalhar junto, o que é normal. Mas isso tem sido feito de uma maneira muito positiva", conta o Cel Baganha.

MINUSTAH

Brasileiros da Força da Paz fazem ronda em Cité Soleil em julho de 2011 em apoio à "Operação Fênix", liderada pelo Haiti, com a finalidade de assegurar as principais áreas sensíveis em Porto Príncipe.

Brazilian Peacekeepers patrol the streets of Cité Soleil in July 2011, in support of the Haitian-led Operation Phoenix to secure key sensitive areas in Port-au-Prince.

Por isso, uma parte fundamental da instrução no CCOPAB é a da diversidade cultural, um dos princípios básicos da ONU. "Para nós isso é muito fácil, porque a nossa cultura já é de uma integração multicultural desde a nossa origem, e nós somos criados dessa maneira; a nossa colonização foi feita assim, o que facilita muito", diz o Cel Baganha. Segundo ele, "para o brasileiro, é tranquilo se adaptar em qualquer ambiente. É muito fácil participar de uma festa do Nepal, ou de uma reunião do Sri Lanka; temos traços de todas as culturas no nosso país, então a gente tem essa facilidade de comunicação, que é natural do brasileiro".

O Cel Baganha explica que o CCOPAB não ministra cursos, mas oferece estágios, e por isso os alunos do centro são chamados estagiários. A diferença básica, de acordo com ele, está na carga horária, duração e atividades realizadas (ver quadro). Estes estágios têm durações variadas, dependendo da necessidade do aluno. Pode ser uma semana, quinze dias, um mês ou até mais. No Estágio de Desminagem Humanitária, por exemplo, a maioria é de capitães-tenentes. Há um Estágio de Preparação de Comandantes de Pelotões e Subunidades, voltado para o BRABATT (pelotão brasileiro no Haiti), que é essencialmente para capitães-tenentes. Já o Estágio de Preparação de Comandantes e Oficiais de Estado-Maior de Contingentes é para oficiais superiores e para os comandantes, que normalmente são coronéis. Mas também há o Estágio da UNIFIL, que trabalha com oficiais do Estado-Maior e outros oficiais superiores.

Quando *Diálogo* visitou o CCOPAB, em maio de 2012, havia 22 militares sendo preparados para missões individuais no exterior, no estágio de preparação para as missões de paz, conhecido como Expert Commission, uma preparação para as funções de observadores militares para praticamente todas as missões da ONU. Este é um efetivo que oscila bastante conforme a atividade que o centro esteja desempenhando no momento.

Há ainda um programa extenso de cooperação internacional. *Diálogo* conversou com um oficial do Reino Unido que estava participando como instrutor de um dos estágios de preparação para missões de paz. Ele foi para o Brasil especificamente para essa tarefa e passou um mês no CCOPAB. "Esta é uma oportunidade incrível de intercâmbio de experiências. Os militares de meu país vêm focando o Iraque e o Afeganistão nos últimos 10 anos. Então, participar como instrutor aqui me dá uma boa perspectiva do trabalho que a ONU realiza em termos de missões de paz pelo mundo. A diversidade das pessoas que trabalham

CCOPAB: THE BRAZILIAN CENTER FOR PEACE AND EXCELLENCE

In 2001, the Center of Preparation and Evaluation of Brazilian Army Peace Missions was created. Nearly 10 years later, it became the Brazilian Joint Center for Peacekeeping Operations (CCOPAB), an institution created to support the training of military members, police officers and civilians from Brazil and friendly nations for peacekeeping operations and humanitarian demining.

DIÁLOGO STAFF

The United Nations (U.N.) has 17 peacekeeping operations under way. Brazil participates in 10, two of which stand out: the United Nations Stabilization Mission in Haiti, for which Brazil is the major contributor of troops; and the only naval peacekeeping operation, the United Nations Interim Force in Lebanon.

Since 1948, Brazil has provided nearly 25,000 troops to more than 30 U.N. peacekeeping operations. Brazil has joined missions in Angola, Congo, Liberia, Mozambique, Sudan and Uganda in Africa; El Salvador, Guatemala and Nicaragua in Central America; Croatia and Cyprus in Europe; and Cambodia and East Timor in Asia. Brazil provided, and still provides, military units in support of five operations: the First U.N. Emergency Force in the Suez Canal, the U.N. Angola Verification Mission III, the U.N. Operation in Mozambique, the U.N. Transitional Administration in East Timor and the U.N. Mission of Support in East Timor and Haiti.

The Brazilian Joint Center for Peacekeeping Operations (CCOPAB) has played a fundamental role in preparing peacekeepers to embark on challenges across the globe. Although CCOPAB belongs to the Brazilian Army, the center includes officials from all three military branches and participation from police officers.

Since February 2012, Colonel Luis Fernando Estorilho Baganha has been the center's commander. He says the structure of the center is integrated, meaning that it relies on the participation, coordination and collaboration of all units deployed during peace operations.

"Obviously, it is never easy to integrate and we see this in other places outside Brazil. Each force has its own strong culture that must be adapted to work together, which is normal. This has been done in a very positive manner," said Col. Baganha.

ESTÁGIOS

Estágio de Cooperação Civil-Militar - Busca aproveitar experiências colhidas por diversos profissionais em eventos, nos quais civis e militares, trabalhando em uma mesma área, necessitaram coordenar esforços de cooperação em benefício da comunidade local.

Estágio de Negociação em Operações de Paz - Entre outras coisas, treina o militar a conduzir ações de negociação no nível tático e operacional.

Estágio de Preparação para Jornalistas em Áreas de Conflito - Destina-se à preparação de profissionais da mídia para exercerem suas funções em ambientes hostis.

Estágio Preparatório para Comandantes de Organizações Militares e Estado-Maior - São cinco dias de atividades intensas, em que os militares têm a oportunidade de interagir e trocar experiências com oficiais recém-chegados da missão de paz no Haiti.

Estágio de Preparação para Missões de Paz - Destinado a preparar militares para exercer as funções de observadores militares, oficiais de Estado-Maior e policiais das Nações Unidas.

Estágio Preparatório para Comandantes de Subunidade e Pelotão - Destina-se ao preparo dos oficiais já designados para exercerem funções específicas de comandante de subunidades e pelotões, habilitando-os também a conduzir o treinamento de suas frações como instrutores.

Exercício Avançado de Operações de Paz - Tem por objetivo avaliar o preparo, o adestramento e a eficiência profissional em uma operação de paz e consolidar o espírito de corpo e sentimento de cumprimento de missão entre os integrantes do contingente.

Estágio de Desminagem Humanitária - Treinamento para adestrar o militar a desempenhar a função de monitor ou supervisor internacional em missões de desminagem humanitária sob a égide de organismos internacionais.

nestas missões é algo espetacular! E eles estão preparados para serem enviados a qualquer missão, em qualquer parte do mundo", exaltou o Capitão Gareth Jones, da 16ª Brigada de Assalto Paraquedista do Reino Unido.

No entanto, não se pode esquecer de que as Forças Armadas são essencialmente destinadas a missões num ambiente de guerra. Quando os militares vão participar de uma operação de paz, têm de ter toda uma adaptação dessas técnicas para um ambiente totalmente diferente. Essencialmente, não há inimigos numa operação de paz. Portanto, há necessidade de uma adaptação de mentalidade e de técnicas. Por exemplo, as FF. AA. normalmente não usam armamento não letal. Então há de se ter um adestramento para este uso específico, muito comum em missões de paz.

Existem também regras de engajamento que são diferentes. "Quando você tem o uso gradativo proporcional da força, isso tem que ser muito bem entendido conforme a situação vivida em cada momento, a cada local que a gente vá. Então, essas adaptações, nós procuramos trazer para o nosso treinamento. É mudar um pouco o preparo de um ambiente de guerra para o preparo em ambiente essencialmente de paz, embora se trate de um país ou uma região onde haja instabilidade em maior ou menor grau", explica o Cel Baganha.

Há, ainda, o que os militares chamam de soluções inusitadas, que são soluções improvisadas, dependendo da situação ou momento crítico. "Uma vez houve uma situação dessas de enfrentamento com manifestantes no Haiti. Eles estavam avançando em direção à tropa, eu não lembro exatamente qual era o motivo da manifestação, mas era uma quantidade grande de gente, e a tropa tinha cerca de trinta ou quarenta militares. Eles nos bloquearam. Estávamos nos preparando para impedir o acesso dessa população a uma área sensível do governo haitiano, um local onde o acesso não era adequado aos manifestantes. Quando a população veio se aproximando, alguns deles começaram a cantar o hino do Haiti no contexto das manifestações, e a nossa tropa começou a cantar o hino haitiano também. Aquilo fez com que esses manifestantes começassem a aplaudir e a manifestação se encerrou por aí", conta emocionado o Cel Baganha. Fica fácil entender porque os haitianos têm tanta admiração e carinho pelos militares brasileiros que lá desempenham o papel de defensores da paz.

MARCOS OMMATI/*DIÁLOGO*

MARCOS OMMATI/*DIÁLOGO*

Cel Luis Fernando Estorilho Baganha, Comandante do CCOPAB: "Eu diria que, surpreendentemente, é fácil essa integração com outras forças e até outros países."

Col. Luis Fernando Estorilho Baganha, commander of the Brazilian Joint Center for Peacekeeping Operations: "I would say that, surprisingly, it is easy to integrate with other forces and even other countries."

O CCOPAB conta com uma moderna estrutura de treinamento de tiro simulado.

The Brazilian Joint Center for Peacekeeping Operations has a modern simulated fire training structure within its campus.

For this reason, a major part of the training offered at the CCOPAB is that of cultural diversity, one of the basic principles of the U.N. "This is very easy for us, because our culture has been integrated since the beginning, and we have been raised this way; our colonization was like this, which makes it very easy," said Col. Baganha. "For the Brazilian people, it is not difficult to adapt to different environments. It is very easy to take part in a party in Nepal, or a meeting in Sri Lanka; we have traces of all cultures in our country, so communication comes naturally and easily to Brazilian people."

Col. Baganha explained that the CCOPAB does not teach classes, but offers internships and its students are called interns. The basic difference, according to him, is the schedule, the duration and the activities performed. The internships have different durations, depending on each student's need. They may last one week, 15 days, one month, or more. The Internship on Humanitarian Demining, for instance, is composed mostly of lieutenants. There is an internship to train subunit and platoon commanders, mostly lieutenants, assigned to the Brazilian Squadron in Haiti. The course to train contingent Joint Staff commanders and officers, however, is for senior officers and commanders who are usually colonels. There is also a UNIFIL course, which works with Joint Staff officers and other senior officers.

When *Diálogo* visited the CCOPAB in May 2012, there were 22 officers training for individual missions abroad through internships known as Expert Commissions. The internships involved training for the duties of military observers for all the U.N. peacekeeping operations.

There is also an extensive program for international cooperation. *Diálogo* talked to an officer from the United Kingdom who is serving as instructor for one of the peacekeeping training internships. He spent one month at the CCOPAB in Brazil. "This is an incredible opportunity to exchange experiences. The Soldiers from my country have focused on Iraq and Afghanistan for the last 10 years. Therefore, to participate as instructor here provides me with a good perspective of the work performed by the U.N. regarding the peacekeeping operations around the world. The diversity of workers in these missions is fantastic! They are prepared to be sent to any mission, anywhere in the world," said Capt. Gareth Jones, from the United Kingdom's 16th Air Assault Brigade.

However, we cannot forget that the Armed Forces are essentially designed for missions in environments of war. When military members take part in a peacekeeping operation, they must train in techniques for a completely different environment. Fundamentally, there are no enemies in a peace operation. Therefore, the Soldiers need to adjust their frame of mind and their techniques. For example, the Armed Forces may use nonlethal weapons, requiring additional training.

There are also different rules of engagement. "When there is proportional and gradual use of force, it must be very well understood based on the situation experienced at each moment, in each place we go. We then try to bring these adjustments into our training. Preparing for a war environment must shift to preparing for a peace environment, even in a country or region where there is instability in a greater or lesser degree," Col. Baganha said.

Soldiers must also consider unusual solutions, often improvised, depending on the situation or moment.

"Once, there was a confrontation with protesters in Haiti. They were advancing against the troops, I can't remember exactly what the reason for that protest was, but there were a lot of people, and the troops had approximately 30 to 40 Soldiers. They blocked us. We were getting ready to stop the access of this group to a sensitive area of the Haitian Government, a place where protesters were not allowed. When the protestors came closer, some people began singing the Haitian national anthem in the midst of the protests, and our Soldiers joined in singing the Haitian anthem as well. Because of that, the protesters started to applaud and the protest ended," Col. Baganha said.

It is easy to understand why the Haitians admire and are fond of the Brazilian Soldiers who performed the role of peacekeepers.

INTERNSHIPS

Course on Civil-Military Coordination in Peacekeeping Operations: Uses experienced professionals in events in which civilians and Soldiers working in the same area must coordinate cooperative efforts to benefit the local community.

Course on Negotiation in Peacekeeping Operations: Among other things, trains the Soldier to perform tactic and operational negotiating actions.

Preparatory Course for Journalists in Conflict Areas: Prepares media professionals to perform their duties in hostile environments.

Course for Unit Commanders Staff: Five days of intense activities in which Soldiers have opportunities to interact and exchange experiences with officers from the peacekeeping operation in Haiti.

Preparatory Course for Peacekeeping Missions: Designed to prepare Soldiers to become military observers, officers of joint staffs and United Nations police officers.

Course for Subunit and Platoon Commanders: Designed to prepare officers already designated to execute specific functions as subunit and platoon commanders, training them to conduct the training of their groups as instructors.

Advanced Drill for Pre-Deployment Training: Evaluates the preparation, training and professional efficiency in a peace operation and to consolidate the *esprit de corps* and the feeling of mission accomplishment among the members of the contingent.

Course on Humanitarian Demining: Trains the Soldier to develop the international monitoring or supervisory functions in humanitarian demining missions under the auspices of international organizations.

OPERAÇÕES INTERNACIONAIS DA ONU

COM A PARTICIPAÇÃO DE MILITARES BRASILEIROS

UN INTERNATIONAL OPERATIONS

WITH PARTICIPATION OF BRAZILIAN MILITARY

MISSÃO: UNMISS (Missão das Nações Unidas na República do Sudão do Sul)

MISSION: UNMISS (United Nations Mission in the Republic of South Sudan)

PAÍS: SUDÃO DO SUL

COUNTRY: SOUTH SUDAN

EFETIVO BRASILEIRO

BRAZILIAN CONTINGENT
2 militares (MB) *(BN)*
6 militares (EB) *(BA)*
1 militar (FAB) *(BAF)*

FINALIDADE: Proteção de civis sob ameaça iminente de violência física em função do contínuo bombardeio aéreo em áreas habitadas nos Estados de Unity e Warrap.

OBJECTIVE: Protection of civilians under imminent threat of physical violence due to ongoing aerial bombardment in populated areas of the states of Unity and Warrap.

MISSÃO: UNISFA (Força Interina de Segurança das Nações Unidas para Abyei)

MISSION: UNISFA (United Nations Interim Security Force for Abyei)

PAÍS: SUDÃO

COUNTRY: SUDAN

EFETIVO BRASILEIRO

BRAZILIAN CONTINGENT
4 militares (EB) *(BA)*

FINALIDADE: Monitorar a fronteira na região sudanesa de Abyei, ponto de inflamação entre norte e sul. Autorizada a utilizar a força para proteger civis e trabalhadores.

OBJECTIVE: Monitor the border in Sudan's Abyei region, flashpoint between north and south. Authorized to use force to protect civilians and workers.

MISSÃO: UNMIL (Missão das Nações Unidas na Libéria)

MISSION: UNMIL (United Nations Mission in Liberia)

PAÍS: LIBÉRIA

COUNTRY: LIBERIA

EFETIVO BRASILEIRO

BRAZILIAN CONTINGENT
3 militares (EB) *(BA)*
1 militar (FAB) *(BAF)*

FINALIDADE: Fornecer segurança às instalações chaves do Estado, assegurar a segurança e liberdade de ir e vir da população, prestar apoio humanitário, proteger civis sob ameaça imediata e apoiar o retorno seguro dos refugiados.

OBJECTIVE: Provide security for key Government installations to ensure the security and freedom of movement of the population, provide humanitarian support, protect civilians under immediate threat and support the safe return of refugees.

MISSÃO: UNOCI (Missão das Nações Unidas na Costa do Marfim)

MISSION: UNOCI (United Nations Operation in Côte d'Ivoire)

PAÍS: COSTA DO MARFIM

COUNTRY: IVORY COAST

EFETIVO BRASILEIRO

BRAZILIAN CONTINGENT
2 militares (MB) *(BN)*
4 militares (EB) *(BA)*
1 militar (FAB) *(BAF)*

FINALIDADE: Permitir o estabelecimento de ambiente seguro e estável, apoiando, atualmente, o novo governo da Costa do Marfim.

OBJECTIVE: Enable the establishment of a safe and stable environment, currently supporting the new Government of Ivory Coast.

MISSÃO: UNMIT (Missão das Nações Unidas no Timor Leste)

MISSION: UNMIT (United Nations Integrated Mission in Timor-Leste)

PAÍS: TIMOR-LESTE

COUNTRY: TIMOR-LESTE

EFETIVO BRASILEIRO

BRAZILIAN CONTINGENT
1 militar (MB) *(BN)*
1 militar (EB) *(BA)*
1 militar (FAB) *(BAF)*

FINALIDADE: Fomentar o diálogo e a reconciliação e permitir outras disposições para a implementação do mandato.

OBJECTIVE: Foster dialogue and understanding and facilitate other provisions toward the implementation of the mandate.

MISSÃO: MINURSO (Missão das Nações Unidas para o Referendo no Saara Ocidental)

MISSION: MINURSO (United Nations Mission for the Referendum in Western Sahara)

PAÍS: SAARA OCIDENTAL

COUNTRY: WESTERN SAHARA

EFETIVO BRASILEIRO

BRAZILIAN CONTINGENT
2 militares (MB) *(BN)*
7 militares (EB) *(BA)*
2 militares (FAB) *(BAF)*

FINALIDADE: Permitir a preparação de um referendo em que o povo do Saara Ocidental decida escolher entre a independência ou a integração com o Marrocos.

OBJECTIVE: Enable the groundwork for a referendum in which the people of Western Sahara decide to choose between independence or integration with Morocco.

MISSÃO: UNFICYP (Força de Manutenção de Paz das Nações Unidas no Chipre)

MISSION: UNFICYP (United Nations Peacekeeping Force in Cyprus)

PAÍS: CHIPRE

COUNTRY: CYPRUS

EFETIVO BRASILEIRO

BRAZILIAN CONTINGENT
1 militar (EB) *(BA)*

FINALIDADE: Supervisionar o cessar-fogo, manter zona de paz e conduzir ações humanitárias.

OBJECTIVE: Supervise cease-fire, maintain the peace zone and conduct humanitarian actions.

MISSÃO: UNSMIS (Missão de Supervisão das Nações Unidas na Síria)

MISSION: UNSMIS (United Nations Supervision Mission in Syria)

PAÍS: SÍRIA

COUNTRY: SYRIA

EFETIVO BRASILEIRO

BRAZILIAN CONTINGENT
4 militares (MB) *(BN)*
4 militares (EB) *(BA)*
3 militares (FAB) *(BAF)*

FINALIDADE: Monitorar a cessação da violência armada em todas as suas formas por todas as partes; e monitorar e apoiar a aplicação integral do enviado como "plano de seis pontos".

OBJECTIVE: Monitor the cessation of armed violence in all its forms and in all places; and monitor and support the full application of representatives in a "six-point plan."

MISSÃO: MINUSTAH (Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti)

MISSION: MINUSTAH (United Nations Stabilization Mission in Haiti)

PAÍS: HAITI

COUNTRY: HAITI

EFETIVO BRASILEIRO

BRAZILIAN CONTINGENT
249 militares (MB) *(BN)*
1599 militares (EB) *(BA)*
30 militares (FAB) *(BAF)*

FINALIDADE: Criar e garantir um ambiente seguro e estável de forma a permitir a reconstrução das instituições que fundamentarão o estado haitiano.

OBJECTIVE: Create and ensure a safe and stable environment to provide for the reconstruction of the institutions that will be the foundation of the Haitian State.

MISSÃO: UNIFIL (Força-Tarefa Marítima da Força Interina das Nações Unidas no Líbano)

MISSION: UNIFIL (United Nations Interim Force in Lebanon)

PAÍS: LÍBANO

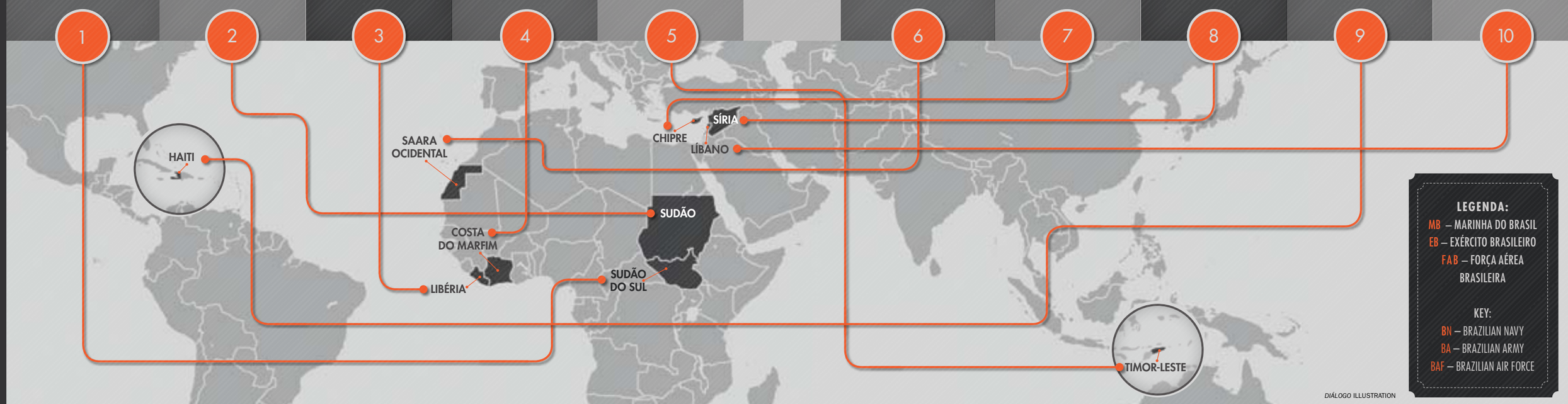
COUNTRY: LEBANON

EFETIVO BRASILEIRO

BRAZILIAN CONTINGENT
249 militares (MB) *(BN)*

FINALIDADE: Monitorar o fim das hostilidades, acompanhar e apoiar as Forças Armadas Libanesas em seu estabelecimento no Sul do Líbano, bem como a retirada das forças israelenses do país.

OBJECTIVE: Monitor the end of hostilities, observe and support the Lebanese Armed Forces as they settle in Southern Lebanon, as well as the withdrawal of Israeli forces from the country.



DIÁLOGO ILLUSTRATION

PANAMAX 2012

A PRÓXIMA GERAÇÃO DA DEFESA

Dezessete nações defendem o Canal do Panamá de um ataque terrorista simulado usando computadores em vez de exercícios de treinamento reais

DIÁLOGO

Durante um cenário hipotético executado em telas de computadores na Estação Naval de Mayport, Flórida, na sede do Comando Sul dos Estados Unidos, Flórida, e em Fort Sam Houston, Texas, Estados Unidos, em agosto de 2012, uma violenta organização extremista usava aviões para atacar o Canal do Panamá. Simultaneamente, terroristas fictícios lançavam ataques cibernéticos para desviar e desorientar as forças que protegem o canal e sua infra-estrutura. Seu objetivo: interromper e paralisar a economia global.

"Nossos inimigos fictícios estão usando métodos cada vez mais modernos para interromper a operação do Canal do Panamá", disse o Capitão-Tenente Cristian Escala, do Serviço Nacional Aeronaval do Panamá (SENAN). Há sete anos que ele participa do PANAMAX, um exercício anual patrocinado pelo Comando Sul dos EUA, projetado para proteger e garantir a passagem segura de tráfego através do Canal do Panamá, assegurar sua neutralidade e respeitar a soberania nacional.

Embora em suas edições anteriores o PANAMAX tenha sido um exercício com foco marítimo, usando navios e aviões, uma nova dimensão foi trazida em 2012, com exercícios executados apenas de maneira virtual. Membros militares de 17 nações parceiras formaram uma força-tarefa conjunta multinacional e ajudaram a compartilhar informações e auxiliaram com a coordenação de logística, comunicações, inteligência e vigilância. Mesmo que os membros dessas nações parceiras sejam de variadas patentes e tenham vindo de todos os diferentes ramos do serviço militar, eles compartilharam o objetivo comum de proteger o canal, que representa cinco por cento do comércio marítimo mundial.

O PANAMAX começou em 2003, sob a iniciativa do Panamá, Chile e dos Estados Unidos e a participação no exercício tem crescido a cada ano desde então. Os participantes da edição de 2012 incluíam mais de 600 integrantes de Belize, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, República Dominicana, Equador, El Salvador, França, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru e Estados Unidos.

O PANAMAX 2012 testou o comando e controle das forças em uma ampla gama de operações, incluindo marítimas, aéreas, terrestres, espaciais e ciberespaciais. Os cenários de exercícios simulados ofereceram treinamentos valiosos sobre o comando e o controle de coalizão e interoperabilidade conjunta - a capacidade de trabalhar juntos sem problemas.

DIÁLOGO

Os participantes do PANAMAX 2012, que se reuniram na Estação Naval de Mayport, Flórida, trabalharam em diferentes grupos e tinham funções específicas para proteger o Canal do Panamá.

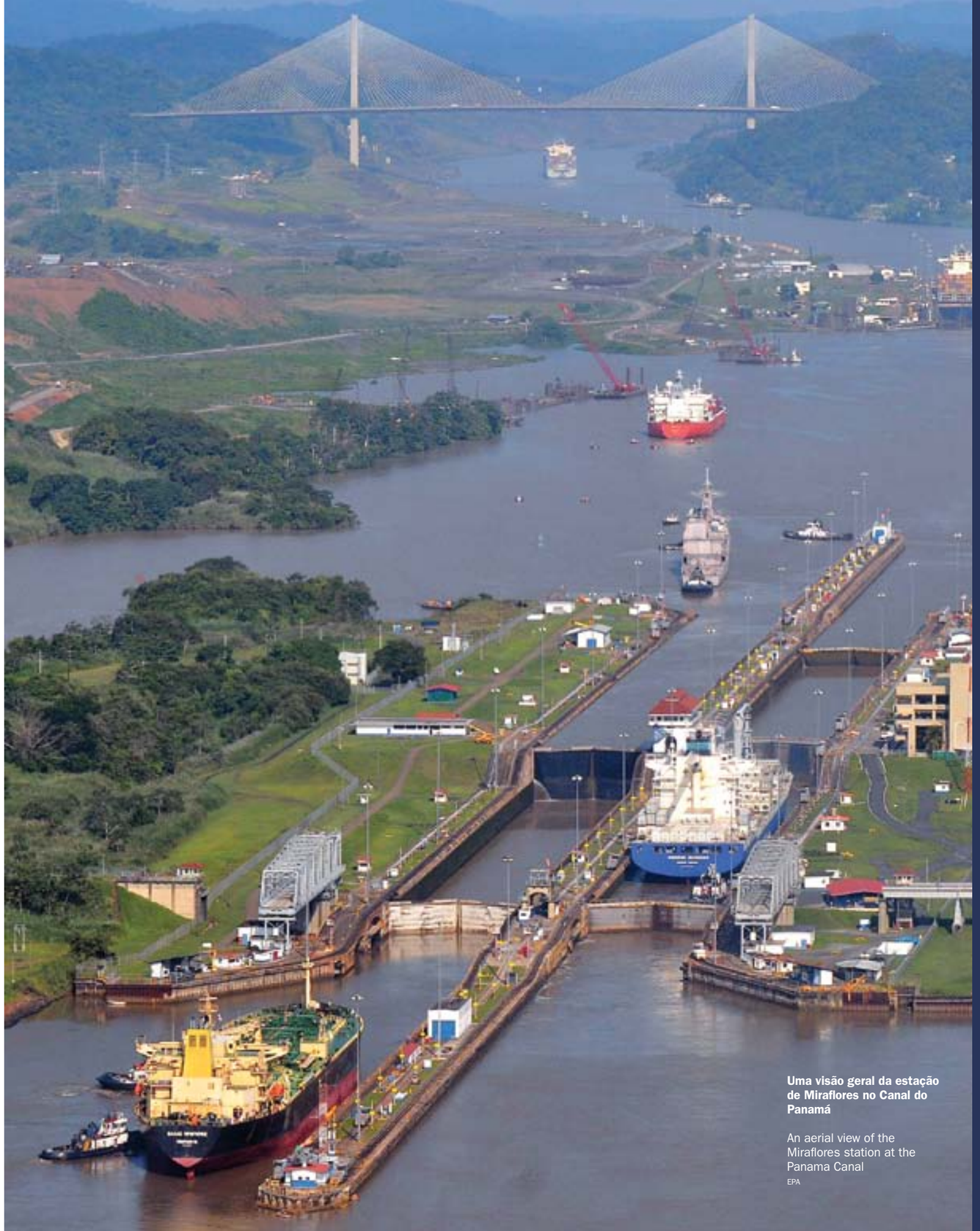
The participants of PANAMAX 2012 who met at Mayport Naval Station, Florida, worked in different groups and had specific duties in protecting the Panama Canal.

O vice-comissário Jorge Yanis, chefe do Grupo Naval de SENAN, destacou a importância de proteger "um dos grandes bastiões do mundo". Yanis disse que além de ataques cibernéticos, outro cenário novo no PANAMAX 2012 é o de resposta a desastres naturais, assim como terremotos e inundações, o que exigiria ajuda humanitária.

Além disso, o exercício deste ano incluiu um papel de liderança maior assumido por todos os países parceiros. O Brasil liderou o Comando do Componente Marítimo da Força Combinada (CFMCC, por sua sigla em inglês), pela primeira vez, dirigindo simulações realizadas na Flórida. A Colômbia, pela segunda vez, ficou encarregada da Componente Terrestre da Força Combinada (CFLCC, por sua sigla em inglês), realizada em Fort Sam Houston.

O Contra-Almirante Wilson Pereira de Lima Filho, do Brasil, declarou que não vê diferença nas decisões de liderança, com o exercício utilizando navios verdadeiros ou através de simulação em computador. Como a ameaça iminente não é fácil de prever, ele falou da importância de compartilhar informações em ambos os sentidos. "Isso é fundamental para se ter confiança mútua", disse ele.

O Contra-Almirante Lima Filho acredita que o PANAMAX 2012 foi uma oportunidade para que os países participantes desenvolvessem a amizade, interoperabilidade, e que aprendessem uns com os outros. Na verdade, o slogan que escolheu no Brasil para o CFMCC 2012 foi "Unidos Pelo Mar". "O mar une países", disse ele.



Uma visão geral da estação de Miraflores no Canal do Panamá

An aerial view of the Miraflores station at the Panama Canal

EPA

DIÁLOGO ENTREVISTOU OFICIAIS MILITARES SOBRE O SEU PONTO DE VISTA DO PANAMAX 2012.

FOTOS POR *DIÁLOGO*

"Eu acredito que o mais importante nessa interação é compartilhar experiências, conhecimentos e, acima de tudo, encontrar um caminho comum [contra] este tipo de ameaça, que nós realmente não sabemos o que vai ser e quando irá atingir o nosso canal."

Vice-comissário Jorge Yanis
Serviço Nacional Aeronaval do Panamá

"Nós todos temos nossas capacidades, nosso conhecimento, nossas particularidades e, juntos, neste exercício, podemos compartilhar esses ensinamentos, essas habilidades."

C Alte Wilson Pereira de Lima Filho
Marinha do Brasil

PANAMAX "é uma fonte de orgulho, porque eu participei no início, e a verdade é que nós nunca esperavamos que iria crescer a este nível. Até agora tem sido uma fonte de orgulho, de satisfação e também uma razão pela qual devemos continuar a trabalhar para melhorar essa relação, que foi construída ao longo do tempo."

C Alte Julio Leiva Molina
Marinha do Chile

"A Marinha mexicana decidiu participar deste tipo de exercício porque é importante trabalhar em conjunto com outras marinhas. Temos a oportunidade de conhecer a maneira como outras marinhas trabalham e também de expor a nossa maneira. Além disso, é uma grande oportunidade para estabelecer laços de amizade com outras marinhas."

CMG Carlos Alberto Mendoza Rovira
Marinha do México

"I believe that the important part of this [interaction] is sharing experiences, expertise and, above all, finding a common approach [against] this type of threat, because we don't really know what it will be, or when it will threaten our canal."

Deputy Commissioner Jorge Yanis
Panama National Air-Naval Service

"We all have our capabilities, we have our knowledge, our unique characteristics and together in this exercise we can share these lessons, these skills."

Rear Adm. Wilson Pereira de Lima Filho
Brazilian Navy

PANAMAX "is a source of pride because I participated in the beginning, and the truth is that we never expected it would grow to this level. So far, it has been a source of pride, of satisfaction and also a reason why we must continue to work to improve this relationship that has been built over time."

Rear Adm. Julio Leiva Molina
Chilean Navy

"The Mexican Navy has decided to participate in this type of exercise because it is important to work together with other navies. We learn the way in which other navies work and also show them how we do things. And, it is a great opportunity to establish ties of friendship with the other navies."

Capt. Carlos Alberto Mendoza Rovira
Mexican Navy

MILITARY OFFICIALS GAVE *DIÁLOGO* THEIR POINTS OF VIEW ON PANAMAX 2012.

PHOTOS BY *DIÁLOGO*

"Ter o PANAMAX por vários anos nos permite interagir entre os países, para que, no caso de uma situação real, possamos agir de forma rápida e eficiente na proteção do Canal do Panamá."

CMG Andrés Salas
Marinha do Peru

"Para nós, é muito importante que o Canal do Panamá não pare jamais, porque senão nossas exportações vão terminar. Mais do que tudo, as exportações produzem renda para o país e, obviamente, a nossa economia seria muito limitada se começássemos a utilizar a rota marítima para o Cone Sul, pois os custos de frete se tornariam mais caros."

CMG Ronald Muñoz Cedeño
Marinha do Equador

"A cada dia que passa, eu vejo que o exercício está melhorando, interagindo com todos os países das Américas, fortalecendo a relação entre cada um. A relação bilateral e multilateral fortalece os laços de fraternidade, para que possamos contribuir para o desenvolvimento de nossas nações e para a segurança de nosso povo."

CMG René Maradiaga
Marinha de Honduras

"Eu acho que é um exercício de integração, já que atualmente existem desafios regionais em termos de segurança. Eu penso que gera ímpeto e interesse em participar dele. Todos os países fazem isso, eu acredito, com a convicção de uma segurança democrática, um ambiente de segurança para todos e cooperação no esforço a nível de todo o continente americano."

CF Francisco Torres Morales
Marinha da Guatemala

"Having PANAMAX for several years allows us to interact among countries, so that in the event of a real situation we can act quickly and efficiently in protecting the Panama Canal."

Capt. Andrés Salas
Peruvian Navy

"For us it is very important that the operations on the Panama Canal are never interrupted, otherwise our exports would stop. More so, those exports that produce income for our country, and obviously our economy would suffer if we begin to use the sea route around the Southern Cone since the freight costs would become more expensive."

Capt. Ronald Muñoz Cedeño
Ecuadorean Navy

"Every day I see the exercise is improving, interacting with all the countries of the Americas, strengthening the relationship between each one. The bilateral and multilateral relationship strengthens the ties of brotherhood so that we can contribute to the development of our nations and to the security of our people."

Capt. René Maradiaga
Honduran Navy

"I think it is a great integration exercise because there are current regional challenges in terms of security. I think it generates strengths and an interest to participate in it. I believe all countries do so with a conviction for democratic security, an atmosphere of security for all, and contributing to the effort at a regional level in the Americas."

Cmdr. Francisco Torres Morales
Guatemalan Navy

"PANAMAX é uma boa oportunidade para a formação, para a compreensão mútua dos oficiais que participam e para a formação do pessoal que opera o equipamento eletrônico e de membros da tripulação de embarcações, quando é realizado com navios."

CF Feliciano Pérez Carvajal
Marinha da República Dominicana

"Isso [PANAMAX] precisa ser mais disseminado, pois, desta maneira, realmente se sabe que estamos fazendo exercícios integrados e que estamos preparados, o que transmite uma boa mensagem para a comunidade internacional, para o mundo."

Cel Edgar Ortega Martínez
Exército colombiano

"Foi uma excelente experiência trabalhar em um ambiente multinacional. Há muitos aspectos doutrinários que são importantes para conhecer e aprender a trabalhar com outras nações em uma missão particular."

CF Omar Hernández Martínez
Força Naval de El Salvador

"É uma experiência muito interessante que se está adquirindo, ainda mais por participar para fazer parte de uma força multinacional. É interessante porque é uma troca de experiências com outras nacionalidades e falando em duas línguas, espanhol e inglês."

CC Carlos Barreto
Marinha do Paraguai

"PANAMAX is a good opportunity for training, for camaraderie among the officers who participate, for the training of the staff that operates the electronic equipment, and for crew members of vessels when it is carried out with ships."

Cmdr. Feliciano Pérez Carvajal
Dominican Republic Navy

"The fact that we are training and carrying out joint exercises, like PANAMAX, needs to be better disseminated. It sends a positive message to the international community, to the world."

Col. Edgar Ortega Martínez
Colombian Army

"It has been an excellent experience working in a multinational environment. There are many doctrine aspects that are important to know and to learn how to work with other nations on a particular mission."

Cmdr. Omar Hernández Martínez
El Salvador Naval Force

"The experience that we've gained during [PANAMAX] has been very interesting. More so, to participate and be part of a multinational force. It's interesting because we share experiences with military members from other nationalities and speak in two languages, Spanish and English."

Lt. Cmdr. Carlos Barreto
Paraguayan Navy

PANAMAX 2012
THE NEXT GENERATION OF DEFENSE

Seventeen nations defend the Panama Canal from a fictional terrorist attack by using computers instead of live training exercises

DIÁLOGO STAFF

During a hypothetical scenario that played out on computer screens at Mayport Naval Station, Florida; Headquarters United States Southern Command, Florida; and Fort Sam Houston, Texas, United States, in August 2012, a violent extremist organization used aircraft to assault the Panama Canal. Simultaneously, fictional terrorists launched cyber attacks to divert and disorient forces protecting the canal and its infrastructure. Their goal: disrupt and cripple the global economy.

"Our fictional enemies are using increasingly more modern methods to stop the operation of the Panama Canal," said Lieutenant Cristian Escala of Panama's National Air-Naval Service (SENAN). He has participated for seven years in PANAMAX, an annual U.S. Southern Command-sponsored exercise designed to protect and guarantee safe passage of traffic through the Panama Canal, ensure its neutrality, and respect national sovereignty.

While in previous iterations PANAMAX has been a maritime-focused exercise using ships and planes, a new dimension was brought forth in 2012 by executing it solely through virtual exercises.

Military members from 17 Partner Nations formed a multinational combined task force to share information and assist with the coordination of logistics, communications, intelligence and monitoring. Even though the members of these partner nations consisted of all ranks and came from all the different service components, they shared the common objective of protecting the canal, which accounts for 5 percent of global maritime trade.

PANAMAX began in 2003 under the initiative of Panama, Chile and the United States, and exercise participation has grown every year since. The participants in the 2012 edition included more than 600 personnel from Belize, Brazil, Canada, Chile, Colombia, Dominican Republic, Ecuador, El Salvador, France, Guatemala, Honduras, Mexico, Nicaragua, Panama, Paraguay, Peru and the United States.

PANAMAX 2012 tested command and control of forces across a wide range of operations, including maritime, air, land, space and cyber. The simulated exercise scenarios provided invaluable training on coalition command and control and combined interoperability — the ability to work together seamlessly.

MASTER SGT. KEVIN DOHENY/U.S. ARMY

Oficiais militares do Peru, Paraguai e Colômbia trabalham lado a lado durante o PANAMAX 2012, em Fort Sam Houston, Texas.

Military officers from Peru, Paraguay and Colombia work alongside one another during PANAMAX 2012 at Fort Sam Houston, Texas.

Deputy Commissioner Jorge Yanis, head of the Naval Group of SENAN, highlighted the importance of protecting "one of the great bastions of the world." Yanis said in addition to cyber attacks, another new scenario at PANAMAX 2012 was responding to natural disasters, such as earthquakes and floods, which would require humanitarian relief.

Additionally, this year's exercise included an increased leadership role taken by all the partner nations. Brazil led the Combined Force Maritime Component Command (CFMCC) for the first time, directing simulations held in Florida. Colombia, for the second time, was in charge of the Combined Force Land Component (CFLCC), held at Fort Sam Houston.

Brazilian Rear Admiral Wilson Pereira de Lima Filho stated that he does not see a difference with leadership decisions whether the exercise uses actual ships or computer simulation. And, since the potential threat is not easy to predict, he said that it is important to share information in both ways. "That is fundamental in order to have mutual trust," he said.

Rear Admiral Lima Filho believes PANAMAX 2012 was an opportunity for the participating nations to develop friendships, interoperability and learn from one another. In fact, the slogan he chose in Brazil for CFMCC 2012 was "Unidos pelo mar" (Joined by the Sea). "The sea joins countries," he said.

UMA PAZ OPORTUNA

DIÁLOGO STAFF

O GOVERNO DA COLÔMBIA TEM INSISTIDO EM UM CONCISO CRONOGRAMA DE DIÁLOGO DE PAZ COM OS GUERRILHEIROS DAS FORÇAS ARMADAS REVOLUCIONÁRIAS DA COLÔMBIA (FARC), ENQUANTO AS FORÇAS DE SEGURANÇA CONTINUAM A MANTER PRESSÃO SOBRE O GRUPO E A PROTEGER OS CIDADÃOS.

A mensagem do presidente da Colômbia, Juan Manuel Santos, tem sido clara: O governo não irá permitir que as próprias mãos fiquem atadas, enquanto negociações de paz estão em andamento.

Desde que o diálogo entre as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) e o governo foi anunciado pela primeira vez em setembro de 2012, o presidente Santos tem dito aos colombianos que as discussões estão indo bem, mas que ele está mantendo o prazo de novembro de 2013 firme para se concluir o processo.

"Se as FARC efetivamente querem acabar com o conflito e passar das balas para os votos e fazer sua política, tentando atingir seus objetivos através de processos democráticos, encontrarão um governo disposto a ajudar, tornar as coisas mais fáceis e oferecer garantias", declarou o presidente Santos, em 02 de dezembro de 2012. "Nós não estamos atados nem somos prisioneiros do processo."

O presidente Santos revelou à nação, em 4 de setembro de 2012, que o governo e as FARC tinham completado seis meses de diálogos preliminares em Havana e que haviam concordado em iniciar negociações para acabar com 50 anos de conflito. A primeira rodada foi em Oslo, na Noruega, em outubro, e a segunda aconteceu em Havana, em dezembro.

As conversações incluem cinco temas: o desenvolvimento agrário, a participação política, o fim do conflito e a reintegração na sociedade civil, o problema das drogas ilícitas e o reconhecimento das vítimas. Esta é a quarta tentativa de diálogos de paz em quase meio século de conflito.

O prazo rigoroso do presidente foi reafirmado pelo líder das negociações do país, Humberto de la Calle, previamente à segunda rodada em Havana, em 04 de dezembro de 2012: "Este não é o diálogo para prolongar o conflito, é o diálogo para acabar com o conflito".

No entanto, ao mesmo tempo em que declaram apoio ao processo de paz, as Forças Armadas não diminuíram a proteção aos cidadãos colombianos. Nos meses de negociações secretas e públicas, as forças de segurança colombianas capturaram, desmobilizaram ou mataram 24 líderes das frentes das FARC. Além disso, a Polícia Nacional, o Exército, a Marinha e a Força Aérea colaboraram para apreender arsenais de armas, desmontar dispositivos explosivos improvisados e minas, deter carregamentos de cocaína e material utilizado no processamento da droga e localizar e destruir plantações de coca e laboratórios utilizados para financiar o grupo terrorista. Nesta rodada de diálogos de paz, o governo não permitiu uma zona desmilitarizada (DMZ, por sua sigla em inglês) e não concordou com um cessar-fogo.

Lições Aprendidas

A última tentativa de diálogos de paz do governo com as FARC foi durante a administração de Andrés Pastrana, entre 1999 e 2002. O presidente Pastrana concedeu uma zona desmilitarizada do tamanho da Holanda, em El Caguán, à organização guerrilheira. O grupo abusou do privilégio, usando o território para treinar rebeldes, lançar ataques e plantar coca. As FARC também trouxeram combatentes estrangeiros para treinamento de explosivos e para esconder vítimas de sequestro dentro das DMZ.

O presidente Pastrana cancelou os diálogos de paz, em fevereiro de 2002, depois que as FARC sequestraram um avião e raptaram um senador que estava efetivo no cargo. Uma década após o colapso das negociações, as FARC voltaram à mesa com metade dos 18.000 combatentes que tinham durante o auge da organização. A maioria dos membros do secretariado da organização da época de Caguán foi capturada ou morta.

O General-de-Exército Alejandro Navas, chefe da Defesa, e Juan Carlos Pinzón, ministro da Defesa, apoiam o processo de paz. "Nós entendemos o papel histórico que devemos desempenhar neste processo de paz", disse o Gen Ex Navas, em 06 de setembro de 2012. Mas ambos estão sendo cautelosos porque o grupo terrorista já quebrou promessas no passado. Quando as FARC violaram a promessa de um cessar-fogo no dia 21 de novembro, o Gen Ex Navas foi rápido em comparar o grupo à história do menino pastor que deu alarmes falsos sobre "lobos": "Talvez esta seja uma analogia válida para as promessas que este grupo terrorista faz."

Da mesma forma, o ministro Pinzón tornou conhecidas as declarações contraditórias do grupo em relação à tomada de reféns. "Depois de anunciar com muita fanfarra, em frente à mídia nacional e internacional, que eles não tinham uma única vítima sequestrada, hoje podemos confirmar que as FARC entregaram quatro cidadãos chineses à Cruz Vermelha, os quais tinham sido mantidos como reféns desde junho do ano passado", disse o ministro Pinzón, em novembro de 2012, quando os reféns foram libertados.

Embora a sociedade colombiana continue cautelosamente otimista e com esperança de ver o fim do conflito interno que se abateu sobre ela durante grande parte da sua história recente, há também perspectivas mais moderadas baseadas nas tentativas de paz do passado. De acordo com o professor Pedro Enrique Valenzuela, diretor do Departamento de Ciência Política da Pontificia Universidad Javeriana de Bogotá e doutor em Paz e Conflito, a atual correlação de forças militares favorece o Estado da Colômbia e as Forças Armadas do país em uma escala maior do que em tentativas anteriores. "As FARC têm sido obrigadas a recuarem para áreas da fronteira, apesar de continuarem a realizar ações significativas e terem presença em determinadas áreas históricas". Apesar de algumas dúvidas, ele acredita que, estrategicamente, as FARC sabem que não podem ganhar esta guerra. "Eles estão cientes de que estão enfraquecidos militarmente. Talvez isto tenha causado uma mudança em sua atitude com relação à forma como estão abordando as negociações de paz", acrescentou.

"As FARC estão presas a um discurso que remontaria aos anos 60", disse o professor

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Os negociadores da paz do governo falam para a imprensa antes dos diálogos com as FARC. Da esquerda para a direita, no palácio presidencial, em Bogotá, estão: o ex-comandante das Forças Armadas da Colômbia, Gen Ex Jorge Enrique Mora; o Comissário da Paz da Colômbia, Sergio Jaramillo; o chefe da delegação da Comissão da Paz, Humberto de la Calle; Luis Carlos Villegas, da Associação Nacional das Indústrias; e Frank Pearl, negociador da paz do governo da Colômbia.

Government peace negotiators address the media in December 2012 before talks with the FARC. From left, at the presidential palace in Bogotá, are former commander of Colombia's Armed Forces, Gen. Jorge Enrique Mora; Colombian Peace Commissioner Sergio Jaramillo; Peace Commission Delegation Chief Humberto de la Calle; Luis Carlos Villegas of National Industries Association; and Frank Pearl, Colombian government negotiator.

1. Policiais observam uma amostra de um arsenal apreendido em abril de 2012, parte do qual era destinado às FARC.

Police officers observe part of a seized arsenal in April 2012, part of which was intended for the FARC.

2. Policiais colombianos carregam o caixão de um dos seis companheiros mortos por rebeldes das FARC no departamento de Cauca, em 30 de outubro de 2012.

Colombian policemen carry the coffin of one of their six comrades who were killed in Cauca department by FARC rebels on October 30, 2012.

3. Um policial colombiano do setor antidrogas monta guarda após a queima de um laboratório de cocaína das FARC, em Puerto Concordia, no departamento de Meta, em janeiro de 2012.

A Colombian anti-drug policeman stands guard after burning a FARC cocaine laboratory in Puerto Concordia, in Meta department, in January 2012.

Víctor De Currea-Lugo, cientista político e diretor do Programa de Relações Internacionais da Pontificia Universidad Javeriana de Bogotá. "Então, quando você insiste na ideia de que 'eu posso ganhar esta guerra, eu posso impor [minhas ideias] neste plano ...' com essa arrogância, é muito difícil ir adiante." O professor De Currea- Lugo sustenta que o ponto de vista de Bogotá sobre o conflito interno da Colômbia é muito diferente da realidade vista no norte – uma área que tem sido, tradicionalmente, um reduto para a presença e atividade das FARC – incluindo as áreas de Cauca, Putumayo e Catatumbo. "Portanto, o fato é que as FARC não terminaram, e mesmo que assim fosse, o que importa é a visão que a organização tem dela mesma, porque isso determina a sua dinâmica na guerra", disse o professor De Currea-Lugo.

As operações conjuntas entre a Polícia Nacional da Colômbia e o Exército, a Força Aérea e a Marinha continuam em um empenho contra os narcóticos ilegais, o que se acredita ser a fonte de receita mais importante das FARC. Com as FARC negando ter um papel no narcotráfico, todos os olhos estarão voltados para a mesa de negociação quando o tema for abordado. A ofensiva do governo contra o tráfico de drogas tem sido eficaz. O Ministério da Defesa relatou que a Colômbia produz apenas 30 por cento dos narcóticos ilegais que produzia há 12 anos.

Desmobilização e participação cidadã

Durante as negociações de paz, o Exército tem informado sobre deserções quase que diárias nas fileiras das FARC em todo o país. Aproximadamente 1.000 membros das FARC entregaram as armas voluntariamente em 2012, com muitos deles entrando para um programa de reinserção do governo.

Nelson Ruiz, conhecido como "Gonzalo Góndola", ex-chefe da frente Abelardo Romero das FARC, no leste da Colômbia, é um dos dois líderes de frentes que baixou as armas voluntariamente. Ruiz entrou no programa de reinserção do governo após 21 anos nas FARC. "Com a pressão das tropas, eles não podem concretizar a sua política de tomada de poder. Eles vão cair em meio a bombardeios ou tiroteios das tropas e, por esta razão, é melhor que tomem a decisão que eu tomei", disse ele aos antigos compatriotas em uma coletiva à imprensa, em novembro de 2012." O melhor caminho... é começar uma nova vida, um novo lar, porque realmente lá fora se vive isolado de tudo e só se tem privações."

"Essa guerra não seria para sempre um confronto entre soldados e guerrilheiros", explicou Henry Cancelado, cientista político e especialista em relações internacionais. "Uma força com 30.000 pessoas [como a que as FARC chegaram a ter no auge da organização] representa um pequeno exército; equivale à força de defesa de um país da América Central. Durante os anos 80 e 90 [as FARC] ganharam força suficiente para assumir o papel de um grande exército e começaram a agir com esta visão, até que a Força Aérea se envolveu e lançou bombas", acrescentou Cancelado. "Isso marcou a mudança de equilíbrio no conflito e mostrou às FARC que, afinal de contas, elas não são um exército, não são uma força armada por si mesmas. Elas são uma organização guerrilheira e o Estado as trouxe de volta a esta realidade", ele disse a *Diálogo*.

No final de outubro de 2012, o ministro Pinzón disse aos membros das FARC e do Exército de Libertação Nacional (ELN) que agora é o momento para se desmobilizarem. O ministério deu seguimento à declaração lançando o programa "Volver a la Selva" (De Volta à Selva), na qual os chefes desmobilizados de ambos os grupos terroristas convidam os ex-colegas a entregarem as armas. "A moral dos guerrilheiros é baixa porque a cada dia eles perdem homens, por causa dos maus tratos dentro das tropas, porque há abuso de mulheres, porque eles próprios estão fugindo e esse terrorismo não vale mais a pena", disse ele.

Embora os detalhes da mesa de negociação sejam escassos, ambos os lados se mostraram otimistas durante cada recesso. Para os colombianos que suportaram toda uma vida de conflito armado, a perspectiva da paz, de uma maior igualdade e prosperidade, parece estar ao alcance em meses, não em anos, e a sua segurança não ficou abalada durante o processo de paz.

"Este não é o diálogo para prolongar o conflito, é o diálogo para acabar com o conflito."

Fontes: Força Aérea Colombiana, Ministério da Defesa da Colômbia, Comando Geral das Forças Militares da Colômbia, Exército Nacional, Marinha Nacional, Polícia Nacional, Gabinete da Presidência, The FARC Files: Venezuela, Ecuador and the Secret Archive of "Raúl Reyes" (Os Arquivos das FARC: Venezuela, Equador e o Arquivo Secreto de Raúl Reyes, em português), O Instituto Internacional de Estudos Estratégicos, Revista *Semana*

A TIMELY PEACE

DIÁLOGO STAFF

THE COLOMBIAN GOVERNMENT HAS INSISTED ON A CONCISE TIMELINE FOR ITS PEACE TALKS WITH THE GUERRILLA REVOLUTIONARY ARMED FORCES OF COLOMBIA, WHILE SECURITY FORCES KEEP THE PRESSURE ON THE GROUP AND PROTECT CITIZENS

The message from Colombian President Juan Manuel Santos has been unequivocal: The Government will not allow its hands to be tied while peace negotiations are under way.

Since talks between the Revolutionary Armed Forces of Colombia (FARC) and the Government were first announced in September 2012, President Santos has told Colombians that discussions are going well, but he is holding firm to a November 2013 deadline to complete the process.

"If the FARC truly wants to end the conflict, and go from bullets to votes, and try to make policy and achieve their objectives through democratic processes, they will find a Government willing to help, to facilitate and offer guarantees," President Santos said December 2, 2012. "We're not in the least tied to or prisoners of the process."

President Santos revealed to the nation on September 4, 2012, that the Government and FARC had completed six months of exploratory talks in Havana and had agreed to begin negotiations to end 50 years of conflict. The first round was in October in Oslo, Norway, and a second round began in Havana in December.

The talks consist of five elements: agrarian development, political participation, end of the conflict and reintegration into civil society, the problem of illicit drugs and recognition of victims. This is the fourth attempt at peace talks in the nearly half century of conflict.

The president's strict deadline was reaffirmed by the country's lead negotiator, Humberto de la Calle, in advance of the second round in Havana on December 4, 2012: "This is not the dialogue to prolong the conflict; it is the dialogue to end the conflict."

"This is not the dialogue to prolong the conflict; it is the dialogue to end the conflict."

In the meantime, while declaring support for the peace process, the Armed Forces did not ease up on protecting Colombian citizens. In the months of secret and public negotiations, Colombian security forces killed, captured or demobilized 24 leaders of FARC fronts. In addition, the National Police, Army, Navy and Air Force collaborated to seize arsenals of weapons, dismantle improvised explosive devices and mines, stop shipments of cocaine and processing materials, and locate and destroy coca fields and laboratories used to finance the terrorist group. In this round of peace talks, the Government has not granted a demilitarized zone (DMZ) and has not agreed to a cease-fire.

Lessons Learned

The Government's last attempt at peace talks with the FARC was during the administration of Andrés Pastrana, between 1999 and 2002. President Pastrana granted the guerrilla organization a demilitarized zone the size of the Netherlands in El Caguán. The group abused the privilege, using the territory to train its rebels, launch attacks and grow coca. The FARC also brought in foreign fighters for explosives training and hid kidnapping victims within the DMZ.

President Pastrana called off the peace talks in February 2002 after the FARC hijacked an aircraft and kidnapped a sitting senator. A decade after the scuttled talks, the FARC has come back to the table with half of the 18,000 fighters it had at its peak. Most of its secretariat members from the Caguán days have been captured or killed.

Chief of Defense General Alejandro Navas and Minister of Defense Juan Carlos Pinzón support the peace process. "We understand the historic role that we have to play in this peace process," Gen. Navas said September 6, 2012. But both men are being cautious because the terrorist group has broken promises in the past. When the FARC violated a promised cease-fire on November 21, Gen. Navas was quick to liken the group to the story of the shepherd boy who cried "wolf": "Perhaps this is a valid analogy to the promises this terrorist group makes."

Likewise, Minister Pinzón made known the contradictory statements of the group regarding the taking of hostages. "After announcing with much fanfare, in front of national and international media, that they did not have a single kidnapped victim, today we can confirm that the FARC has submitted four Chinese citizens to the Red Cross that had been held hostage since June of last year," Minister Pinzón said in November 2012 when the hostages were released.

Even though Colombia's society remains cautiously optimistic and hopeful of seeing an end to the internal conflict that has scarred them for a large part of their recent history, there are also more cautious views based on the attempts at peace of the past. According to professor Pedro Enrique Valenzuela, director of the political science department at Bogotá's Pontificia Javeriana University and Ph.D. in Peace and Conflict, the current military correlation of forces favors the Colombian state and its Armed Forces on a greater scale than on prior attempts. "The FARC has been obliged to retreat to border areas, even though it continues to carry out significant actions and have a presence in certain historical areas." Despite some doubts, he believes that strategically, the FARC knows that they cannot win this war. "They are aware that they are weakened militarily, and this puts them on a different mind frame with regard to how they are approaching the peace negotiations," he added.

"The FARC are stuck in a discourse that may date back to the '60s," said professor Víctor De Currea-Lugo, political scientist and director of the International Relations Program at Bogotá's Pontificia Javeriana University. "So when you are set on the idea of, 'I can win this war, I can impose [my ideas] on this agenda …' with that arrogance, it's very difficult to move forward." De Currea-Lugo insists that the vision of Colombia's internal conflict from Bogotá is very different than the reality seen in the north – an area which has traditionally been a stronghold for FARC presence and activity – including Cauca, Putumayo, and Catatumbo. "So the fact is that the FARC is not finished, and even if they were, what matters is how they perceive themselves because it determines their dynamic of the war," said De Currea-Lugo.

Joint operations between the Colombian National Police and the Army, Air Force and Navy continue in the effort against illegal narcotics, believed to be a major source of the FARC's revenue. With the FARC denying its role in narcotrafficking, all eyes will be on the negotiating table when the topic is broached. The Government's offensive against the drug trade has been effective. The Ministry of Defense reports that Colombia produces only 30 percent of the illegal narcotics that it produced 12 years ago.

Demobilization and Citizen Participation

During the peace negotiations, the Army has reported near daily desertions among the ranks of the FARC across the country. Approximately 1,000 FARC members turned in their weapons voluntarily in 2012, with many entering a Government reinsertion program.

Nelson Ruiz, alias "Gonzalo Góndola," former head of the Abelardo Romero front for the FARC in eastern Colombia, is one of two front leaders who voluntarily laid down their arms. Ruiz entered the Government's reinsertion program after 21 years in the FARC. "With the pressure of troops, they cannot achieve their policy of taking power. They're going to fall amidst a bombardment or the fire of troops, and for this reason it is better that they take the decision that I took," he said to his former compatriots at a press conference in November 2012. "The best path . . . is to start a new life, a new home, because truly out there one lives isolated from everything and only has the necessities."

"This war wasn't always going to be a confrontation between Soldiers and guerrillas," explained Henry Cancelado, a political scientist and international relations expert. "A 30,000-strong force [like the one the FARC reached at its peak] represents a small army; it equates to the defense force of a Central American country. During the '80s and '90s [the FARC] gained enough strength to assume the role of a grand army and began acting under that vision until the Air Force got involved and dropped bombs," added Cancelado. "This marked the change in balance in the conflict. This showed the FARC that they are not an army after all, that they are not an armed force per se. They are a guerrilla organization and the state has brought them back down to that reality," he told *Diálogo*.

In late October 2012, Minister Pinzón told the FARC and ELN (National Liberation Army) members that now is the moment to demobilize. The ministry followed the statement by launching the program Volver a la Selva (Return to the Jungle), in which demobilized heads of both terrorist groups invite their former colleagues to lay down their arms. "The morale of the guerrillas is low because every day they lose men, because there is mistreatment within the ranks, because there is abuse of women, because they themselves are fleeing and this terrorism is not worth it anymore," he said.

While details from the negotiating table are sparse, both sides have been optimistic during each break. For Colombians who have endured a lifetime of armed conflict, the prospect of peace, greater equality and prosperity seems within reach in months, not years, and their security has not wavered during the peace process.

1. Parentes de pessoas que foram sequestradas ou recrutadas à força pelas FARC participam do Primeiro Encontro das Vítimas na Praça Bolívar, em Bogotá, em 14 de outubro de 2012, três dias após o processo de paz ter sido iniciado em Oslo, Noruega.

Relatives of people who were abducted or forcibly recruited by FARC participate in the First Victims Meeting at the Plaza de Bolívar in Bogotá on October 14, 2012, three days after the peace process began in Oslo, Norway.

2. Oficiais da polícia do setor antidrogas continuam a vigiar a fronteira de uma plantação de coca, a caminho para explodirem um laboratório de processamento de base de cocaína das FARC, no departamento de Meta, em janeiro de 2011.

Antinarcotics police officers keep watch on the edge of a coca plantation on their way to blow up a FARC lab for processing cocaine base in Meta department in January 2011.

3. Alvaro Perez, de 53 anos, um ex-alfaiate das FARC, é fotografado em sua alfaiataria em Bogotá, em 24 de setembro de 2012. Por 10 anos, Perez produziu uniformes de combate para as FARC, mas atualmente faz uniformes para escolas, restaurantes e empresas, graças à ajuda de um programa de desmobilização do governo.

Alvaro Perez, 53, a former tailor for the FARC, is pictured at his workshop in Bogotá on September 24, 2012. For 10 years, Perez produced combat fatigues for the FARC, but now makes uniforms for schools, restaurants and companies, thanks to help from a Government demobilization program.

Sources: Colombian Air Force; Colombian Ministry of Defense; General Command of the Military Forces of Colombia; National Army; National Navy; National Police; Office of the Presidency; The FARC Files: Venezuela, Ecuador and the Secret Archive of "Raúl Reyes," The International Institute for Strategic Studies; *Semana* magazine

A era de ouro do Colégio Interamericano de Defesa

Cinquenta anos após ser fundado, o Colégio Interamericano de Defesa renova seu compromisso de promover os princípios da democracia e o entendimento entre os países do hemisfério ocidental

DIÁLOGO

O chão range a cada passo dado no auditório do Colégio Interamericano de Defesa (IADC, por sua sigla em inglês), onde uma multidão de homens e mulheres vestidos com impecáveis uniformes militares e ternos elegantes se preparam para ouvir a ex-presidente do Chile, agora diretora-executiva da ONU Mulheres. Espirituosa, sagaz e humilde, Michelle Bachelet chegou ao Forte Lesley J. McNair, em Washington, D.C., para participar do Simpósio pelo 50o Aniversário do colégio, quase duas décadas depois de ter frequentado a instituição.

"Graças a vocês e à ANEPE [Academia Nacional de Estudos Políticos e Estratégicos do Chile], eu me tornei ministra da Defesa e presidente do Chile", ela afirmou durante a cerimônia de encerramento do evento, que durou três dias e foi realizado de 10 a 12 de outubro de 2012. Ela explicou que o seu papel no Ministério da Defesa motivou outros a encararem as relações entre civis e militares como um assunto estratégico, como uma ferramenta para consolidar os processos democráticos. "O dia em que entrei neste prédio, a minha vida mudou", ela lembrou.

The Inter-American Defense College's Golden Age

Fifty years after its founding, the Inter-American Defense College renews its commitment to promoting the principles of democracy and understanding among the countries of the Western Hemisphere.

DIÁLOGO STAFF

The floor squeaks with every step in the auditorium of the Inter-American Defense College (IADC), where a crowd of men and women dressed in impeccable military uniforms and flawless business suits gets ready to listen to the former president of Chile, now executive director of U.N. Women. Witty, sharp and humble, Michelle Bachelet arrived at Fort Lesley J. McNair in Washington, D.C., to be part of the college's 50th Anniversary Symposium almost two decades after she attended the school.

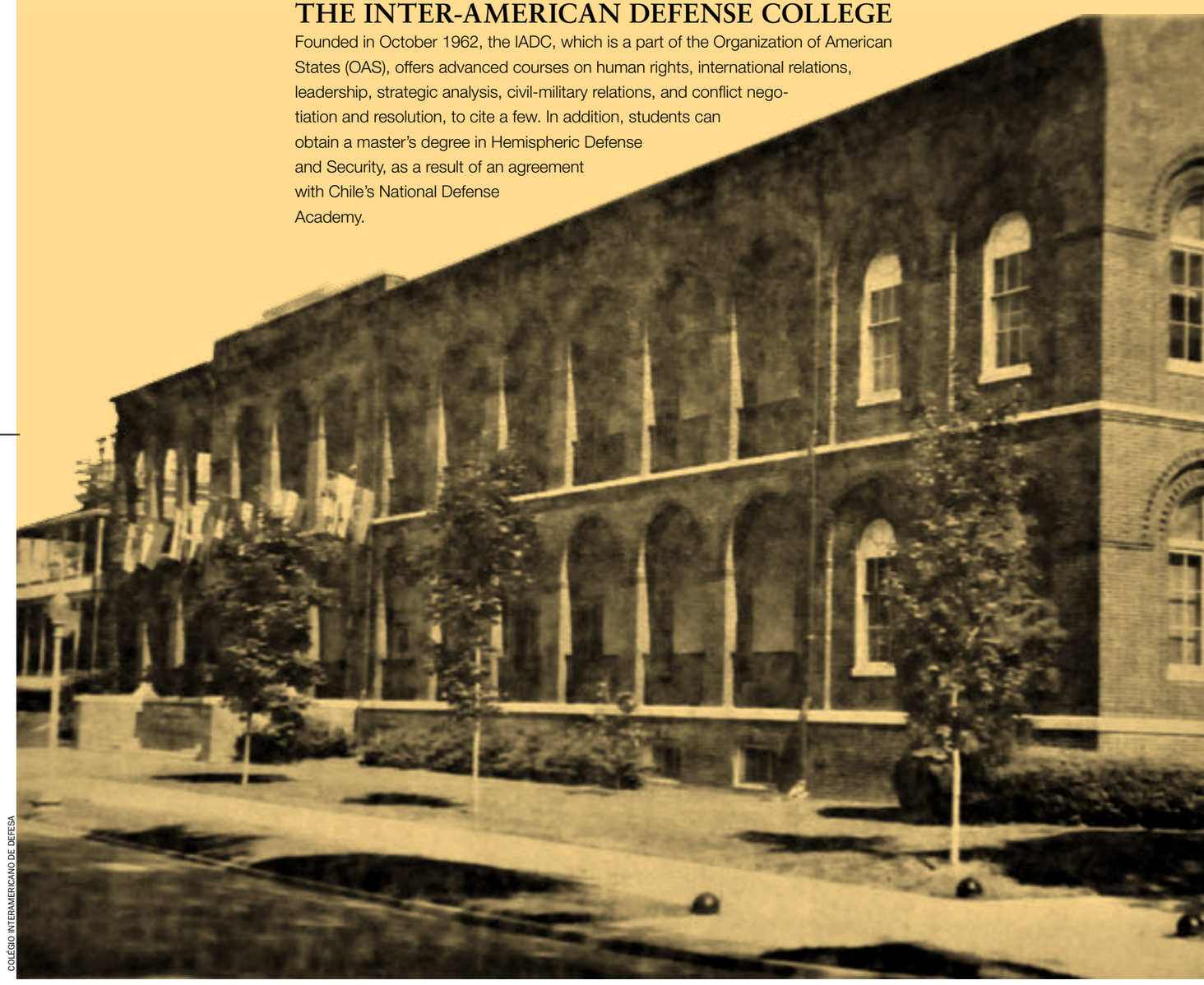
"Thanks to you and the ANEPE [Chile's National Academy of Political and Strategic Studies], I became minister of defense and president of Chile," she stated during the closing ceremony of the three-day event, which took place October 10-12, 2012. Bachelet explained that her role in the Ministry of Defense motivated others to see civil-military relationships as a strategic matter, as a tool to consolidate the democratic processes. "The day I entered this building, my life changed," she remembered.

COLÉGIO INTERAMERICANO DE DEFESA

Fundado em outubro de 1962, o IADC, que faz parte da Organização dos Estados Americanos (OEA), oferece cursos avançados em direitos humanos, relações internacionais, liderança, análise estratégica, relações civis-militares e negociação e resolução de conflitos, para citar alguns. Além disso, os alunos podem obter um mestrado em Defesa e Segurança Hemisférica, como resultado de um acordo com a Academia Nacional de Defesa do Chile.

THE INTER-AMERICAN DEFENSE COLLEGE

Founded in October 1962, the IADC, which is a part of the Organization of American States (OAS), offers advanced courses on human rights, international relations, leadership, strategic analysis, civil-military relations, and conflict negotiation and resolution, to cite a few. In addition, students can obtain a master's degree in Hemispheric Defense and Security, as a result of an agreement with Chile's National Defense Academy.



COLÉGIO INTERAMERICANO DE DEFESA

Assim como Bachelet e muitos outros ex-alunos, o IADC vem mudando ao longo dos tempos, adaptado às novas realidades geopolíticas e aprendendo com seus alunos. A instituição de ensino superior foi criada para promover a cooperação entre as nações do hemisfério ocidental, reunindo membros militares das Américas e preparando-lhes para entender melhor as relações dentro do sistema Interamericano, segundo o diretor, Contra-Almirante Jeffrey A. Lemmons, da Marinha dos EUA.

Novas vozes se uniram a este projeto e, hoje em dia, o colégio, que faz parte do Conselho Interamericano de Defesa, tem orgulho de ter participado da vida de quase 2.500 líderes, incluindo um presidente atual, dois ex-presidentes, 24 ministros da Defesa, cerca de 800 generais e almirantes, bem como líderes legislativos, ministeriais, governamentais e policiais. "Mais recentemente, temos visto aumentos significativos no número de matrículas por parte das forças policiais nacionais, especialmente do Haiti, da República Dominicana e do México", disse o C Alte Lemmons.

É essa mistura de pensamentos políticos, militares e acadêmicos, que foi representada durante os debates realizados entre 300 acadêmicos, representantes do governo, embaixadores e membros reformados e ativos do serviço militar, que viajaram de várias nações para comemorar o jubileu de ouro do colégio.

O papel das forças militares na segurança hemisférica, um tópico que serviu de tema durante o evento, foi discutido a partir de perspectivas diferentes e em idiomas diversos. Durante a cerimônia de abertura, o ex-aluno Otto Pérez Leal, que se tornou prefeito de Mixco, Guatemala, em janeiro de 2012, explicou que os esforços conjuntos do Exército, da Polícia Nacional Civil e da Polícia Municipal de Trânsito estão auxiliando na redução das taxas de homicídios. Ele disse que esta é uma medida temporária devido a uma nova reforma para reduzir o número de policiais de 25.000 para 22.000 no país centro-americano de quase 14 milhões de habitantes.

Pérez Leal introduziu o discurso de seu pai, presidente da Guatemala, Otto Pérez Molina. Em um discurso gravado, o general reformado e ex-aluno do IADC manifestou sua opinião sobre a participação das forças armadas em tarefas não tradicionais. O presidente Pérez Molina disse que cada país deve decidir de forma soberana como, e em que circunstâncias, deve contar com as forças armadas na resposta às diversas ameaças, riscos e desafios que enfrentam as nações do hemisfério. "O papel atribuído a cada uma das forças armadas deve ser sempre soberano, mas [também deve ser decidido], considerando a realidade de nossos países vizinhos, bem como as condições que afetam a cada um dos membros da comunidade continental", afirmou .

Outro participante, o Almirante-de-Esquadra Jorge Montoya, ex-chefe do Comando Conjunto das Forças Armadas peruanas, definiu os militares como "guerreiros, dispostos a servir o seu país no que for necessário". O Alte Esq Montoya lembrou que durante o terremoto de Pisco, em 2007, as Forças Armadas do Peru montaram hospitais de emergência, ofereceram segurança, limparam as ruas e removeram detritos. "Isso não tem nada de novo", disse ele.

DIÁLOGO

Formandos, alunos, professores e convidados, na comemoração pelo 50º Aniversário do Colégio Interamericano de Defesa, posam para a foto tradicional de grupo em frente ao prédio principal da instituição.

Graduates, students, professors and guests at the Inter-American Defense College's 50th anniversary celebrations pose for the traditional group photo in front of the school's main building.

Like Bachelet and many other graduates, the IADC has changed throughout history, adapted to new geopolitical realities and learned from its students. The higher education institution was created to promote cooperation among Western Hemisphere nations by bringing together military members from the Americas and preparing them to better understand the relations within the Inter-American system, according to the director, U.S. Navy Rear Admiral Jeffrey A. Lemmons.

New voices have joined this project, and nowadays the college, which is part of the Inter-American Defense Board, is proud of having taken part in the lives of almost 2,500 leaders, including a current president, two former presidents, 24 defense ministers, about 800 generals and admirals, as well as legislative, ministerial, governmental and police leaders. "Most recently, we have seen an increases in enrollment by national police forces, especially from Haiti, the Dominican Republic and Mexico," said Rear Adm. Lemmons.

It is that blend of political, military and academic thoughts that was represented during the debates carried out among 300 academics, government officials, ambassadors, and retired and active military service members who traveled from several nations to celebrate the college's golden jubilee.

The role of military forces in hemispheric security – a topic that served as the theme during the event – was discussed from different perspectives and in different languages. During the opening ceremony, former student Otto Pérez Leal, who became mayor of Mixco, Guatemala, in January 2012, explained that the joint efforts of the Army, the National Civil Police and the Municipal Transit Police are allowing them to reduce homicide rates. He said it is a temporary measure because of a new reform to reduce the number of police officers from 25,000 to 22,000 in the Central American nation of almost 14 million inhabitants.

Pérez Leal introduced the address of his father, Guatemalan President Otto Pérez Molina. In a recorded speech, the former military general and IADC alumnus gave his opinion about the participation of the Armed Forces in nontraditional tasks. President Pérez Molina said each country must decide in a sovereign manner how and in which circumstances to rely on the Armed Forces in responding to the variety of threats, risks and challenges that face hemispheric nations. "The role assigned to each of the Armed Forces must always be sovereign, but [must also be decided] by considering the reality of our neighboring countries, as well as the conditions that affect each of the members in the continental community," he stated.

Another participant, Admiral Jorge Montoya, former chief of the Joint Command of the Peruvian Armed Forces, defined the military as "warriors, willing to serve their country in whatever is necessary." Adm. Montoya

COLÉGIO INTERAMERICANO DE DEFESA

A primeira turma do Colégio Interamericano de Defesa era formada por 29 estudantes de 15 países. Nesta foto de 1963, o então vice-presidente dos EUA, Lyndon B. Johnson, entrega um diploma a um dos formandos.

The Inter-American Defense College's inaugural class was composed of 29 students from 15 countries. In this 1963 picture, U.S. Vice President Lyndon B. Johnson hands a diploma to one of the graduates.

OUTRO JOVEM COMPLETA 50 ANOS

DIÁLOGO

Assim como o Colégio Interamericano de Defesa (IADC, por sua sigla em inglês), outra organização continental celebrou o seu jubileu de ouro este ano - a Rede Naval Interamericana de Telecomunicações (RNIT).

Fundada em 1962, a organização reúne as autoridades navais de 18 países das Américas para facilitar a comunicação entre os membros em tempos de paz, bem como em situações de emergência.

Através de conferências, reuniões virtuais e exercícios práticos, os países signatários enfrentam desafios como o tráfico de humanos, drogas e armas; crime organizado transnacional; pirataria; terrorismo e desastres naturais, entre outros.

"Desde a sua criação, a rede sempre manteve-se modernizada e tem servido como um elo entre as marinhas do continente", disse o Comandante da Marinha mexicana, José Antonio Mejía Flores, que também é vice-secretário da RNIT.

Só neste ano, a RNIT facilitou a interação em tempo real entre militares de quase 20 países das Américas durante os exercícios PANAMAX e UNITAS, através de uma plataforma de hardware e software conhecida como Sistema Combinado de Troca de Informação Regional de Empresa Unida (CENTRIXS, por sua sigla em inglês). Através deste seguro sistema, usado por membros da RNIT para se comunicarem em uma base diária, os participantes de ambos os exercícios tiveram acesso a um quadro operacional comum das atividades de comando e controle, que em alguns casos estavam localizados a milhares de quilômetros de distância.

"Criar e consolidar fortes redes de apoio mútuo entre os países do hemisfério é o que nós fazemos e continuaremos a fazer nas próximas cinco décadas", disse o vice-secretário.

Ele ofereceu um exemplo do início do século 19, quando as Forças Armadas peruanas realizaram ações cívicas na Amazônia. "Ao falar sobre as novas funções das forças armadas, parece que apagamos o seu papel principal, e todo mundo fica confuso... No Peru, sempre fazemos o que temos que fazer, quando necessário, mesmo que não seja o nosso papel", ele insistiu.

Durante os debates e as sessões de perguntas e respostas, os temas incluíram a necessidade de reforçar o treinamento para a aplicação da lei em alguns países, o conceito de segurança multidimensional e a relutância de alguns que temem que os militares possam estar tentando ocupar espaços na sociedade que não sejam de sua alçada.

> ***"A importância contínua do Colégio Interamericano de Defesa na construção e manutenção de parceria regional crítica não pode ser subestimada. Futuros líderes de muitos países têm se moldado, e moldado os seus países, a partir dos resultados das relações pessoais que tiveram início nesta instituição histórica. A história de 50 anos do IADC comprova o ditado popular que diz que toda política é pessoal".***
>
> **— Embaixadora Carmen Martínez, assessora de política externa no Comando Sul dos EUA**

A diversidade de perspectivas, a profundidade das discussões e a arte de definir e defender critérios divergentes em um ambiente de total respeito demonstrou que o Colégio Interamericano de Defesa segue promovendo a diversidade e o debate inteligente, que ele é um centro de pensamento hemisférico e, acima de tudo, é uma verdadeira escola de compreensão mútua.

"A importância contínua do Colégio Interamericano de Defesa na construção e manutenção de parceria regional crítica não pode ser subestimada. Futuros líderes de muitos países têm se moldado, e moldado os seus países, a partir dos resultados das relações pessoais que tiveram início nesta instituição histórica. A história de 50 anos do IADC comprova o ditado popular que diz que toda política é pessoal," a Embaixadora Carmen Martínez, assessora civil do comandante e assessora de política externa no Comando Sul dos EUA, disse a *Diálogo*.

Minutos antes, o C Alte Lemmons havia anunciado que, para os próximos 50 anos de excelência acadêmica, o IADC estabeleceu novas metas. Essas incluem a oferta de um programa de mestrado em estudos de segurança e defesa hemisférica, bem como a expansão do leque de países que foram representados nas salas de aula do IADC até agora.

Para iniciar as próximas cinco décadas a todo vapor, o C Alte Lemmons convidou os participantes para a cerimônia de inauguração dos dois "novos" prédios do colégio. Localizadas atrás do prédio principal, duas estruturas de tijolos vermelhos que anteriormente serviam como um refeitório e alojamento para oficiais, serão reformadas em um moderno auditório e alojamento para professores visitantes, acadêmicos e palestrantes. A escola antecipa um aumento no número de matrículas de 60 para 100 alunos por ano.

Aqui, no antigo Forte Mc Nair, eles encontrarão um ambiente de colaboração e uma área imparcial, onde o seu conhecimento é reforçado, bem como um lugar onde uma melhor compreensão de seus vizinhos no hemisfério é obtida. "Entrar na escola é como pisar nas Américas. Bem-vindo ao hemisfério ocidental!" disse o C Alte Lemmons.

SANDRA MARINA/*DIÁLOGO*

O IADC começou a reforma em dois de seus prédios para aumentar as matrículas. A partir da esquerda estão o Gen Ex Ivan Rosas do Exército Brasileiro, vice-diretor; o C Alte Jeffrey Lemmons da Marinha dos EUA, diretor; e o C Alte Francisco José Yabar da Marinha do Peru, chefe de estudos, Colégio Interamericano de Defesa.

The IADC began remodeling two of its buildings to increase student enrollment. From left are Brazilian Army Gen. Ivan Rosas, vice director; U.S. Navy Rear Adm. Jeffrey Lemmons, director; and Peruvian Navy Rear Adm. Francisco José Yabar, chief of studies, Inter-American Defense College.

remembered that during the Pisco earthquake in 2007, the Peruvian Armed Forces set up emergency hospitals, maintained security, cleaned streets and removed debris. "This is nothing new," he said. He offered an example from early in the 19th century, when the Peruvian Military performed civic actions in the Amazon. "When talking about the new roles of the Armed Forces, it seems as if we erased their main role, and everybody gets confused. … In Peru, we always do what we have to do, when needed, even though it is not our role," he insisted.

During the debates and question-and-answer sessions, topics included the need to bolster law enforcement training in some countries, the concept of multidimensional security and the reluctance of some who fear that the military might be trying to occupy spaces in society that are not of their concern.

The diversity in perspectives, depth of discussions, and the art of setting out and defending divergent criteria with the utmost respect demonstrated that the Inter-American Defense College is still promoting diversity and intelligent debate, that it is a hub for hemispheric thinking, and, above all, is a true school of mutual understanding.

"The continuing importance of the Inter-American Defense College in building and maintaining critical regional partnership cannot be overemphasized. Future leaders of many countries have shaped each other and their countries as a result of the personal relationships that began in this historic institution. The 50-year history of the IADC proves the often-heard saying that all politics are personal," Ambassador Carmen Martínez, civilian deputy to the commander and foreign policy advisor at U.S. Southern Command, told *Diálogo*.

Minutes earlier, Rear Adm. Lemmons had announced that, for the next 50 years of academic excellence, the IADC has established new goals. They include offering a masters program in security and defense hemispheric studies, as well as extending the range of countries that have been represented in IADC classrooms so far.

To start the next five decades at full speed, Rear Adm. Lemmons invited attendees to the ribbon-cutting ceremony of the college's two "new" buildings. Located behind the main building, two red brick structures that formerly served as a dining room and lodging for officers will be remodeled into a modern auditorium and housing for visiting professors, scholars and lecturers. The school is expecting to increase enrollment from 60 students to 100 annually.

Here, at the old Fort McNair, they will find an atmosphere of collaboration and a neutral area where their knowledge is reinforced, as well as a place where better understanding of their neighbors in the hemisphere is achieved. "To enter the college is to set foot in the Americas. Welcome to the Western Hemisphere!" Rear Adm.Lemmons said.

ANOTHER ONE TURNS 50

DIÁLOGO STAFF

Like the Inter-American Defense College (IACD), another continental organization celebrated its golden jubilee this year: the Inter-American Naval Telecommunications Network (IANTN).

Founded in 1962, the organization brings together naval authorities of 18 countries in the Americas with the goal of enabling communication among its members in order to contribute to the development of joint activities in peace times as well as in emergency situations.

Through conferences, virtual meetings and practical exercises, the signatory countries prepare to confront challenges such as human, drug and weapons trafficking; transnational organized crime; piracy; terrorism; and natural disasters, among others.

"Since its creation, the network has always kept up with the times, and has served as a link between the navies of the continent," stated Mexican Navy Lieutenant Commander José Antonio Mejía Flores, who is also IANTN's deputy secretary.

Just this year, the IANTN facilitated the real-time interaction between militaries from almost 20 nations of the Americas during the PANAMAX and UNITAS exercises, through a hardware and software platform known as Combined Enterprise Regional Information Exchange System (CENTRIXS). Through this secure system, used by IANTN members to communicate on a daily basis, the participants at both exercises had access to a common operational picture of the command and control activities, in some cases, thousands of kilometers away. "Creating and consolidating strong networks for mutual support between countries of the hemisphere is what we do and will continue doing in the next five decades," concluded the deputy secretary.

Primeiro Sargento Pablo Cajamarca, um instrutor colombiano com mais de 8.400 horas de treinamento em simulador, demonstra voos por instrumentos em um simulador Huey II, recentemente modernizado.

Master Sgt. Pablo Cajamarca, a Colombian instructor with more than 8,400 hours of simulator training, demonstrates instrument flying in a recently upgraded Huey II simulator.

Cel Fernando Losada, comandante da base e diretor do Centro Regional de Treinamento de Helicópteros, em Melgar, Colômbia, espera que a escola em breve treine pilotos de toda a região.

Col. Fernando Losada, base commander and director of the Regional Helicopter Training Center in Melgar, Colombia, hopes the school will soon train pilots from across the region.

PILOTOS MEXICANOS
TREINAM NA COLÔMBIA

A COLÔMBIA USA O SEU CONHECIMENTO NA AVIAÇÃO DE HELICÓPTEROS PARA TREINAR A PRÓXIMA GERAÇÃO DE PILOTOS MEXICANOS

DIÁLOGO

Enquanto o sol se põe atrás dos rochedos alaranjados que circundam a base da Força Aérea colombiana em Melgar, meia dúzia de estagiários de piloto de helicóptero do México aproveitam um momento de descontração antes do início de suas missões noturnas. Vestidos em trajes de voo da cor verde oliva e bonés azuis, que ostentam as bandeiras mexicanas e colombianas, eles trocaram histórias com os seus colegas da Colômbia antes de assumirem os controles. Logo, eles sobrevoariam o terreno montanhoso, com apenas seus instrumentos, óculos de visão noturna e aquilo que haviam aprendido nos últimos oito meses, para orientá-los.

DIÁLOGO

Ao fundo estavam as novas instalações deslumbrantes do Centro Regional de Treinamento de Helicópteros (RHTC, por sua sigla em inglês): quartéis, prédios com salas de aula, hangares e tecnologia modernizada, incluindo simuladores que não podem ser encontrados em qualquer outro lugar da América Latina. Ao falar sobre sua missão após a formatura, esses jovens, a maioria em torno de 20 anos de idade, são concentrados e sérios. Eles sabem por que foram selecionados para frequentar esta escola regional de elite e a responsabilidade que eles têm pela frente.

"Eu me sinto feliz e emocionado, porque vou ajudar o meu país", disse o Tenente Victor Granillo Salgado, da Força Aérea mexicana, ex-controlador de tráfego aéreo, que falou a *Diálogo* duas semanas antes de sua formatura da escola. "Eu sinto um pouco de adrenalina, porque, em algumas circunstâncias, há mais riscos do que quando se está em um escritório. É muita emoção."

A cada ano, desde 2010, 24 estagiários mexicanos e 24 estagiários colombianos ingressaram no Treinamento Conjunto de Asas Rotativas no RHTC, beneficiando-se de instrução personalizada por instrutores veteranos de combate da Força Aérea colombiana.

O Comandante da Base, Coronel Fernando Losada, acredita que uma cultura compartilhada e ameaças compartilhadas ajudam a Colômbia a se relacionar com os pilotos mexicanos. "Nós também estamos contribuindo para o esforço global de combate ao narcotráfico e narcoterrorismo".

Um início precoce

Há apenas 12 anos, o campo de pouso histórico no Comando Aéreo de Combate 4 (CACOM 4), onde a Força Aérea colombiana começou a voar helicópteros em 1954, tinha somente dois helicópteros e estava à beira do fechamento. A maneira de salvá-lo, segundo os comandantes da base, era torná-lo um centro de treinamento regional para as forças armadas e a polícia. A ideia decolou.

Em 2001, como parte do Plano Colômbia dos Estados Unidos, os EUA responderam à necessidade de mais pilotos de helicópteros para combater a guerra contra as drogas e a insurgência no país, emprestando vários helicópteros UH-1H. O investimento continuou em 2009 no âmbito de um plano do Departamento de Defesa dos EUA, que ajudou a criar o RHTC, com aproximadamente US$13 milhões por ano para treinamento e custos com infraestrutura e o empréstimo de 19 helicópteros OH-58 para substituir o legado UH-1H. Onze OH-58s adicionais deverão ser emprestados pelo governo dos EUA no final de 2013.

"Sempre houve uma maior demanda para a formação de pilotos do que tínhamos vagas

> "Nós queremos fazer disso uma ocorrência diária, a fim de que sempre haja estudantes internacionais aqui, para que possamos ajudar outros países da região no treinamento de seus pilotos."
>
> *— Cel Fernando Losada, comandante da base e diretor do RHTC*

COLOMBIA TRAINS MEXICAN PILOTS

COLOMBIA USES ITS KNOW-HOW IN HELICOPTER AVIATION TO TRAIN THE NEXT GENERATION OF MEXICAN PILOTS

DIÁLOGO STAFF

As the sun began to set behind the orange-colored rock cliffs that flank the Colombian Air Force base in Melgar, a half-dozen Mexican helicopter pilot trainees enjoyed a light moment before their night missions began. Dressed in olive green flight suits and blue caps bearing the Mexican and Colombian flags, they swapped stories with their Colombian counterparts before taking the controls. Soon, they would ascend over the mountainous terrain with only their instruments, night vision goggles and what they had learned in the past eight months to guide them.

Behind them were the glittering new facilities at the Regional Helicopter Training Center (RHTC): barracks, classroom buildings, hangars and upgraded technology including simulators found nowhere else in Latin America. When talking about their mission after graduation, these young men, most in their early 20s, are focused and serious. They know why they were selected to attend this elite regional school and the responsibility that lies ahead.

"I feel happy and emotional because I am going to help my country," said Mexican Air Force Lieutenant Victor Granillo Salgado, a former air traffic controller who spoke to *Diálogo* two weeks before his graduation from the school. "I feel a little adrenaline because you know that in some ways, there is more risk than being in an office. It's very emotional."

Each year since 2010, 24 Mexican and 24 Colombian trainees have entered the Joint Initial Entry Rotary Wing Course at the RHTC, benefiting from personalized instruction by veteran combat Colombian Air Force instructors.

Base Commander Colonel Fernando Losada believes a shared culture and shared threats help Colombia relate to the Mexican pilots. "We are also contributing to the global effort to fight narcotrafficking and narcoterrorism."

An Early Start

Just 12 years ago, the historic airfield at Air Combat Command 4 (CACOM 4, by its Spanish acronym) where the Colombian Air Force started flying

DIÁLOGO

Um estagiário de piloto de helicóptero mexicano no Centro Regional de Treinamento de Helicópteros, em Melgar, Colômbia, verifica os rotores de um OH-58, como parte das inspeções pré-voo.

A Mexican helicopter pilot trainee at the center in Melgar, Colombia, checks the rotors of an OH-58 as part of preflight inspections.

A pista de Flandes, da Força Aérea colombiana, nos arredores de Melgar, vai ajudar a expandir a capacidade do Centro Regional de Treinamento de Helicópteros, quando concluída em 2013.

The Colombian Air Force's Flandes stage field, just outside Melgar, will help expand capacity at the Regional Helicopter Training Center when completed in 2013.

helicopters in 1954, only had two helicopters and was on the verge of closing. The way to save it, base commanders thought, was to make it a regional training center for the Armed Forces and police. The idea took off.

In 2001, as part of the United States Plan Colombia, the U.S. responded to the need for more helicopter pilots to fight the drug war and insurgency in the country by loaning several UH-1H helicopters. Investment continued in 2009 under a U.S. Department of Defense plan that helped create the RHTC with an estimated $13 million a year toward training and infrastructure costs and the loaning of 19 OH-58 helicopters to replace the legacy UH-1Hs. Eleven additional OH-58s are due to be loaned by the U.S. Government in 2014.

"There's always been more demand for pilot training than there have been spaces available," said Lieutenant Colonel Ray Meadows, director of the U.S. Army's Aviation Training Assistance Field Team at CACOM 4. "Over the last 15 years, the Colombian Government has been very successful [in] the counterinsurgency fight with the FARC and a large portion of that [is thanks to] aviation."

The Training

As Colombian Air Force Master Sergeant Pablo Cajamarca demonstrated flying in a Huey II simulator that recently underwent a $1.5 million upgrade, he pointed out how the real-life graphics replicate the CACOM 4 airfield and Melgar surroundings. "We are convinced that we are going to make [this] the best school in the world."

The basic training course at the RHTC is about eight months in length; each morning one group of students takes theory in the classroom while another group flies training missions. In the afternoon, the groups switch training sites. The airfield allows for six helicopters in flight at all times.

Lieutenant Midzar Nava Quintana, who is one of the first pilots from the Mexican Army to be trained at the school, is most surprised by the personalized attention he receives in the class of 12 students. Lt. Nava said that he expects to participate in counternarcotics operations such as eradication when he returns home.

Even at the CACOM 4 airfield, pilots are not immune to the dangers inherent in Colombia's drug and guerrilla war in the valley of Melgar, a hot and humid terrain 2½ hours southwest of Bogotá by car. Pilots practice flying in "the bowl," a green area encircled by a ridge of rocky cliffs that allows pilots to practice flying over different terrains. However, even practice flights put pilots in real danger from the guerrilla Revolutionary Armed Forces of Colombia (FARC). Taking note of student training practices in 2008, the group placed an improvised explosive device on a grass landing pad. The explosion destroyed a training helicopter and took the lives of three aviators.

Lt. Nava knows the risk he, too, faces as a helicopter pilot in Mexico. Aircraft have been shot at with automatic weapons by cartel members protecting marijuana and opium fields. "The danger in this case is very high," he said. "Organized crime in Mexico does not have scruples."

On the Horizon

Those intimately involved in RHTC, from Col. Losada to Lt. Col. Meadows, talk about the school as a dream not yet fully realized.

"We want to make this a daily occurrence. [We hope] that there will always be international students here, that we can help other countries in the region to train their pilots," said Col. Losada, who points to the promise of nearby Flandes stage field. The landing strip will increase the school's training capacity from 48 to 74 students per year and allow other countries to participate when Phase I is complete in June 2013.

With Latin America's largest fleet of Black Hawk helicopters and a brand new UH-60 Black Hawk simulator to train Colombian pilots, Col. Losada envisions the school expanding to advanced training for pilots from Brazil, Chile and Mexico, who also have fleets of the aircraft.

Just as student enrollment ramps up and the RHTC can begin to charge for its basic helicopter course and simulator training, Lt. Col. Meadows said U.S. funding will decrease and loaned aircraft will be turned over to the Colombian Government at a rate of five to 10 per year from 2015-2018.

Col. Losada said the RHTC would not have been possible without U.S. help, and those involved are determined to make it the best. "We do not rest in having simply reached this point; we want to continue to be better, and this is exhibited each day in the operations and the training we do here."

Sources: www.cacom4.mil.co, www.efectoespejo.com

> "We want to make this a daily occurrence. [We hope] that there will always be international students here, that we can help other countries in the region to train their pilots."
>
> *— Col. Fernando Losada, base commander and director of the RHTC*

Pilotos estagiários do México no Centro Regional de Treinamento de Helicópteros na base da Força Aérea colombiana, CACOM 4, em Melgar, Colômbia.

Mexican pilot trainees at the Regional Helicopter Training Center at the Colombian Air Force's CACOM 4 base in Melgar, Colombia

Estudantes realizam uma inspeção antes do voo, enquanto um instrutor revisa a lista das coisas a serem feitas, no Centro Regional de Treinamento de Helicópteros, em Melgar, Colômbia.

Students conduct a preflight inspection while an instructor reviews a checklist at the Regional Helicopter Training Center in Melgar, Colombia.

DIÁLOGO

Detalhes do curso combinado inicial de asa rotativa		Joint Initial Entry Rotary Wing Course Breakdown	
TEMAS DE INSTRUÇÃO	SEMANAS/HORAS DE VOO	POINT OF INSTRUCTION	WEEKS/FLIGHT HOURS
Processo de Indução	1 semana	In-processing	1 week
Curso de Campo de Aviação	6 semanas	Aviation Ground School	6 weeks
Contato I e II*	11 semanas (60 horas, um voo solo)	Contact I and II*	11 weeks (60 hours, 1 solo flight)
Curso Básico de Instrumentos	5 semanas (30 horas de simulador)	Basic Instrument Course	5 weeks (30 hours simulator)
Táticas	4 semanas (21 horas)	Tactics	4 weeks (21 hours)
Treinamento Noturno/ Óculos de Visão Noturna	4 semanas (18 horas)	Night/Night Vision Goggles Training	4 weeks (18 hours)

*Contato I e II inclui Voo de Manobras Básicas, assim como Treinamento em Procedimentos de Emergência.

*Contact I and II include Basic Maneuvering Flight as well as Emergency Procedure Training.

TOTAL DE HORAS DE TREINAMENTO DE VOO (30 SEMANAS/129 HORAS)		TOTAL HOURS OF FLIGHT TRAINING (30 WEEKS/129 HOURS)	
Horas de aeronave: 99	Horas de simulador: 30	Aircraft hours: 99	Simulator hours: 30

Fonte: Centro Regional de Treinamento de Helicópteros/CACOM 4

Source: Regional Helicopter Training Center/CACOM 4

> "Estamos convencidos de que vamos fazer [dessa] a melhor escola do mundo."
>
> *— Primeiro Sargento Pablo Cajamarca*

> "We are convinced that we are going to make [this] the best school in the world."
>
> *— Master Sgt. Pablo Cajamarca*

disponíveis", disse o Tenente-Coronel Ray Meadows, diretor da Equipe de Apoio ao Treinamento de Aviação do Exército dos EUA no CACOM 4. "Ao longo dos últimos 15 anos, o governo colombiano tem tido muito êxito [na] luta contrainsurgência com as FARC, e uma grande parte disso [é graças à] aviação."

A formação

Enquanto o Primeiro Sargento Pablo Cajamarca, da Força Aérea colombiana, demonstrava um voo em um simulador Huey II, que recentemente passou por uma modernização de US$ 1,5 milhão, ele assinalava como os gráficos da vida real replicavam a pista de voo do CACOM 4 e arredores de Melgar. "Estamos convencidos de que vamos fazer [dessa] a melhor escola do mundo."

O curso de formação básico no RHTC dura cerca de oito meses; cada manhã, um grupo de alunos tem aula teórica na sala de aula, enquanto um outro grupo voa em missões de treinamento. Na parte da tarde, os grupos alternam locais de treinamento. O campo aéreo permite seis helicópteros em voo ao mesmo tempo.

O Tenente Midzar Nava Quintana, que é um dos primeiros pilotos do Exército mexicano a ser treinado na escola, ficou muito admirado com a atenção personalizada que ele recebe na classe de 12 alunos. O Ten Nava disse que espera participar em operações antinarcóticos, como a erradicação, quando voltar para casa.

Mesmo no campo aéreo do CACOM 4, os pilotos não estão imunes aos perigos inerentes da guerra de drogas e das guerrilhas da Colômbia no Vale do Melgar, um terreno úmido e quente, que está a duas horas e meia de carro ao sudoeste de Bogotá. Pilotos praticam voando na "bacia", uma área verde cercada por uma crista de rochedos, que permite que os pilotos pratiquem o voo sobre terrenos diversos. No entanto, até mesmo os voos de treinamento colocam os pilotos verdadeiramente em perigo, devido à guerrilha das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC). Tendo conhecimento das práticas de formação dos estudantes em 2008, o grupo guerrilheiro colocou um dispositivo explosivo improvisado em uma pista de pouso de grama. A explosão destruiu um helicóptero de treinamento e tirou a vida de três aviadores.

O Ten Nava conhece o risco que ele também enfrenta como piloto de helicóptero no México. Aeronaves foram alvos de tiros de armas automáticas disparados por membros do cartel que protegiam campos de maconha e de ópio. "O perigo, neste caso, é muito grande", disse ele. "O crime organizado no México não tem escrúpulos."

No horizonte

Aqueles intimamente envolvidos no RHTC, do Cel Losada até o Ten Cel Meadows, falam sobre a escola como um sonho ainda não plenamente realizado.

"Nós queremos fazer disso uma ocorrência diária, a fim de que sempre haja estudantes internacionais aqui, para que possamos ajudar outros países da região no treinamento de seus pilotos", disse o Cel Losada, apontando para o prometido campo Flandes, ali perto. A pista de pouso vai aumentar a capacidade de treinamento da escola de 48 para 74 alunos por ano e permitirá que outros países participem, quando a Fase I estiver completa em junho de 2013.

Com a maior frota de helicópteros Black Hawk da América Latina e um simulador UH-60 Black Hawk inteiramente novo para treinar pilotos colombianos, o Cel Losada prevê a expansão da escola para o treinamento avançado de pilotos do Brasil, Chile e México, que também têm frotas da aeronave.

Assim que as matrículas de alunos aumentarem e o RHTC puder começar a cobrar por seu curso básico de helicóptero e treinamento em simulador, o Ten Cel Meadows disse que o financiamento dos EUA irá diminuir e as aeronaves emprestadas serão entregues ao governo colombiano a uma taxa de cinco a dez por ano, entre 2015 e 2018.

O Cel Losada disse que o RHTC não teria sido possível sem a ajuda dos EUA e todos aqueles envolvidos estão determinados a fazer do Centro o melhor. "Nós não descansamos com o simples fato de termos chegado a este ponto, mas queremos continuar a melhorar e isto é demonstrado a cada dia nas operações e no treinamento que fazemos aqui."

Fontes: www.cacom4.mil.co, www.efectoespejo.com

O EXÉRCITO DA COLÔMBIA TEM "FÉ NA CAUSA"

O Exército aumenta a motivação e fortalece os padrões éticos, concentrando-se no significado de seu novo lema

CORONEL JANE E. CRICHTON, EXÉRCITO DOS EUA

COL. JANE E. CRICHTON/U.S. ARMY

Há mais de 50 anos, o Exército colombiano vem combatendo uma insurgência liderada pelas Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC). Durante os últimos cinco anos, o Exército e o Governo colombiano montaram uma série de operações bem-sucedidas contra as FARC e já começam a fazer planos para o fim do conflito.

A chave dos mais recentes sucessos está no profissionalismo e na dedicação do Exército colombiano e na sua disposição de lutar pelo progresso contínuo, não somente da instituição, mas também de seus integrantes. Mais de 50 anos de combate fazem com que um exército se adapte e transforme, tendo a oportunidade de rever táticas e estratégias e experimentar novas ideias.

Na Colômbia, o Exército identificou a necessidade de desenvolver um programa que reafirmasse e reforçasse os princípios básicos de ética e valores, que proveem a base para que seus soldados executem sua missão. A iniciativa, chamada de "Fe en la Causa" (Fé na Causa), foi desenvolvida pelo General-de-Exército Alejandro Navas, durante seu mandato como comandante do Exército colombiano, que teve início em dezembro de 2010.

O programa não envolve apenas os oficiais e soldados do Exército, mas também busca alcançar e atrair a população civil da Colômbia. Ele foi concebido para reforçar o componente ético das operações de combate que ajudarão a conduzir as Forças Armadas e a nação para uma vitória contra as FARC. Com a nomeação do Gen Ex Navas como comandante das forças militares, "Fe en la Causa" também foi abraçado por todas as forças.

O Gen Ex Navas explicou que, embora o lema "Fe en la Causa" e a campanha de apoio sejam recentes, o conceito subjacente de fé nas Forças Armadas e na nação não é.

"Ainda que o conceito de 'Fe en la Causa' não tenha sido apresentado como um lema, ele tem sido uma parte integral da vida diária de nossa instituição", disse o Gen Ex Navas. "A fé que temos e a causa que conduz as nossas ações não são meros vocábulos recentes. Elas estão permanentemente implícitas nos corações e nas mentes de nossos oficiais, sargentos e soldados, e tornaram-se parte de nossa filosofia de vida."

"Percebemos a necessidade de converter este conceito em um lema que nos lembrasse, em todas as circunstâncias e em todos os momentos, que, se quisermos viver as nossas vidas como membros do serviço militar, devemos estar comprometidos com a missão da instituição e, portanto, comprometidos com o serviço incondicional ao país."

Soldados colombianos demonstram um cenário de treinamento projetado para exercitar habilidades de tomada de decisões éticas e morais. O exercício é parte do programa "Fe en La Causa", em Tolemaida, o maior posto de treinamento do Exército colombiano. A demonstração ocorreu em julho de 2011, durante uma visita do subsecretário do Exército dos EUA, Joseph W. Westphal.

Colombian Soldiers demonstrate a training scenario designed to exercise ethical and moral decision-making abilities. The training is part of the "Fe en la Causa" training at Tolemaida, the Colombian Army's largest training post. The demonstration took place in July 2011 during a visit by U.S. Undersecretary of the Army Joseph W. Westphal.

COLOMBIA'S ARMY HAS FAITH IN THE CAUSE

Service increases motivation and strengthens ethical standards by focusing on the meaning of its new motto.

COLONEL JANE E. CRICHTON/U.S. ARMY

The Colombian Army has been fighting an insurgency led by the Revolutionary Armed Forces of Colombia (FARC) for more than 50 years. During the past five years, the Army and the Colombian Government have mounted a series of successful operations against the FARC and have begun to plan for the end of the conflict.

Key to recent successes is the professionalism and dedication of the Colombian Army and its willingness to strive for constant improvement not only of the institution but of its members. More than 50 years of combat causes an army to adapt and change, and allows for the chance to review tactics and strategy, and try new ideas.

In Colombia, the Army saw a need to develop a program that reaffirms and strengthens the fundamental principles of ethics and values that provide the foundation for its Soldiers to perform their mission. The initiative, called "Fe en la Causa" (Faith in the Cause), was developed by General Alejandro Navas during his time as commander of the Colombian Army and began in December 2010.

The program not only involves the officers, NCOs [noncommissioned officers], and Soldiers of the Army, but also seeks to involve the Colombian civilian population by reinforcing the ethical component of combat operations that will help lead the Military and the nation to victory against the FARC. With Gen. Navas' appointment as commander of the military forces, "Fe en la Causa" has also been embraced by all services.

Gen. Navas explained that although the motto "Fe en la Causa" and the supporting campaign is new, the underlying concept of faith in the military and the nation is not.

"While the concept for 'Fe en la Causa' had not been previously brought out as a motto, it has been a fundamental part of our institution's daily life," Gen. Navas said. "The faith that we have and the cause that motivates our actions are not mere new words. They have been implicit in the hearts and minds of our officers, NCOs, and Soldiers forever, and have become part of our philosophy of life."

"We saw the need to convert this concept into a motto that would remind us, under every circumstance and at all times, that if we want to live our lives as military service members, we must be committed to the institution's mission and therefore, committed to unconditional service to country."

Based on this recognition, the Army devised a three-phase institutional campaign to instill the concept in the

Com base nesta constatação, o Exército desenvolveu uma campanha institucional de três fases para incutir o conceito nos corações de seus membros, bem como em tudo o que fazem. As três fases são: instrutiva, persuasiva e uma fase de sustentação, através da qual o comprometimento e a fé na missão das Forças Armadas são aprofundados, a fim de alcançar a vitória.

Conforme descrito pelo Coronel Wilson Torres, vice--diretor de Ação Integrada, a divisão do quartel general do Exército encarregada de liderar os esforços da fase instrutiva, a campanha amadureceu ao longo dos últimos 18 meses, estando as fases instrutivas e persuasivas bem encaminhadas. O Exército espera entrar na fase de sustentação em 2014.

A primeira fase consistiu na elaboração de um plano de divulgação que assegurasse que todos os membros do Exército fossem informados sobre a iniciativa e seus objetivos. Desde vídeos e propaganda de rádio, até mensagens inseridas nos pacotes de alimentos que os soldados levam consigo em operações de combate na selva, o conceito "Fe en la Causa" está disseminado no Exército, usando todas as plataformas de comunicações.

A campanha alcançou também o público colombiano, através da apresentação de um vídeo, produzido especialmente para este fim, em cinemas civis, bem como na televisão, durante o horário nobre, como também propagandas de rádio em estações públicas. A conscientização pública e o interesse também foram despertados através do site do Exército, que tem registrado um aumento de usuários públicos acessando informações sobre "Fe en la Causa".

hearts of its members as well as in everything they do. The three phases are an instructive, a persuasive, and a sustainment phase through which commitment and faith in the Armed Forces' mission is deepened, in order to reach victory.

As described by Colonel Wilson Torres, deputy director of Integrated Action, the office within the Army's headquarters charged with leading the instructive phase efforts, the campaign has matured over the last 18 months with the instructive and persuasive phases well underway. The Army expects to enter the sustainment phase in 2014.

The first phase consisted of developing a communication plan that would ensure that all members of the Army were informed about the initiative and its goals. From videos and radio spots, to messages in the food packets Soldiers take with them on combat operations in the jungle, the "Fe en la Causa" concept is spread throughout the Army using all communication platforms.

The campaign has also reached the Colombian public through the showing of a specially produced video in civilian movie theaters as well as on television during prime viewing hours and radio spots on public radio channels. Public awareness and interest also has been raised through the Army's website, which has seen an increase in public users accessing "Fe en la Causa" information.

In addition to the communication campaign, the Army's Training and Doctrine command has established a "Fe en la Causa" training program that is included in all levels of professional development. For example, in Tolemaida, the Army's largest training post, Soldiers go through training

MUNICIPALITY OF ARAUCA

where they encounter scenarios designed to challenge their ethics and values. The scenarios are based on events that they could experience in combat. Retraining is done every six months to ensure that Soldiers internalize the concept of superior ethical behavior.

General Sergio Mantilla, current Army commander, said the "essence of the campaign is the human resource, our Soldier. This is the most valuable asset of the institution."

Highlighting the importance of the human resource, the Army designed the "Fe en la Causa" medal that is used to recognize Soldiers and civilians whose actions embody the spirit of ethical behavior and dedication to the cause and the nation.

To determine the success of the program, the Army is surveying the force every six months to measure Soldier understanding and knowledge of the program, and the degree to which they accept and apply the principals. The Army also tracks the number of "Fe en la Causa" medals awarded; the number of human rights violations or complaints made, if any, during operations; the Soldier desertion rate; and finally, the Army tracks Gallup poll results regarding the civilian opinion of the Military as a profession.

So far, the results of these measurements are positive. According to Integrated Action officers, the Army has seen fewer retirements; leaders report a positive influence on Soldiers and their behavior as well as an increase in Soldiers taking on leadership roles; a decrease in the number of complaints by Soldiers and against Soldiers; and a February 2012 Gallup poll had the military rated as the most respected institution in Colombia by 81 percent of poll respondents.

To achieve victory, the campaign has reaffirmed the values and ethics of a professional military throughout a force that has been fighting an enemy within its own borders for decades. The campaign sets the foundation for good citizenship and a military that Colombian citizens can count on to conduct itself in accordance with the highest ethical and moral standards.

"The vision is to carry out the duties that the State requires of us, which has a direct impact on our defense of our sovereignty, of our independence, the integrity of our national territory and the constitutional order," Gen. Mantilla said. "We can carry out all of that with the commitment and the courage of all the men and women that comprise the force, with their total devotion to duty, courage, discipline, modernization, training and values, the highest morale and 'Faith in the Cause.' "

O prefeito de Arauca, Carlos Raúl Suárez Castellanos, recebe a medalha "Fe en la Causa" em agosto de 2011, por seu trabalho e dedicação aos cidadãos de sua cidade.

The mayor of Arauca, Carlos Raúl Suárez Castellanos, is awarded the "Fe en la Causa" medal in August 2011 for his work and dedication to the citizens of his city.

Além da campanha de comunicação, o comando de Treinamento e Doutrina do Exército estabeleceu um programa de treinamento "Fe en la Causa", que está incluído em todos os níveis de desenvolvimento profissional. Por exemplo, em Tolemaida, o maior posto de treinamento do Exército, os soldados participam de exercícios onde encontram cenários projetados para desafiar sua ética e seus valores. Os cenários são baseados em situações que poderiam enfrentar em combate. A reciclagem é feita a cada seis meses, para garantir que os soldados internalizem o conceito de comportamento ético elevado.

O General-de-Exército Sergio Mantilla, atual comandante do Exército, disse que a "essência da campanha é o recurso humano, o nosso soldado. Este é o bem mais valioso da instituição."

Destacando a importância do recurso humano, o Exército criou a medalha "Fe en la Causa" que é usada para reconhecer soldados e civis, cujas ações representam o espírito de conduta ética e dedicação à causa e à nação.

A fim de determinar o sucesso do programa, o Exército conduz pesquisas semestrais com as forças, para medir o nível de compreensão e conhecimento que os soldados têm do programa e para saber até onde eles aceitam e aplicam os princípios. O Exército também controla o número de medalhas de "Fe en la Causa" concedidas, o número de violações dos direitos humanos ou reclamações feitas, se houver, durante as operações, a taxa de deserção de soldados e, finalmente, o Exército monitora resultados da pesquisa Gallup sobre a opinião dos civis em relação às Forças Armadas como uma profissão.

Até agora, os resultados destas medições são positivos. De acordo com oficiais de Ação Integrada, o Exército tem visto menos aposentadorias; líderes relatam uma influência positiva sobre os soldados e seu comportamento, bem como um aumento de soldados assumindo papéis de liderança; há uma diminuição no número de reclamações por soldados e contra soldados; e uma pesquisa Gallup de fevereiro de 2012 mostrava as Forças Armadas classificadas como a instituição mais respeitada na Colômbia por 81 por cento dos respondentes da pesquisa.

Para alcançar a vitória, a campanha reafirmou os valores e a ética de um militar profissional de soldados que estão lutando contra um inimigo dentro de suas próprias fronteiras há décadas. A campanha estabelece a base para a boa cidadania e uma presença militar com a qual os cidadãos colombianos podem contar para conduzir-se de acordo com os mais altos padrões éticos e morais.

"Nossa meta é a de exercer as funções que o Estado exige de nós, o que tem um impacto direto sobre a defesa de nossa soberania, nossa independência, integridade do território nacional e ordem constitucional", disse o Gen Ex Mantilla. "Nós podemos realizar tudo isso com o empenho e a coragem de todos os homens e mulheres que integram as Forças Armadas, com a sua total devoção ao dever, coragem, disciplina, modernização, treinamento e valores, a mais alta moral e a 'Fe en la Causa'."

AFP/GETTY IMAGES

ÁFRICA

Cabo submarino deverá levar a Internet até a África

Possíveis investidores, incluindo o gigante da Internet, Google, consideraram a possibilidade de instalar um cabo submarino de US$ 1,5 bilhão ligando Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul (BRICS) uns aos outros e aos Estados Unidos, de acordo com as declarações feitas por um oficial sênior do projeto.

O cabo de 34 mil quilômetros, que seria o primeiro do seu tipo a ligar o grupo de mercados emergentes BRICS, deverá concretizar-se até o final de 2014, disse Andrew Mthembu, presidente do grupo de tecnologia i3 África, que está promovendo o projeto.

O cabo, proposto pela primeira vez em maio de 2011, se conectaria aos cabos submarinos existentes, abrindo o acesso para 21 países africanos, disse Mthembu.

A África está conectada à Europa, América do Norte e Ásia por nove cabos submarinos, com mais cinco ligações submarinas planejadas até 2014, disse a Ministra de Comunicações da África do Sul, Dina Pule.

"Todas essas conexões de cabos devem ajudar a melhorar a conexão com os nossos novos parceiros comerciais, reduzir o custo de comunicação e melhorar a qualidade dos serviços de Internet", disse ela.

Mthembu disse a ZDNet, em abril de 2012, que o cabo iria permitir a comunicação com menos intermediários, garantindo assim maior segurança. "Se tivermos que viajar através de quatro ou cinco redes diferentes, estaremos muito mais vulneráveis à interceptação de nossos dados", disse Mthembu.

A rota do cabo está prevista para sair da Costa do Pacífico da Rússia, passar ao longo da China, ao redor da Índia, ir até a África do Sul, depois para o Brasil e, finalmente, para os EUA, de acordo com http://africainvestor.com.

A taxa de penetração da Internet na África subiu para 13,5 por cento no final de 2011, em comparação a 2,4 por cento em 2006, de acordo com a Internet World Stats.

Fontes: Reuters, *Africa Defense Forum*, ZDNET, Internet World Stats

Undersea Cable Expected to Boost Internet for Africa

Potential investors, including Internet giant Google, were considering whether to proceed with a $1.5 billion undersea cable linking Brazil, Russia, India, China and South Africa (BRICS) to each other and the United States, a senior project official said.

The 34,000-kilometer cable, which would be the first of its kind to link the BRICS group of emerging markets, is expected to come online by the end of 2014, said Andrew Mthembu, chairman of technology group i3 Africa, which is promoting the project.

The cable, first proposed in May 2011, would connect with existing undersea cables, opening access to 21 African countries, Mthembu said.

Africa is connected to Europe, North America and Asia through nine undersea cables, with five more submarine links planned by 2014, South Africa's Communication Minister Dina Pule said.

"All of these cable connections should help improve the connection to our new trade partners, reduce the cost to communicate and improve the quality of the Internet services," she said.

Mthembu told ZDNet in April 2012 that the cable would allow communication with fewer intermediaries, thus ensuring better security. "If you have to travel through four or five different networks, you are that much more vulnerable to interception of your data," Mthembu said.

The cable route is planned to run from the Russian Pacific Coast, along China, around India, down to South Africa, then onto Brazil and finally to the U.S., according to http://africainvestor.com.

Internet penetration in Africa grew to 13.5 percent at the end of 2011 from 2.4 percent in 2006, according to Internet World Stats.

Sources: Reuters, *Africa Defense Forum*, ZDNET, Internet World Stats

MARINHA REAL DA NOVA ZELÂNDIA

BAHRAIN

O maior exercício de contramedidas de minagem no Oriente Médio

Marinhas de mais de 30 países de seis continentes se reuniram em Manama, Bahrain, em setembro de 2012, para o maior exercício internacional já feito na região.

O Exercício Internacional de Contramedidas de Minagem 12 (IMCMEX) é a primeira edição de um evento que pretende ser constante.

"O foco desses exercícios são as minas e o esforço internacional para destruí-las", declarou o Vice-Almirante John W. Miller, comandante do Comando Central das Forças Navais dos EUA. "Aqui estão representados os melhores esforços de cada nação para assegurar o acesso marítimo global".

O exercício foi realizado em três etapas. A primeira foi um simpósio em que líderes seniores dos países participantes trocaram ideias e pontos de vista acerca das tecnologias mais recentes para a caça, varredura e neutralização de minas, apresentadas em um painel elaborado por representantes de empresas do setor.

Na segunda fase, navios, tripulações e observadores treinaram juntos a execução tática das tarefas.

Durante a fase de execução tática - a parte final do IMCMEX 12 - navios conduziram manobras marítimas em três áreas geográficas, que incluiam operações de caça a minas, contramedidas de minagem com a utilização de helicópteros, operações internacionais de caça a minas e de mergulho para a destruição de peças de artilharia abandonadas e operações com pequenas embarcações, com ênfase na destruição de dispositivos submersos improvisados.

O exercício terminou com líderes, oficiais de ligação e observadores se reunindo para discutir as lições aprendidas durante as três fases, com o propósito de continuar a promover a interoperabilidade entre os participantes.

A área de responsabilidade do Comando Central dos EUA abrange cerca de 2,5 milhões de quilômetros quadrados de água que englobam o Golfo Pérsico, o Mar da Arábia, o Golfo de Omã, o Mar Vermelho e partes do Oceano Índico. Esta extensão, composta por 20 países, inclui três gargalos críticos - o Estreito de Hormuz, o Canal de Suez e o Estreito de Bab al Mandeb, no extremo sul do lêmen.

Fontes: Comando Central das Forças Navais dos EUA, *Unipath*

BAHRAIN

Largest Mine Countermeasure Exercise in Middle East

Navies from more than 30 nations from six continents met in Manama, Bahrain, in September 2012, for the most widely attended international exercise held in the region.

International Mine Countermeasures Exercise (IMCMEX) 12 was the first of what is intended to be a recurring partnership event.

"This exercise is about mines and the international effort to clear them," said Vice Admiral John W. Miller, commander of the U.S. Naval Forces Central Command. "Represented here are the best of our individual countries' efforts dedicated to securing the global maritime commons."

The exercise occurred in three phases. The first was a symposium, in which senior leaders from participating countries exchanged ideas and viewed the latest mine hunting, sweeping and neutralization technologies provided by a panel of industry representatives and presenters.

In the second phase, ships, crews and observers trained together to prepare for the tactical execution.

During the tactical execution phase — the final portion of IMCMEX 12 — ships in three geographic areas conducted at-sea maneuvers, which included mine-hunting operations, helicopter mine countermeasure operations, international Explosive Ordnance Disposal mine hunting and diving operations, and small boat operations focused on underwater improvised explosive devices.

The exercise ended with leaders, liaison officers and observers gathering to discuss lessons learned during the three phases to further foster interoperability among participants.

The U.S. Central Command area of responsibility encompasses about 2.5 million square miles of water and includes the Arabian Gulf, Arabian Sea, Gulf of Oman, Red Sea and parts of the Indian Ocean. This expanse, composed of 20 countries, includes three critical choke points at the Strait of Hormuz, the Suez Canal and the Strait of Bab al Mandeb at the southern tip of Yemen.

Sources: U.S. Naval Forces Central Command, *Unipath*

Combatendo a metanfetamina

A Agência Antidrogas dos EUA (DEA, por sua sigla em inglês) e o Governo do México assinaram um memorando de cooperação em agosto de 2012, onde se comprometem a investir, de forma agressiva, contra o problema contínuo da produção ilegal de metanfetamina.

A procuradora-geral do México, Marisela Morales Ibáñez, e a comissária geral da Polícia Federal do México, Maribel Cervantes Guerrero, fizeram o anúncio com a administradora da DEA, Michele M. Leonhart.

O memorando "aumenta o nosso compartilhamento de informações e os nossos esforços conjuntos de treinamento", disse Leonhart.

Autoridades norte-americanas e mexicanas desfrutam de uma forte relação de cooperação que inclui troca de informações e de inteligência, esforços conjuntos de controle de produtos químicos e treinamento e recursos para o desmantelamento de laboratórios de metanfetamina.

A assinatura do memorando "é um evento sem precedentes, porque ambos os nossos países estão assinando o primeiro instrumento internacional que irá ajudar a combater a produção de drogas sintéticas em laboratórios clandestinos", disse Morales.

Cervantes observou que o memorando vai reforçar a abordagem colaborativa de sua agência. "A Polícia Federal do México se empenhará para aumentar a coordenação e troca de informações de forma mais eficiente", disse ela.

As apreensões de laboratórios clandestinos de metanfetaminas e precursores químicos no México tiveram uma taxa de crescimento drástico, em torno de 1.000 por cento, entre 2010 e 2011. Este aumento levou a um crescimento no número de apreensões de metanfetaminas na fronteira dos EUA. Em 2011, as apreensões de metanfetaminas feitas na fronteira do sudoeste totalizaram 7.338 kg, duas vezes mais do que a quantidade apreendida em 2009. O Departamento de Estado dos EUA reservou US $12 milhões de dólares em financiamento oriundo da Iniciativa Mérida para apoiar os esforços do governo mexicano na apreensão de laboratórios clandestinos de forma segura, reunir provas e destruir precursores químicos.

Fontes: Embaixada dos EUA no México, *Ágora*

Fighting Methamphetamine

The U.S. Drug Enforcement Administration (DEA) and the Government of Mexico signed a memorandum of cooperation in August 2012 that vows to aggressively address the continuing problem of illegal methamphetamine production.

Mexican Attorney General Marisela Morales Ibáñez and General Commissioner of the Mexican Federal Police Maribel Cervantes Guerrero made the announcement with DEA Administrator Michele M. Leonhart.

The memorandum "enhances our intelligence sharing and joint training efforts," Leonhart said.

U.S. and Mexican officials enjoy a strong cooperative relationship that includes information and intelligence exchange, joint chemical control efforts, and training and resources for meth lab dismantling.

The signing of the memorandum "is an unprecedented event because both of our countries are signing the very first international instrument that will help fight the manufacturing of synthetic drugs in clandestine laboratories," Morales said.

Cervantes noted that the memorandum will strengthen her agency's collaborative approach. "The Mexican Federal Police will make every effort to increase timely coordination and exchange of information," she said.

Mexico has experienced a dramatic increase in seizures of clandestine methamphetamine labs and precursor chemicals, up nearly 1,000 percent between 2010 and 2011. This increase has led to a rise of methamphetamine seizures at the U.S. border. In 2011, seizures of meth in the United States' southwest border totaled 7,338 kilograms, more than twice the amount seized in 2009. The U.S. State Department has set aside $12 million in Mérida Initiative funding to support Mexican Government efforts to safely secure clandestine labs, gather evidence and destroy chemical precursors.

Sources: U.S. Embassy in Mexico, *Ágora*

THE ASSOCIATED PRESS

México apreende rede do Hezbollah

Relatos da mídia mexicana e belizenha indicam que um libanês-americano e dois belizenhos, supostos membros da organização terrorista, presos em setembro de 2012, estavam ativamente levantando fundos para socorrer integrantes do Hezbollah encarcerados nos EUA. O jornal mexicano, *Reforma*, identificou Rafic Mohammad Labboun Allaboun como um cidadão dos EUA que era procurado pelo governo dos EUA e foi entregue às autoridades norte-americanas horas depois de sua prisão.

Allaboun foi preso na cidade de Mérida, como parte de uma operação realizada por agentes de imigração do México e da polícia local, de acordo com o relatório.

Outros dois membros, suspeitos de fazerem parte do Hezbollah - George Abdalah Elders e Justin Yasser Safa de Belize - foram presos com Allaboun, segundo o jornal *Reforma*.

Como as autoridades de segurança dos EUA haviam emitido um alerta internacional sobre Allaboun, ele foi enviado para Houston, Texas, segundo o relatório.

Os Estados Unidos consideram o grupo apoiado pelo Irã, o Hezbollah, uma organização terrorista. As autoridades mexicanas frequentemente cooperam com os EUA para deter redes terroristas suspeitas dentro de suas fronteiras.

Fontes: Agence France-Presse, *Ágora*, www.sanpedrosun.com

Mexico Nabs Hezbollah Network

Mexican and Belizean media reports indicate that a Lebanese American and two Belizean alleged members of the terrorist organization arrested in September 2012 where actively raising funds to bail out Hezbollah members incarcerated in the U.S. Mexico's *Reforma* newspaper identified Rafic Mohammad Labboun Allaboun as a U.S. national who was wanted by the U.S. Government and was handed over to U.S. authorities hours after his arrest.

Allaboun was arrested in the city of Mérida as part of an operation conducted by Mexican immigration agents and local police, the report said.

Two other suspected Hezbollah members — George Abdalah Elders and Justin Yasser Safa of Belize — were arrested with Allaboun, according to *Reforma*.

Because U.S. law enforcement authorities had put out an international alert on Allaboun, he was sent to Houston, Texas.

The United States considers Iranian-backed Hezbollah a terrorist organization. Mexican authorities frequently cooperate with the U.S. to halt suspected terrorist networks within its borders.

Sources: Agence France-Presse, *Ágora*, www.sanpedrosun.com

Um compromisso de ação em relação aos

SOLDADOS INFANTIS

Em meados de 2012, a Birmânia assinou um acordo com a Organização das Nações Unidas, comprometendo-se a impedir o uso de crianças como soldados e permitindo o acesso a unidades militares para averiguação de recrutas menores de idade, disse a ONU. O plano de ação, endossado por oficiais militares do alto escalão e representantes da ONU na capital Naypyidaw, é o resultado de anos de negociações com o governo, de acordo com o escritório da ONU em Yangon.

"Seremos capazes de trabalhar em estreita colaboração com o Ministério da Defesa e visitar várias unidades militares para identificar crianças menores de idade e, se for o caso, registrá-los e liberá-los, prestando assistência para a sua reintegração com suas famílias", disse Ramesh Shrestha, representante do país junto ao Fundo das Nações Unidas para a Infância. "A assinatura significa também o sério compromisso do governo para garantir que não haverá mais recrutamento de menores de idade nas forças armadas."

REUTERS

Acredita-se que milhares de pessoas menores de 18 anos integram o Exército da Birmânia e grupos étnicos armados. O Diretor do País da organização Salvem as Crianças, Kelland Stevenson, disse que as crianças eram muitas vezes enganadas pelos recrutadores. "Nós sabemos que as crianças não ingressam voluntariamente nas forças armadas."

Fontes: Agence France-Presse, *Asia Pacific Defense FORUM*

BURMA

Action Vowed on

CHILD SOLDIERS

Burma signed an agreement with the United Nations in mid-2012 pledging to prevent the use of child soldiers and allowing access to military units to check for underage recruits, the U.N. said. The action plan, inked by senior military officials and U.N. representatives in the capital Naypyidaw, is the result of years of negotiation with the Government, according to the U.N. office in Yangon.

"We will be able to work closely with the Ministry of Defense and visit various military units to identify underage children, if any, have them registered and released, and provide assistance for their reintegration with their families," said Ramesh Shrestha, the country representative for the U.N. Children's Fund. "The signing also means serious commitments from the Government to ensure that there will be no more recruitment of underage children in the military."

Thousands of people younger than 18 are believed to be in Burma's National Army and ethnic armed groups. Save the Children Country Director Kelland Stevenson said children were often tricked by recruiters. "We know that children do not willingly join the military."

Sources: Agence France-Presse, *Asia Pacific Defense FORUM*

Apreensão recorde de cannabis

A polícia do Nepal fez sua maior apreensão de cannabis em junho de 2012, apreendendo mais de 2,5 toneladas em uma selva nos arredores da capital, Kathmandu, disse um porta-voz.

Oficiais do esquadrão de drogas descobriram 2.640 kg da planta acondicionada em 88 sacos plásticos com destino à Índia, disse o superintendente da polícia Sher Bahadur Basnet. Segundo ele, a apreensão tinha um valor de mercado no Nepal de cerca de US$ 155.000, mas valeria muito mais no mercado internacional.

Cinco homens, de aproximadamente 20 anos de idade, foram presos, e cada um poderá pegar uma pena de até 10 anos e multas de 100 mil rúpias (cerca de US$ 1.886), caso condenados.

Fontes: Agence France-Presse, *Asia Pacific Defense FORUM*

AFP/GETTY IMAGES

Record Cannabis Bust

Police in Nepal made their biggest cannabis bust in June 2012, seizing more than 2.5 tons from a jungle on the outskirts of the capital Kathmandu, a spokesman said.

Drug squad officers discovered 2,640 kilograms of the plant packed in 88 plastic sacks and bound for India, police superintendent Sher Bahadur Basnet said. He said the haul had a street value in Nepal of about $155,000 but would fetch far more on the international market.

Five men in their 20s were arrested and each face jail sentences of up to 10 years and fines of 100,000 rupees (about $1,886) if convicted.

Sources: Agence France-Presse, *Asia Pacific Defense FORUM*

THE ASSOCIATED PRESS

1997

Um soldado peruano espreita do interior de um buraco no solo, ao lado da casa do embaixador japonês em Lima, Peru, em 23 de abril de 1997. No dia anterior, tropas peruanas invadiram a residência e deram fim a um sequestro que durou quatro meses, libertando 72 reféns mantidos em cativeiro pelo grupo rebelde Movimento Revolucionário Túpac Amaru (MRTA). Soldados usaram túneis para se aproximarem da residência, surpreendendo os insurgentes. A Operação Chavín de Huántar deveria durar quatro minutos, mas levou mais de 40, de acordo com um dos oficiais que comandaram a operação.

A Peruvian Soldier peers from a hole in the ground outside the home of the Japanese ambassador in Lima, Peru, on April 23, 1997. The previous day, Peruvian troops stormed the residence and ended a four-month hostage crisis, freeing 72 captives of the rebel group Túpac Amaru Revolutionary Movement (MRTA). Soldiers used tunnels to approach the residence and surprise insurgents. Operation Chavín de Huántar was to last four minutes, but it took more than 40, according to one of the officers who led the operation.

Fontes/Sources: The Associated Press, *La República*

Junte-se ao Diálogo!
Nosso Diálogo!

NOSSO *DIÁLOGO* NÃO TERMINA AQUI. CONTINUA NAS

REDES SOCIAIS

Twitter ▯ Website ▯ Facebook
@Dialogo_pt ▯ www.dialogo-americas.com ▯ Diálogo - Português